

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

CAMILA GESSER
JULIANA FERREIRA

**A LITERATURA FANTÁSTICA COMO POSSIBILIDADE DE LEITURA-FRUIÇÃO
E LEITURA-ESTUDO**

FLORIANÓPOLIS

2019

CAMILA GESSER
JULIANA FERREIRA

**A LITERATURA FANTÁSTICA COMO POSSIBILIDADE DE LEITURA-FRUIÇÃO
E LEITURA-ESTUDO**

Relatório final apresentado como requisito parcial para avaliação da disciplina Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I do 8º período do Curso de Graduação de Letras Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa (Licenciatura) sob orientação das Professoras Doutoras Chirley Domingues e Maria Izabel de Bortoli Hentz.

FLORIANÓPOLIS

2019

RESUMO

Este trabalho se constitui a partir da sistematização das etapas realizadas na disciplina de Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I, do curso de Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade Federal de Santa Catarina. O estágio possibilita ao graduando a experiência de colocar em prática os conhecimentos apropriados durante a graduação. Foi registrado com minúcia neste relatório, o processo que iniciou com o período de observação até a conclusão da docência. As experiências se deram em uma turma de oitavo ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede estadual de ensino localizada em Florianópolis - Santa Catarina, no segundo semestre de 2019. A concepção de linguagem assumida no Projeto de Docência foi baseada nos estudos bakhtinianos, que entende a linguagem como fruto da interação social. A Literatura Fantástica foi tema das aulas, explorada a partir da leitura de contos em temáticas variadas, com apresentação de algumas adaptações visuais e discussões com o intuito de imergir no gênero. A fim de conhecer o processo de escrita dos alunos e verificar as suas compreensões a partir dos textos lidos propomos duas produções textuais. Por fim, neste relatório estão presentes reflexões sobre o fazer docente nos planejamentos, em sala de aula e nos demais ambientes escolares.

Palavras-chave: Literatura Fantástica; Leitura-fruição; Leitura-estudo; Produção de textos; Contos.

Sumário

1	APRESENTAÇÃO	5
2	A DOCÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL	8
2.1	APRESENTAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO	8
2.1.1	Sobre a instituição de ensino	8
2.1.2	Aspectos gerais sobre a turma	10
2.1.3	Sobre as aulas observadas	12
2.2	PROJETO DE DOCÊNCIA	13
2.2.1	Problematização	13
2.2.2	Justificativa e escolha do tema	14
2.2.3	Fundamentação teórica	16
2.2.4	Objetivos	22
2.2.4.1	Objetivo geral	23
2.2.4.2	Objetivos específicos	23
2.2.5	Conhecimentos trabalhados	23
2.2.6	Metodologia	24
2.2.7	Cronograma das atividades de docência	26
2.2.8	Planos de aula	28
3	REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA	138
3.1	RELATO DAS AULAS	138
3.1.1	Análise teórica das aulas	148
3.1.1.1	Oralidade	148
3.1.1.2	Leitura	150
3.1.1.3	Produção textual	151
3.1.1.4	Análise linguística	152
4	VIVÊNCIAS DO FAZER DOCENTE NO ESPAÇO ESCOLAR	154
4.1	AMBIENTE ESCOLAR	154
4.2	CONSELHO DE CLASSE	155
4.3	SEMANA MULTICULTURAL	155

5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	159
6	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	160
7	ANEXOS.....	162

1 APRESENTAÇÃO

Este trabalho é resultado das vivências do Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I do curso de Letras – Português da Universidade Federal de Santa Catarina. Foram três meses de experiências dentro de uma instituição pública de ensino, onde compartilhamos diferentes aprendizados com os professores e estudantes no espaço escolar.

O primeiro contato com a instituição se deu através da sala dos professores, ambiente frequentado por muitos docentes. Foi nesse espaço que nos preparamos para entrar em sala de aula, ouvimos relatos de professores, acompanhamos discussões e com isso pudemos entender, ainda que parcialmente, o funcionamento da escola.

O estágio se dividiu em três etapas, a primeira foi a observação das aulas da disciplina de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II, essencial para a segunda, sendo esta o planejamento do projeto de docência, que será abordado neste relatório. A terceira etapa foi caracterizada pela prática docente, período em que procuramos vivenciar na prática docente de sala de aula a teoria estudada nos anos de graduação.

O período de observação aconteceu durante dez aulas com uma turma de oitavo ano matutino, composta por trinta e um alunos. Com o auxílio da professora, que nos deu espaço para o contato com os estudantes, e a aplicação de um questionário, conhecemos suas habilidades e dificuldades, com intuito de pensar o projeto de docência. Será apresentado na seção seguinte deste trabalho, detalhadamente, esse primeiro contato com a escola e a turma.

Ainda na mesma seção, trataremos do projeto de docência, que foi elaborado à luz de teorias histórico-sociais em conjunto com o Projeto Político Pedagógico da instituição de ensino, assim como aspectos da turma observados durante as aulas, que se deram também por meio das respostas do questionário. Com isso, pensamos na temática da *literatura fantástica como possibilidade de leitura-fruição e leitura-estudo*, por se tratar de um gênero que comumente insere os jovens ao universo literário, buscamos explorar esse tema através da leitura de contos diversos e a produção de um conto de terror.

A apresentação do projeto de docência para os estudantes foi determinante para o bom andamento da prática docente, visto a necessidade de comprometimento dos alunos com os encontros. As aulas duraram um pouco mais de um mês, foram feitas leituras de contos como *Belzebu: Banquete para Anatole*, de Raphael Montes, *O Retrato Oval*, de Edgar Allan Poe, *O Conto dos Três Irmãos*, de J. K. Rowling, entre outros. Esses contos geraram entusiasmo e discussões instigantes entre os alunos, que proporcionaram, ao final do período de aulas, produções de contos bem elaborados.

A seção *Vivências do fazer docente no espaço escolar*, mostra o que está além da sala de aula, como o conselho de classe, a Semana Multicultural, e a formação pedagógica. No âmbito da docência, o conselho de classe se constitui de discussões sobre as problemáticas encontradas em sala de aula, enquanto a formação pedagógica propõe questões para pensar o ensino. Já a Semana Multicultural, promove o acesso a diferentes experiências interdisciplinares, a fim de despertar interesse em questões sociais e ampliar o repertório cultural da comunidade escolar.

Por fim, as últimas seções foram destinadas à conclusão das reflexões sobre o período de estágio. Será feita uma discussão sobre as expectativas criadas durante a graduação para o momento do estágio em relação ao término dessa etapa. Sugestões também serão abordadas pensando em futuras práticas docentes. Este trabalho tem por objetivo, então, expor e refletir sobre esse período de suma importância para o nosso ingresso na carreira docente.

2 A DOCÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

2.1 APRESENTAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO

2.1.1 Sobre a Instituição de ensino

O estágio de docência em Língua Portuguesa e Literatura aconteceu em uma grande instituição de ensino estadual localizada no centro de Florianópolis. De acordo com o seu Projeto Político Pedagógico (2018), sua inauguração foi em 1892 pelo então governador Tenente Manoel Joaquim Machado, com o objetivo de remodelar as instituições educacionais estaduais. À época, a instituição se situava no porão do atual Museu Cruz e Souza. Posteriormente, a escola passou por algumas mudanças até chegar ao endereço atual em 1969, onde possui uma área de 52.000m² que se divide em 144 salas de aula, laboratórios das disciplinas, salas de informática e audiovisual, salas para os professores, auditórios, um grande complexo esportivo, biblioteca, salas para coordenação de diferentes setores, estacionamentos, pátios, serviço de atendimento educacional especializado, entre outros.

Ainda conforme o PPP (2018), a instituição possui aproximadamente quatrocentos e sessenta funcionários entre efetivos, terceirizados e contratados temporariamente, sendo estes distribuídos entre Escola de Aplicação, Magistério, Ensino Fundamental, Ensino Médio, vigilância, limpeza, entre outros. A formação dos profissionais que atuam na área de educação varia entre doutores, mestres, especialistas e graduados.

A escola explicita sua perspectiva de ensino de acordo com as concepções filosóficas, de mundo, homem e sociedade, indicando que seu objetivo como instituição pública deve

(...) ser um espaço de apropriação — produção — reflexão — reelaboração de conhecimento que busca produzir as condições objetivas e determinantes (que favoreça no educando seu desenvolvimento cognitivo-linguístico, motor e afetivo), para que todos os envolvidos no processo possam construir sua identidade social na perspectiva do pleno exercício da cidadania. (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2018, p. 12)

A instituição baseia-se na Proposta Curricular de Santa Catarina para a formação da concepção filosófica, reafirmando que o professor é o ponto central para as transformações que buscam melhorar o método pedagógico em que o “(...) importante neste processo, não é a incorporação do saber na forma de tomar posse de um produto e, sim, apropriar-se da lógica de estruturação e do contexto histórico/social que o produziu.” (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2018, p. 12).

A concepção de mundo da escola é fundamentada nos princípios de igualdade, liberdade e justiça, sendo este um cenário propício para que as transformações a partir do conhecimento aconteçam. Além disso, o sujeito é considerado dentro de sua história em interação com o ambiente onde vive e com as pessoas com que se relaciona diariamente, a fim de transformar a sociedade em um grupo que entenda e respeite a heterogeneidade humana. Assim, a sociedade é compreendida como o espaço em que ocorrem as interações entre os seres e a natureza, buscando sempre a sua evolução.

Em conjunto, essas concepções formam uma base sólida que visa na educação uma possibilidade de transformar a realidade de seus integrantes, auxiliando em seu desenvolvimento intelectual e social, uma vez que “(...) o homem, como produtor de conhecimento, passou a apropriar-se dos mesmos e a criar as possibilidades para a apropriação por outros homens deste conhecimento historicamente acumulado”. (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2018, p. 14).

A escola possui grande preocupação com as questões sociais e culturais da comunidade em que está inserida, o que facilita o acolhimento dos alunos em sua instituição por se sentirem amparados também em problemas pessoais e familiares. Tal preocupação está presente nas concepções já apresentadas, mas também nas *Políticas e Planejamento Educacional*.

Ainda que o colégio tenha um longo histórico no cenário educacional de Florianópolis, é interessante destacar a sua preocupação com o acesso de todos na instituição através da sua estrutura com rampas e, também, o setor de Atendimento Educacional Especializado o qual atende os alunos com necessidades especiais e os seus professores, tornando-os mais preparados para o ensino de sujeitos com deficiência e superdotação. Há inclusive um Núcleo de Educação, Prevenção, Atenção e Atendimento às Violências na Escola, para tratar de possíveis conflitos entre os alunos.

Por se tratar de uma grande instituição que comporta muitos alunos e profissionais, é necessário haver pessoas qualificadas para reger e organizar o ambiente com o intuito de melhorar a formação profissional para garantir um bom desenvolvimento intelectual dos alunos. Por isso, a coordenação é dividida entre a: coordenação geral; coordenação de ensino; coordenação administrativa e financeira. Com isso, uma pessoa fica responsável por auxiliar e supervisionar o trabalho do outro, garantindo uma gestão honesta e direcionada para o bom desempenho de ensino.

No PPP (2018), há tópicos diferenciando os direitos do corpo docente e dos discentes, além disso fazem parte dele os regimentos dos projetos esportivos, as advertências para

prováveis penalidades dos alunos, o regimento para o uso do Plantão Pedagógico quando algum professor está ausente e os processos de avaliação, tudo para que a comunidade escolar não fique desamparada.

Por fim, a instituição, mesmo com sua grande estrutura, mantém-se como um ambiente de trocas de experiências variadas, abrangendo arte, autonomia e senso crítico com seus alunos ao expor trabalhos interdisciplinares em murais e desenvolvendo projetos extraclases que têm por objetivo ampliar o repertório cultural dos estudantes.

2.1.2 Aspectos gerais sobre a turma

O estágio foi realizado em uma turma do oitavo ano do Ensino Fundamental II, a qual acompanhamos durante dez aulas da disciplina de Língua Portuguesa. A turma era composta por trinta e quatro alunos matriculados, porém, somente trinta e um alunos frequentavam as aulas diariamente, sendo sua maioria do sexo feminino.

Desde o nosso primeiro contato, a turma sempre se mostrou bem receptiva e acolhedora conosco. Todavia, de acordo com a fala de alguns professores no conselho de classe e também como observamos nas aulas da professora substituta, o comportamento predominante parecia ser de desinteresse e desrespeito, utilizavam os celulares rotineiramente e conversavam em voz alta durante as aulas, o que dificultava a explicação e diversificação das atividades.

Durante o período de observação, a professora permitiu que participássemos das atividades realizadas em sala auxiliando os alunos em suas dúvidas. Esse processo foi essencial para construirmos a relação professor-aluno. Com isso, pudemos perceber mudanças no comportamento de acordo com a atividade proposta, tendo em vista que as produções individuais despertavam mais dificuldades, enquanto o trabalho em grupo ocorreu de maneira dinâmica e proveitosa, sem conflitos pessoais.

Assim, para melhor compreender os alunos, aplicamos um questionário de caráter anônimo com vinte e oito perguntas a fim de conhecer as diferentes realidades através de aspectos pessoais, socioeconômicos e escolares, como pode ser visto na seção de anexos, como anexos 1 e 2. Através do questionário, fomos informadas que grande parte dos alunos mora na capital ou em regiões próximas e utilizam transporte público para chegar na escola. Entretanto, apesar da maioria ser natural de Florianópolis, há muitos alunos que vêm de outras cidades como: Chapecó, São Paulo, Curitiba, Blumenau e Ituporanga. Há, inclusive, um aluno refugiado da Síria. Isso indica a característica migratória presente no cotidiano da escola, a

qual precisa recepcionar alunos de diferentes regiões em seu ambiente, dando-lhes a oportunidade de trocar as suas experiências.

Nas aulas observadas, os alunos não tiveram um contato efetivo com a literatura e apenas dois alunos liam livros durante os momentos livres, sendo estes de literatura infanto-juvenil. Por conta disso, preocupamo-nos em questionar aos alunos como ocorre o seu processo de leitura, assim como de seus familiares e, ainda, quais as dificuldades que encontram nesse momento. De modo geral, as respostas nos apresentaram sujeitos não-leitores fora do ambiente escolar, mas com leitores em casa, o que nos levou a refletir sobre a baixa influência familiar nas práticas de incentivo à leitura. Além disso, apontaram como dificuldade na leitura o tamanho do texto e o estilo de escrita do autor, quando utiliza palavras desconhecidas. Todavia, sabemos que essas adversidades surgem, principalmente, por conta do uso cada vez maior das tecnologias, como redes sociais que privilegiam textos mais concisos, além da falta de hábito de procurar os significados das palavras no dicionário, ainda que *on-line*, como recurso para a compreensão plena do texto.

Sobre a disciplina de Língua Portuguesa, os alunos indicaram o “excesso” de regras e variações, que possibilitam o aprofundamento dos conteúdos, ao mesmo tempo em que dificultam a compreensão total da disciplina.

Quanto à produção textual, muitos alunos relataram ter dificuldade para organizar seus pensamentos e realizarem as atividades em sala, o que justificou o processo lento de início da escrita observados nas aulas. Esse problema também se reflete na dificuldade de expressar-se com clareza nos textos escritos, desrespeitando a norma culta.

Vale destacar que somente um aluno respondeu positivamente à publicação de suas produções em plataformas digitais, como redes sociais, enquanto o restante disse se sentir desconfortável com a exposição.

No período em que ministramos as aulas para a turma, notamos uma grande mudança em seus comportamentos, mantendo-se comprometidos conosco, o que possibilitou vários momentos de leitura-fruição e leitura-estudo, seguidos de discussões interessantes sobre os contos fantásticos. Evidenciamos, ainda, o entusiasmo por meio da participação nas aulas em que discutimos sobre a série de livros e filmes *Harry Potter*, de J. K. Rowling, além da socialização dos contos de terror que produziram ao longo das aulas.

2.1.3 Sobre as aulas observadas

A turma possui uma professora titular para a disciplina de Língua Portuguesa, graduada no curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Santa Catarina, pós-graduada pela Uniasselvi e com doze anos de experiência em sala de aula. Apesar de ter cedido o espaço de suas aulas para realizarmos nosso estágio, por conta de uma situação imprevista professora precisou se ausentar das atividades docentes, por isso acompanhamos somente as aulas da professora substituta.

A professora que ministrou as aulas durante o período de observação é formada em Jornalismo e recentemente pelo curso de Letras Língua Portuguesa na Universidade Federal de Santa Catarina, e esta é sua primeira experiência como professora de uma turma em Ensino Fundamental II.

As aulas acompanhadas, foram, de maneira geral, expositivas com apresentação e explicação, seguidas de atividades para a fixação do conteúdo. A gramática tradicional teve privilégio na seleção dos conteúdos, com a finalidade de ensinar *orações coordenadas*. Em contraponto, a leitura teve um espaço pequeno para o ensino da *Literatura de Cordel*. Nesse período, os alunos tiveram contato com apenas uma obra e alguns vídeos, sem realizar uma leitura mais efetiva.

Durante as aplicações de atividades, a professora nos permitiu circular pelas mesas dos alunos com o intuito de auxiliá-los em suas dificuldades, o que permitiu sermos vistas como professoras pelos alunos desde o primeiro contato, o que foi essencial para a participação deles em nossas aulas.

2.2 PROJETO DE DOCÊNCIA

2.2.1 **Problematização**

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola (2018), o qual se baseia na Proposta Curricular de Santa Catarina, adota a concepção de ensino baseada na *interação social*, reconhecendo o ensino de um sujeito constituído a partir das relações sociais mediadas pela linguagem. Através da leitura do referido projeto, e a partir da observação das aulas de Língua Portuguesa em uma turma de oitavo ano do Ensino Fundamental, obtivemos informações relevantes que nos serviram de referencial para o desenvolvimento do *projeto de docência*.

O trabalho que realizamos foi planejado considerando o PPP da escola, os conteúdos de Língua Portuguesa que fazem parte do currículo do oitavo ano do Ensino Fundamental II, que contempla os conteúdos das escolas da rede pública estadual de Santa Catarina, além de considerar, ainda, o perfil da turma alvo do projeto. Os alunos da turma que acompanhamos têm idade entre treze e quinze anos e, como muitos adolescentes do nosso país, são filhos de pais com média ou baixa escolaridade, sendo grande parte deles oriundos de comunidades carentes, que ficam próximas à escola.

Durante o período em que observamos as aulas, e a partir do questionário que aplicamos, percebemos certa resistência dos alunos para realizarem leituras mais complexas. Ao que nos parece, as principais causas para tal resistência resultam da dificuldade dos alunos para lidarem com a escrita mais elaborada, assim como para se dedicarem a textos mais longos e mais complexos. Todavia, sabemos que outros fatores também têm influências sobre a atitude dos alunos, tais como: o uso recorrente das tecnologias, que privilegiam textos mais sintéticos; a falta de incentivo à leitura fora do ambiente escolar; o fato de possuírem poucos livros em casa; e o pouco hábito de usar a internet para buscar por palavras desconhecidas e compreenderem com maior proficiência a própria língua.

Devido a esses fatores, e por sermos estagiárias da disciplina de Língua Portuguesa, planejamos a nossa docência com a aproximação de uma temática que fosse comum à infância e juventude, a *literatura fantástica*. Tendo em vista que, dessa forma, seria possível incidirmos no conhecimento que eles já possuíam a fim de ampliá-lo, educando-os para se tornarem leitores de outros gêneros do discurso sem desconsiderar suas vivências, uma vez que a literatura humaniza o homem, dando a ele

aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza,

a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. (CANDIDO, 1995, p. 180)

A *literatura fantástica*, bem como outros tipos de literatura, buscam aproximar o leitor através da identificação com os personagens, e ao desconcertá-los, educam suas emoções e os levam a reflexões sobre atitudes e experiências não comuns à sua realidade. O fantástico, mesmo tratando o que está para além do real, instiga o pensamento crítico de questões sociais abordadas nos textos. As discussões sobre esse gênero literário são enriquecedoras para o despertar da criatividade e a ampliação da criticidade reflexiva.

2.2.2 Justificativa e escolha do tema

A *Literatura Fantástica* é, por certo, o primeiro contato das crianças com o universo da literatura e, por extensão, da ficção. Esse contato pode se dar com os contos de fadas, que tomam conta da imaginação das crianças antes de dormir, ou pode acontecer, inclusive, através do enredo de um jogo de *vídeo game*, de uma série ou filme. Os livros de literatura fantástica são facilmente lidos por crianças e jovens que se interessam pela fantasia, mesmo que sejam coleções que ultrapassem inúmeras páginas de narrativa, conforme é indicado na obra *Direito à Literatura*, de Antonio Candido:

Não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação. Assim como todos sonham todas as noites, ninguém é capaz de passar vinte e quatro horas do dia sem alguns momentos de entrega ao universo fabulado. (CANDIDO, 1995, p. 174)

Tendo por entendimento que a aproximação apontada acima ainda é a realidade de grande parte das nossas crianças, escolhemos como tema do nosso projeto *a literatura fantástica como possibilidade de leitura-fruição e leitura-busca-de-informações*. Ademais, entendemos que a temática em questão nos permite, ainda, fazer uma ponte entre a literatura canônica e a literatura contemporânea, pouco abordada na escola básica, sobretudo no Ensino Fundamental II, na atualidade. Essa escolha foi pensada a partir dos estudos de Bakhtin (2016 [1952]), de modo que os alunos tiveram contato com gêneros de grande e baixa temporalidade, causando tensionamentos a fim de ampliar o repertório cultural dos estudantes. Alguns vídeos de animação como *O Conto dos Três Irmãos*, de J. K. Rowling – presente no filme *Harry Potter e as Relíquias da Morte - Parte I* - e a adaptação realizada pela série de televisão *Os Simpsons* da obra *O Corvo*, de Edgar Allan Poe, foram apresentados aos alunos

com intuito de mostrar que a literatura pode ser representada através de outras expressões artísticas e estas, por sua vez, podem ser o início de um percurso capaz de levar os jovens à leitura do texto original.

Durante a observação das aulas de Língua da Portuguesa, como dito anteriormente, percebemos que mesmo com os esforços da professora regente para aproximar os alunos da leitura, ficou nítida a ausência de contato dos alunos com o texto literário. Considerando tal realidade, procuramos em nossa ação docente mobilizar os alunos para uma aproximação mais efetiva com textos literários, concretizando, assim, o contato entre o texto e o jovem leitor da turma de oitavo ano. Para tanto, foram apresentadas leituras e adaptações de obras.

Buscamos entender a Literatura Fantástica através da obra *Introdução À Literatura Fantástica* de Tzvetan Todorov, de forma que “(...) o fantástico implica pois uma integração do leitor com o mundo dos personagens; define-se pela percepção ambígua que o próprio leitor tem dos acontecimentos relatados.” (TODOROV, 1980, p. 19). Essa percepção tenta tirar o leitor da sua comodidade, uma vez que rompe com o seu horizonte de expectativa. Assim sendo, vislumbramos que, ao se apropriarem da literatura fantástica, maior alcance eles tiveram para realizar interpretações dessas leituras.

Para ampliar a aproximação dos alunos com a Literatura Fantástica, trouxemos para a sala de aula a escritora Graci Rocha. A proposta, além de possibilitar um contato efetivo dos alunos com um escritor de literatura fantástica, buscou suscitar neles a curiosidade pelo processo criativo da autora. Além disso, o encontro nos possibilitou, ainda, trabalhar com outro gênero textual que consideramos importante, a entrevista. Esta atividade, por certo, ajudou os alunos a entenderem o processo de criação literária e a sistematizarem as informações dadas pela escritora, o que os auxiliou na produção de um conto fantástico de terror, que foi a produção textual principal desse projeto.

As produções literárias são propostas cruciais do nosso projeto, foram planejadas duas produções. A primeira produção textual baseava-se na leitura atenciosa do conto *O Belzebu: banquete para Anatole*, de Raphael Montes, até um ponto estratégico de tensão, a fim de elaborar um desfecho para a história. Essa atividade teve como objetivo verificar o processo de escrita dos alunos, além de confirmar a compreensão sobre os elementos estruturais dos contos lidos e apresentados pelas estagiárias. A segunda produção textual consistia em produzir um conto fantástico de terror. Para isso foram disponibilizadas as últimas aulas, uma vez que durante a realização do projeto foi possível “(...) debruçar-se sobre a língua em funcionamento, lendo textos, debatendo temas, esquematizando intervenções, fazendo anotações, revisando conceitos e concepções (...)” (GERALDI, 1984, p. 167), o que facilitou o

processo de escrita do conto. As notas foram dadas a partir dessas duas produções textuais realizadas pelos alunos com o intuito de verificar a sua compreensão sobre os aspectos trabalhados em sala.

Apesar de ler contos de variados temas dentro da literatura fantástica, propusemos aos alunos que elaborassem um conto fantástico de terror para socializarem durante o *Evento de Halloween*, realizado na última aula. Pensamos no *halloween*, ainda que seja uma comemoração mais comum fora do Brasil, porque se refere a uma data marcante para as histórias de fantasias presentes em nossa cultura e, assim, incentiva os alunos para apresentarem suas produções para a turma, uma vez que não quiseram publicá-las.

2.2.3 Fundamentação teórica

Com o intuito de elaborar este projeto de docência, procuramos por referências que permitissem uma visão sensível sobre o outro, auxiliando-nos a pensar a partir de outras perspectivas. Com isso, baseamo-nos na vertente histórico-cultural em consonância com as concepções presentes no Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição de ensino na qual foi realizado o estágio de docência em Língua Portuguesa e Literatura.

Diante disto, Martins (2015), que partilha de ideias histórico-sociais, afirma que os seres humanos são animais racionais e sociáveis, o que significa a necessidade de interagir com o outro para ampliar os seus conhecimentos. Tal interação ocorre através da linguagem, uma vez que é por meio dela que nos comunicamos com o outro e, assim, nos apropriamos do que foi desenvolvido pelo o homem ao longo de sua evolução, tendo em vista que

cada membro do grupo, em maior ou menor grau, carrega em si a coletividade espiritual conhecida sob o nome de tradição, tradição popular, que é possível analisar como sistema de forças espirituais, que determinam as vivências, impressões e reações atuais do indivíduo. (CHPIET apud GRILLO, 2017, p. 34.)

Dessa maneira, a *sociedade* se torna produto e fonte da interação dos sujeitos, pois, como afirma Martins (2015, p. 42), “a inserção social do homem se dá pela apropriação das objetivações existentes, e apenas por esta via se torna possível para ele objetivar-se como um ser genérico”, e a partir disso ele pode tornar-se consciente de suas atitudes.

Por se tratar da disciplina de Língua Portuguesa, a *linguagem* desempenha papel fundamental em seu ensino, sendo um importante “instrumento” para a aprendizagem do sujeito, pois, como conceitua Volochínov (2017 [1929], p. 205, grifos do autor): “a palavra é

um ato bilateral. Ela é determinada tanto por aquele de *quem* ela procede quanto por aquele *para quem* se dirige. Enquanto palavra, ela é justamente o *produto das inter-relações do falante com o ouvinte*". Dessa forma, observamos que a posição do professor não deve ser a daquele que detém todo o conhecimento, mas de um mediador que causa tensionamentos entre as *vivências* dos alunos com os conhecimentos objetivos culturais presentes no currículo escolar. Essas *vivências* também podem ser reconhecidas na literatura e por isso ela deve

ser lida e estudada porque oferece um meio - alguns dirão até mesmo o único - de preservar e transmitir a experiência dos outros, aqueles que estão distantes de nós no espaço e no tempo, ou que diferem de nós por suas condições de vida. (COMPAGNON, 1950, p. 47)

A partir dessa vertente teórica, compreendemos que o homem como um ser biológico precisa, de mesmo modo que outros animais, satisfazer suas necessidades físicas. No entanto, o homem se distingue através de suas características sociais. Escreve Ponzio (2012, p. 207, grifos do autor) que:

O fator principal da metamorfose da natureza biológica e da constituição do mundo humano da cultura é dado pelo trabalho, pela produção de meios para a satisfação das necessidades *humanas*. A relação direta animal-natureza é substituída por uma relação mediata e mais complexa: *ser humano-produção-natureza*.

Assim sendo, a língua, como a sociedade, é, ao mesmo tempo, uma condição e um produto da vida humana, tendo em vista que "(...) a linguagem cria e forma a consciência de cada homem" (VOLOCHÍNOV, 2013 [1930], p. 155), por isso não podemos encará-la como uma mera abstração da genética humana ou um processo subjetivo para cada falante, tendo em vista que "*a língua é um processo ininterrupto de formação, realizado por meio da interação sociodiscursiva dos falantes*" (VOLOCHÍNOV, 2017 [1930], p. 224, grifos do autor).

Com isso, o sujeito considerado por nós para pensarmos o ensino, possui uma historicidade em que a sua condição social não é determinante, mas uma característica que o difere dos demais, sendo ele capaz de se apropriar do já conhecido para se desenvolver, ou melhor: aquele que "(...) pela atividade consciente, pode *distanciar-se* de suas condições de existência e convertê-las em objetos de sua atividade" (MARTINS, 2015, p.45, grifos da autora).

Compreendemos, assim, que o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, através da interação entre os sujeitos, conforme afirma Bakhtin (2017 [1920]), não se dá apenas em direção única em que o conhecimento parte de um indivíduo e é transmitido ao outro, mas ocorre em uma via de mão dupla da qual nenhum dos dois saem ilesos. No cenário educacional, o professor não deve dispensar as experiências dos alunos, mas colocá-las em xeque para que eles evoluam e sejam capazes de confrontar criticamente as posições que ocupam no mundo a fim de transformar a sociedade em um lugar justo, livre, respeitando a individualidade dos sujeitos.

Conforme indica Geraldi (1984), Vigotski define como *zona de desenvolvimento real* as tarefas que o sujeito aprendeu e é capaz de realizar sozinho, enquanto a *zona de desenvolvimento potencial* é aquela em que o indivíduo precisa da ajuda de alguém mais velho ou capacitado para desempenhar determinadas atividades, dentre esses dois níveis há a *zona de desenvolvimento proximal*. Esta última área é onde o professor mais precisa incidir em suas aulas, tendo em vista a necessidade de reconhecer aquilo que o aluno sabe para ampliar seus conhecimentos e transformar o que é potencial em real.

Com o propósito de reconhecer o nível de conhecimento dos alunos, realizamos atividades que incentivem a *leitura-busca-de-informações* do texto seguidas de discussões suscitadas pela sua correção oral, dado que a BNCC do estado de Santa Catarina (2019, p. 212) afirma que esse recurso ajuda a aprofundar “(...) o conhecimento e o uso da língua oral, bem como as suas características de interações discursivas e as estratégias de fala e escuta em intercâmbios orais”.

Reconhecemos, ainda, que apesar das diferenças que tornam cada sujeito um exemplar único de sua espécie através de suas vivências e características, o cenário educacional, de acordo com Miotello (2011), precisa alternar entre a singularidade e a universalidade, tendo em vista que a primeira garante que o professor reconheça e respeite cada aluno como um ser único em sua historicidade, enquanto a última permite um ensino justo e de qualidade que os capacite para romper com o determinismo ao qual são inseridos.

Por se tratar de sujeitos, em sua maioria, não leitores, optamos por trazer a literatura como conteúdo de nossas aulas, em razão dela auxiliar

no desenvolvimento de nossa personalidade ou de nossa “educação sentimental”, como as leituras devotas o faziam para nossos ancestrais. Ela permite acessar uma experiência sensível e um conhecimento moral que seria difícil, até mesmo impossível, de se adquirir nos tratados dos filósofos. Ela contribui, portanto, de maneira insubstituível, tanto para ética prática como para a ética especulativa. (COMPAGNON, 1950, p. 46-47)

Dentro da literatura, optamos pela leitura de textos da narrativa fantástica, pois compreendemos que “todo o fantástico é uma ruptura da ordem reconhecida, uma irrupção do inadmissível no seio da inalterável legalidade cotidiana”. (CAILLOIS apud TODOROV, 1981, p. 16). Assim, buscamos imergir os alunos em um gênero do discurso já conhecido e convidá-los a pensar de uma perspectiva crítica, para com isso ampliar o seu repertório cultural e levá-los a outros tipos de leituras. Por meio da literatura podemos interagir com sujeitos diferentes e que estão em diferentes temporalidades, “podemos sair de nós mesmos, saber o que enxerga outra pessoa desse universo que não é igual ao nosso” (PROUST apud COMPAGNON, 1950, p. 21) e, assim, aprender com as vivências do Outro.

Torna-se importante destacar que nossa proposta não visou apenas a leitura, mas foi para além dela, uma vez que foram realizados debates com a turma, mediados pelas professoras, pois sabemos que a leitura nunca é uma via de mão única em que o autor transmite toda a sua ideia e esta fica posta sem abertura para questionamentos ou diálogos com as vivências do leitor. Como afirma Geraldini (1997, p. 166):

O produto do trabalho de produção se oferece ao leitor, e nele se realiza a cada leitura, num processo dialógico cuja trama toma as pontas dos fios do bordado do tecido para tecer sempre o mesmo e outro bordado, pois as mãos que agora tecem trazem e traçam outra história [...] São mãos carregadas de fios, que retomam e tomam os fios que no que se disse pelas estratégias de dizer se oferece para a tecedura do mesmo e outro bordado.

Com o intuito de auxiliar os alunos em suas produções textuais, convidamos a autora catarinense Graci Rocha para que compartilhasse, através de uma entrevista, recursos que facilitam a escrita do *conto*. Para isso, discutimos com a turma a função social do gênero do discurso *entrevista*, com o intuito de ensiná-los a utilizar diferentes recursos para alcançar as respostas almejadas. Além disso, o gênero entrevista também possibilitou o uso da escrita como recurso para a organização da fala e de registro da fala do outro, no caso, a autora entrevistada.

Ademais, a presença da escritora contribuiu para que os alunos refletissem sobre o processo de escrita e suas dificuldades, pois “toda obra literária pressupõe esta superação de caos, determinada por um arranjo especial das palavras e fazendo uma proposta de sentido” (CANDIDO, 1995, p. 178), por isso foi fundamental que os alunos lessem, discutissem e realizassem atividades sobre textos do gênero do discurso *conto fantástico*, em uma prática de

imersão pela leitura e, com isso, facilitar o reconhecimento de aspectos essenciais para a escrita dos próprios textos no gênero.

Ainda sobre a produção textual, utilizamos outros recursos metodológicos como a realização de uma *ficha literária* com aspectos necessários para a criação de um conto fantástico de terror, em virtude de fazer os alunos refletirem sobre a sua escrita e irem aprimorando-a durante a elaboração do conto, pois compreendemos que

É necessário mobilizar recursos linguísticos para enfrentar um tema, definir um projeto de dizer no interior deste tema, selecionar um gênero discursivo e transacionar com o estilo próprio do gênero, o estilo próprio do autor e o estilo suposto adequado para os interlocutores. (GERALDI, 1984, p. 182)

Além disso, como as produções textuais tinham a finalidade de reconhecer o entendimento sobre os conhecimentos construídos com as professoras durante o estágio de docência, procuramos estabelecer uma escrita mediada, pois

Escrever não é uma tarefa fácil e certamente o fazer juntos é um caminho que permite construir a autonomia de ambos: do aluno e do professor, que também ele é chamado a escrever seus próprios textos, deixando de ser somente um agente de conservação de herança cultural disponível para se fazer também ele produtor de nova herança cultural, deixando nesta as marcas de seu tempo e de sua história. (GERALDI, 1984, p. 182)

Dessa maneira, buscamos assessorá-los em suas produções como co-autoras de seus textos para que tivessem plena compreensão sobre o conteúdo apresentado durante o estágio e conseguissem articular em sua escrita, pois escrever “trata-se de conviver com a expressão e não analisar ou descrever os recursos de expressão”. (GERALDI, 1984, p. 167).

Isso posto, acreditamos que a avaliação deve acontecer durante todo o processo de aprendizagem, por isso, no nosso planejamento, procuramos dar oportunidades para que os alunos fossem avaliados no decorrer das aulas ministradas por nós. Para tanto, consideramos, além de seu desempenho nas tarefas, o seu desenvolvimento como sujeito histórico e social, ajudando-nos a refletir sobre nossas ações no ambiente escolar.

De acordo com o PPP (2018) da escola, o processo de avaliação deve articular diferentes estratégias que visem a apreensão do conteúdo pelos alunos, abordando “questões contextualizadas, com clareza nos enunciados, adequação das questões relacionadas ao nível de desenvolvimento do estudante, análise do vocabulário empregado” (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2018, p. 24).

Para a composição da nota, optamos por utilizar duas estratégias distintas: a primeira se deu através de duas atividades realizadas em sala, sendo elas as questões que os alunos elaboraram para entrevista com a autora Graci Rocha e a organização do conto fantástico de terror por meio da *ficha literária*, para as quais foram atribuídas notas de participação para os alunos que estavam na aula e se comprometeram com as atividades. A segunda estratégia, que teve maior peso, foram duas atividades de escrita devido às suas complexidades aqui expostas, além de que ao “falar de produção exige considerar de outra forma os estudantes que de meros aprendizes, passam a agentes deste processo: ninguém pode escrever pelo outro. Escrever é um gesto próprio, que implica necessariamente os sujeitos do discurso.” (GERALDI, 1984, p. 166).

A primeira produção realizada pelos alunos consistiu na elaboração de um desfecho para o conto *Belzebu - Um Banquete para Anatole*, de Raphael Montes. Esta prática foi avaliada com base na habilidade de reconhecer informações ao longo do conto que dessem indícios sobre o desfecho criado por eles, respeitando, ainda, as características pertencentes às narrativas fantásticas. Este conto foi selecionado por se tratar de uma escrita atualizada que possui um desfecho surpreendente e impactante para o leitor. Como indica Compagnon (1950, p. 50), “(...) a literatura desconcerta, incomoda, desorienta, desnorteia mais que os discursos filosófico, sociológico ou psicológico porque ela faz apelo às emoções e à empatia”. Assim, buscamos mostrar que uma mesma história pode dar abertura para várias resoluções.

A segunda produção se referiu a uma proposta para que os alunos criassem um conto fantástico de terror, com o intuito de que os alunos se utilizassem dos conhecimentos apropriados nas aulas sobre os aspectos fundamentais para a criação de uma narrativa fantástica, uma vez que a produção textual é um “ponto importante no processo de ensino e de aprendizagem, porque é no texto que a língua se revela em sua totalidade, na intenção de registrar informações e conhecimentos.” (SANTA CATARINA, 2019, p. 212).

Ao pensar na avaliação como um processo de desenvolvimento dos alunos, as produções tiveram a reescrita como recurso de aprimoramento da criação, pois ela

é um dos momentos que os alunos se envolvem ativamente no processo de produção, mobilizam conhecimentos e reconhecimentos de aspectos necessários para que com coesão e coerência construam sentido e significado em seus registros, primando pela função social da escrita. (SANTA CATARINA, 2019, p. 213)

Por meio da reescrita rompemos com o que aponta Ruiz (2001) quando se refere às correções dos professores realizadas no ambiente escolar. Segundo o autor, normalmente esta

prática acontece apenas na primeira versão do texto, sem dar ao aluno a oportunidade de melhorar sua escrita e ampliar, assim, o seu conhecimento. Esse movimento precisa acontecer através do auxílio dado pelo professor no processo de criação, porque “(...) aprender a escrever traz consigo suas dificuldades específicas. Escrever nunca é só um processo simples de transcrever a fala para a escrita ou traduzir as palavras faladas em signos linguísticos” (GERALDI, 1984, p. 169) e o professor deve ter a sensibilidade de reconhecer as adversidades e ajudar a solucioná-las.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular do Estado de Santa Catarina (2019, p. 213), “(...) é preciso saber intervir nas produções textuais, leitura, oralidade, interpretações e análises, para que o aluno tenha condições de refletir sobre suas produções, adquirindo autonomia de ação e elaborando conceitos da área”. Com isso, para a avaliação das produções textuais dos alunos, utilizamos os apontamentos de Ruiz (2001), realizando três tipos de correções, sendo a primeira a *indicativa*, que “consiste em marcar junto à margem as palavras, as frases e os períodos inteiros que apresentam erros ou são pouco claros.” (SERAFINI apud RUIZ, 2001, p.3); o segundo tipo de correção utilizado foi a correção *resolutiva*, a qual “consiste em corrigir todos os erros, reescrevendo palavras, frases e períodos inteiros” (SERAFINI apud RUIZ, 2001, p. 6); e por último a correção *textual-interativa*, através da qual apresentamos “comentários mais longos do que os que se fazem na margem, razão pela qual são geralmente escritos em sequência ao texto do aluno.” (RUIZ, 2001, p. 10). Além disso, vale destacar que, enquanto co-autoras, propusemos questões sobre pontos da narrativa que necessitavam de esclarecimento ou atenção a fim de que eles refletissem sobre sua escrita.

A partir desses diferentes tipos de correções, procuramos compreender as produções de modo individual, no entanto alguns elementos mais problemáticos e recorrentes foram expostos através de *slides* e explicados no quadro junto com a turma, pois esperávamos que os alunos compreendessem os “erros” cometidos e aprimorassem suas técnicas nas oportunidades de reescrita.

Entendemos, tal qual Geraldi (1997), que ao permitir a reescrita do aluno estamos nos abrindo para escutá-lo, o que também não é “uma atitude passiva: a compreensão do outro envolve, como diz Bakhtin, uma atitude responsiva, uma contrapalavra.” (GERALDI, 1997, p. 178). De modo que foram solicitadas segundas versões de todas as produções textuais realizadas nas aulas, a fim de que a reescrita fosse baseada a partir dos apontamentos colocados por nós.

2.2.4 Objetivos

2.2.4.1 Objetivo geral

Aproximar-se da estética da literatura fantástica por meio da leitura de fruição e da produção textual deste gênero.

2.2.4.2 Objetivos específicos

- Ler contos fantásticos.
- Participar de discussões.
- Identificar aspectos da narrativa fantástica presentes nos contos.
- Elaborar um *mapa mental* com as características identificadas nos contos fantásticos, compartilhando com o grande grupo.
- Compreender a estrutura do gênero do discurso *conto*.
- Identificar, nos contos lidos, os acontecimentos principais das narrativas e aspectos que indiquem diferenças no comportamento da personagem antes e depois de tal ocorrido.
- Assistir às adaptações visuais dos contos.
- Compreender e estabelecer relações entre os diferentes recursos de exposição de um texto.
- Organizar as reflexões sobre o conto e o vídeo através de atividades escritas.
- Produzir textos a partir dos contos lidos.
- Compartilhar as produções com a turma.
- Atribuir sentidos à fala do outro pela escuta atenta e ativa das apresentações
- Consultar o *site* de Graci Rocha para elaborar perguntas para entrevistá-la.
- Assistir trechos de entrevistas com atenção para reconhecer os recursos usados pelo entrevistador.

2.2.5 Conhecimentos trabalhados

- Reconhecimento de elementos presentes em narrativas fantásticas.
- Compreensão do projeto de docência elaborado pelas estagiárias.
- Leitura-fruição de contos fantásticos.
- Interpretação dos contos.
- Oralidade para compartilhar as resoluções das atividades com o grande grupo
- Reconhecimento da estrutura do conto por meio de sua leitura e resolução de atividades.
- Buscar sentido na fala do outro através da audição atenta.

- Leitura-estudo do conto.
- Observação de maneira crítica às adaptações visuais do conto.
- Relação entre a obra literária e a sua adaptação visual.
- Uso da escrita como transmissão de ensinamentos.
- Identificação de acontecimentos relevantes para a narrativa.
- Leitura oralizada.
- Produção de um desfecho coerente para a narrativa.
- Consulta ao *site* de Graci Rocha para ter contato com uma síntese da obra.
- Recursos utilizados no gênero entrevista.
- Escrita como recurso para organizar a fala.
- Selecionar com a turma as questões mais relevantes para a entrevista.
- Diferentes usos dos *porquês* para a elaboração de perguntas e respostas.
- Comportamento adequado para a recepção da convidada.
- Entrevista com a escritora Graci Rocha.
- Compreensão de métodos para a produção textual no gênero conto.
- Sistematização de um conto fantástico a partir do preenchimento da ficha.
- Reconhecimento dos elementos de terror.
- Discussão a partir dos apontamentos indicados pelas professoras estagiárias na *ficha literária*.
- Produção de um conto fantástico a partir da ficha corrigida pelas professoras estagiárias.
- Identificação dos problemas na narrativa.
- Compreensão dos aspectos gramaticais.
- Elementos ortográficos para a escrita em norma culta.
- Aprimoramento da escrita do conto para a versão final.
- Avaliação dos contos a partir do conhecimento adquirido sobre a Literatura Fantástica nas aulas de Língua Portuguesa.
- Comentários relevantes para refletir sobre o processo de docência.

2.2.6 Metodologia

A fim de colocar o projeto de docência em prática, utilizamos a primeira aula para explicá-lo aos alunos, tendo em vista que a sua participação e o comprometimento foram fundamentais para a realização das aulas. A aproximação do conteúdo aconteceu através de leituras-silenciosas, oralizadas e leituras-estudo, a fim de proporcionar um movimento de

imersão na *Literatura Fantástica*. Para a construção do conhecimento a partir da interação social, as leituras foram seguidas de discussões com o intuito de devolver a fala ao outro e, assim, dar aos alunos a oportunidade de refletir sobre a leitura e sua compreensão do texto.

Além disso, procuramos tensionar as leituras utilizando diferentes gêneros dentro da *Literatura Fantástica*, como: *Chapeuzinho Vermelho*, de Jacob e Wilhelm Grimm; *O guerreiro Juliano*, de Cesorius von Heisterbach; *A Pequena Vendedora de Fósforos*, de Hans Christian Andersen; *O Coração Peludo do Mago*; *O Bruxo e o Caldeirão Saltitante*; e *O Conto dos Três Irmãos*; sendo estes três últimos escritos por J. K. Rowling. Mas utilizamos, principalmente, o conto *O Retrato Oval*, de Edgar Allan Poe, e *O Belzebu: Banquete Para Anatole*, de Raphael Montes, uma vez que ambos contam narrativas fantásticas de terror, no entanto, enquanto Poe (2019 [1842]) tem uma escrita mais canônica e europeia, entendemos a necessidade de dar voz à Literatura Brasileira em sala de aula e, por isso, escolhemos Montes (2017) para aproximar os alunos de uma escrita contemporânea. Apresentamos alguns vídeos para a turma, a fim de melhorar a sua compreensão da leitura e perceber que há mais de uma maneira artística de se contar uma história fantástica.

Para essa aproximação, realizamos uma entrevista com a escritora Graci Rocha com o intuito de mostrar como é a vida de um escritor no Brasil, suas dificuldades e glórias. Como também é uma escritora de *Literatura Fantástica*, a entrevista também serviu para que os alunos pudessem obter informações que facilitassem o processo de escrita. Para a realização da entrevista, utilizamos o espaço do Laboratório de Português por se tratar de um lugar dinâmico e acolhedor, permitindo que todos pudessem se ver e fazer as perguntas que elaboraram na aula anterior.

Após a leitura de textos literários, realizamos atividades dinâmicas para guiar a sua *leitura-busca-de-informações*, os alunos foram convidados a elaborarem duas produções textuais: sendo a primeira um desfecho para o conto *Belzebu: Banquete para Anatole*, de Raphael Montes, e a segunda a produção de um conto fantástico de terror. Com isso, pudemos observar as dificuldades dos alunos e incidir sobre elas, além de avaliar o nossa prática docente.

Como desfecho do projeto, fizemos um evento de *Halloween* em sala, com o propósito de que os alunos compartilhassem seus contos de terror. Para remeter ao tema, fechamos as cortinas e colocamos decorações com figuras de *Halloween*. Organizamos a sala de uma forma em que todos pudessem se ver, com o propósito de facilitar o entendimento das leituras. Enquanto eles socializavam as produções, uma das estagiárias professoras anotava os títulos

dos contos que foram lidos para em seguida realizar a votação e premiar os três melhores autores.

No decorrer das aulas, utilizamos diferentes recursos como projetor, *notebook*, contos, atividades e resumos impressos, *slides*, caixa de som, folhas para as produções textuais, entre outros materiais.

Na sequência, serão apresentados o cronograma seguido dos planos elaborados para cada aula que ministramos.

2.2.7 Cronograma das atividades de docência

<p>Encontro 1 - Aula 1 (07/10 - Segunda- feira)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Confeção do crachá de identificação. • Apresentação do projeto de docência. • Introdução à <i>Literatura Fantástica</i>.
<p>Encontro 2 - Aula 2 e 3 (08/10 - Terça-feira)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura dos contos <i>A pequena vendedora de fósforos</i>, de Hans Christian Andersen; <i>A chapeuzinho vermelho</i>, de Jacob Grimm e Wilhelm Grimm; <i>O guerreiro Juliano</i>, de Cesorius von Heisterbach; <i>O Coração Peludo do Mago</i>, de J. K. Rowling. • Interpretação dos contos com base em roteiro de estudo. • Elaboração do <i>mapa mental</i> sobre elementos da literatura fantástica.
<p>Encontro 3 - Aula 4 (11/10 - Sexta-feira)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Retomada e finalização do <i>mapa mental</i>. • Atividade com perguntas sobre a estrutura do conto. • Compartilhamento das respostas da atividade. • Explicação da estrutura do gênero conto.
<p>Encontro 4 - Aula 5 (18/10 - Sexta-feira)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Correção da atividade sobre a estrutura do conto. • Leitura do conto <i>O conto dos três irmãos</i>, de J. K. Rowling. • Retomada da estrutura do gênero com base no conto lido. • Adaptação visual do conto.
<p>Encontro 5 - Aula 6</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura do conto <i>O Retrato Oval</i>, de Edgar Allan Poe. • Adaptação visual do conto.

(21/10 - Segunda-feira)	<ul style="list-style-type: none"> • Atividade de linha do tempo para observar os acontecimentos do conto.
Encontro 6 - Aula 7 e 8 (22/10 - Terça-feira)	<ul style="list-style-type: none"> • Finalização da <i>leitura-busca-de-informações</i> do conto <i>O Retrato Oval</i>, de Edgar Allan Poe. • Leitura silenciosa do conto <i>Belzebu: Banquete para Anatole</i>, de Raphael Montes, até o clímax. • Produção textual do final do conto lido. <p>Entrega no mesmo dia.</p>
Encontro 7 - Aula 9 (25/10 - Sexta-feira)	<ul style="list-style-type: none"> • Análise linguística dos problemas encontrados na produção textual. • Devolução dos desfechos corrigidos. • Reescrita do desfecho para o conto <i>Belzebu: Banquete para Anatole</i>, de Raphael Montes.
Encontro 8 - Aula 10 (28/10 - Segunda-feira)	<ul style="list-style-type: none"> • Explicação sobre o gênero <i>entrevista</i> e sua função social. • Consulta no site da escritora Graci Rocha para aproximação com a autora e sua obra. • Elaboração quatro questões para a entrevista com Graci Rocha. • Finalização dos desfechos para o conto <i>Belzebu: Banquete para Anatole</i>. <p>Entrega no mesmo dia.</p>
Encontro 9 - Aula 11 e 12 (29/10 - Terça-feira)	<ul style="list-style-type: none"> • Devolução das perguntas digitadas para a entrevista. • Entrevista com a escritora Graci Rocha no laboratório de Língua Portuguesa.
Encontro 10 - Aula 13 (01/11 - Sexta-feira)	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação oral pelos alunos dos finais produzidos. • Leitura pelas professoras-estagiárias do conto <i>Belzebu: Banquete para Anatole</i>, de Raphael Montes, completo.

<p>Encontro 11 - Aula 14 e 15 (05/11 - Terça-feira)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Revisão dos elementos da estrutura do conto. • Preparação para a produção textual de um conto de terror a partir de uma ficha com os elementos essenciais da narrativa. • Preenchimento da ficha para criação do conto de terror. • Início da Produção textual do conto fantástico de terror. <p>Entrega no mesmo dia.</p>
<p>Encontro 12 - Aula 16 (08/11 - Sexta-feira)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Produção textual de um conto fantástico de terror.
<p>Encontro 13 - Aula 17 (11/11- Segunda-feira)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Análise linguística a partir dos problemas observados nos contos produzidos pelos alunos. • Identificação de problemas para aprimorar a escrita do conto.
<p>Encontro 14 - Aula 18 e 19 (12/11 - Terça-feira)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Devolução dos contos e fichas produzidos pelos alunos com as observações e indicações das professoras-estagiárias para reescrita. • Início da reescrita do conto.
<p>Encontro 15 - Aulas 20 e 21 (18/11 - Segunda - feira)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Evento de <i>Halloween</i> para compartilhamento dos contos. • Premiação dos três melhores contos. • Avaliação e encerramento do estágio.

2.2.8 Planos de aula

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

Disciplina: Estágio de Língua Portuguesa e Literatura I
Professoras Orientadoras: Chirley Domingues e Maria Izabel de Bortoli Hentz
Estagiária responsável pela aula: Juliana Ferreira
Disciplina: Língua Portuguesa
Ano: 8°

Plano de aula 1- 45min. (07/10/2019 - Segunda-feira - 10:50h às 11:35h)

Tema

A narrativa fantástica e seus elementos.

1. Objetivos

1.1. Objetivo geral

Aproximar-se do universo da literatura fantástica compreendendo a estética dos contos que abordam essa temática.

1.2. Objetivos específicos

Compreender o projeto de docência que será desenvolvido com a turma nas próximas vinte aulas.

Confeccionar o crachá de identificação, fazendo uso da criatividade.

Estabelecer relações entre as figuras coladas no crachá e a narrativa fantástica.

2. Conhecimentos abordados

Reconhecimento de elementos presentes em narrativas fantásticas.

Compreensão do projeto de docência elaborado pelas estagiárias.

3. Metodologia

A aula iniciará com a apresentação das estagiárias, será informado aos alunos que o período de docência do estágio será de vinte aulas e que seremos responsáveis pela disciplina nesse tempo, alternando a responsabilidade das aulas entre as duas professoras estagiárias. Esse primeiro momento durará em torno de cinco minutos.

Em seguida, serão entregues aos alunos folhas brancas do tipo A4, já no formato do crachá de identificação que eles deverão colocar os nomes e decorar. Os crachás ficarão em cima das mesas e devem ser usados para facilitar que as estagiárias se refiram aos alunos pelos nomes. Colocaremos dentro de um caldeirão de plástico em formato de abóbora diferentes figuras que têm a ver com a temática da literatura fantástica para que os alunos peguem de forma aleatória, as figuras estão no anexo I. Uma professora estagiária passará na frente de cada mesa com a folha A4 em formato de crachá e o caldeirão, enquanto a outra passa com a fita adesiva. Esse processo de confecção durará em torno de quinze minutos. A ideia é que eles já tenham contato com o fantástico desde a primeira aula através da identificação das figuras apresentadas.

Nos vinte e cinco minutos seguintes da aula, através dos desenhos colados nos crachás, será tratado sobre a literatura fantástica: “O que são essas figuras?”; “Elas possuem

alguma relação entre si?”. Será explicado que as imagens são elementos pertencentes à narrativa fantástica, tema do nosso projeto de docência, que será explicado logo após.

Essa explicação será feita através de um texto que resume o planejamento do projeto de docência das estagiárias, conforme anexo II, esse texto se assemelha à uma carta, com intuito de que eles entendam o projeto e se sintam interessados pelas atividades, tendo em vista que eles são parte fundamental para o desenvolvimento das aulas. A leitura da carta será feita pela professora estagiária responsável pela aula, após, será ressaltado pontos apresentados na leitura, como a entrevista, atividades de produção textual e leitura de contos, assim como o trabalho final, que será o evento de *Halloween*.

O encerramento será para solucionar possíveis dúvidas sobre o projeto de docência. Em seguida, a professora estagiária dará algumas informações sobre a próxima aula, a qual será ministrada pela estagiária Camila e terá como ponto principal a leitura de contos fantásticos para que eles entrem em contato com o gênero do discurso.

4. Recursos

Folhas brancas do tipo A4.
 Figuras fantásticas impressas.
 Texto com resumo do projeto impresso.
 Caldeirão para sortear as figuras.
 Fita para colar as figuras.

5. Avaliação

Instrumento: Participação na aula e preparação do crachá.
 Critérios: Colaboração, durante a apresentação do projeto de docência, através da prática da escuta.
 Atenção à fala das estagiárias.
 Participação na elaboração do crachá.

6. Referências bibliográficas

BAKHTIN, Mikhail. **Para uma filosofia do ato responsável**. São Carlos: Pedro & João, 2017 [1920].
 TODOROV, Tzvetan. **Introdução à literatura fantástica**. C. Moréia 425 A: Premia, 1981. 96 p. Disponível em: <<http://static.recantodasletras.com.br/arquivos/2260559.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2019.
 VOLÓCHINOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Editora 34, 2017[1929].

ANEXO I - FIGURAS UTILIZADAS PARA COLAR NOS CRACHÁS



ANEXO II - TEXTO DE APRESENTAÇÃO DO PROJETO DE DOCÊNCIA

Universidade Federal de Santa Catarina

Disciplina: Língua Portuguesa

Professoras estagiárias: Camila Gesser e Juliana Ferreira

Estagiária responsável pela aula: Juliana Ferreira

Ano: 8º

A LITERATURA FANTÁSTICA COMO POSSIBILIDADE DE LEITURA DE FRUIÇÃO

Queridos alunos e queridas alunas,

Hoje iniciamos o nosso estágio de docência! Seremos responsáveis por vinte aulas da disciplina de Língua Portuguesa para a sua turma. Este é um resumo do que planejamos para as nossas aulas.

Selecionamos o gênero conto fantástico, respeitando o planejamento da professora Angélica. Para ter contato com este gênero, será indispensável o seu compromisso com a leitura dos contos de temática fantástica selecionados por nós. Além da leitura dos contos, estudaremos as características deste gênero: uma narrativa curta que apresenta, desenvolve e conclui um acontecimento que alterna o real e o sobrenatural.

Para ilustrar o processo de criação de um conto, faremos um entrevista com uma escritora catarinense, em que vocês farão perguntas relevantes sobre o método criativo dela. Através destas perguntas, estudaremos os diferentes usos dos porquês, já que uma importante parte da construção de uma narrativa é o respeito às regras norma padrão culta.

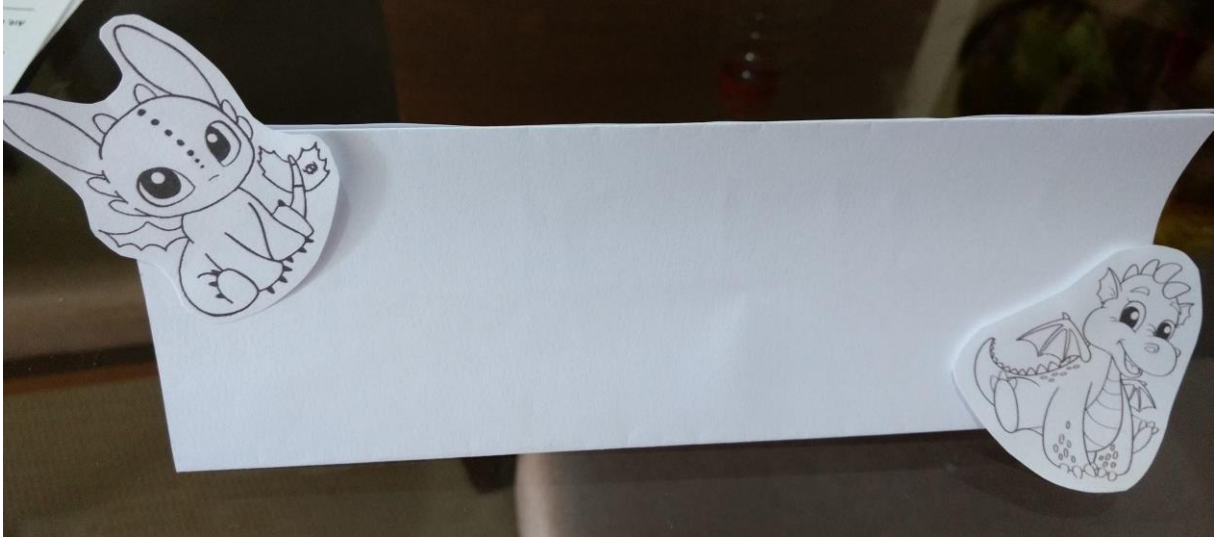
O processo de avaliação do ensino e da aprendizagem de vocês será realizado através de diferentes atividades, como: interpretação dos contos; produções textuais baseadas na leitura dos contos fantásticos; participação nas discussões em aula; e compromisso com as atividades solicitadas.

Para o encerramento de nossa docência, nos reuniremos no Laboratório de Português em um evento de *Halloween* com as apresentações dos contos de terror produzidos por vocês.

Ficaremos à sua disposição para solucionar suas dúvidas, explicar o conteúdo e para auxiliar no que for necessário para contribuir com o seu desenvolvimento na disciplina. Confiamos em vocês e contamos com a cooperação de todos e todas para nos tornarmos professoras.

Gratas, Camila e Juliana!

ANEXO III - EJEMPLO DE CRACHÁ ENTREGUE PARA OS ALUNOS



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

Disciplina: Estágio de Língua Portuguesa e Literatura I
Professoras Orientadoras: Chirley Domingues e Maria Izabel de Bortoli Hentz
Estagiária responsável pela aula: Camila Gesser
Disciplina: Língua Portuguesa
Ano: 8º

Plano de aula 2 - 90 min. (08/10/2019 - Terça-feira - 07:30h às 09:00h)

Tema

Leituras de contos fantásticos e identificação de elementos específicos desta temática.

1. Objetivos

1.1. Objetivo geral

Ler e compreender contos de literatura fantástica, reconhecendo neles a função social do gênero de contos fantásticos e os elementos relevantes para essa temática.

1.2. Objetivos específicos

Ler um conto fantástico.

Participar de discussões sobre o conto lido.

Responder as questões elaboradas como Roteiro de Leitura.

Compreender a função social e a forma de composição do gênero conto através das discussões feitas com os alunos que leram o mesmo conto.

Identificar com o grupo aspectos da narrativa fantástica presentes no conto lido.

Elaborar um *mapa mental* com as características identificadas no mesmo conto.

Compartilhar com o grande grupo o enredo do conto lido e as características identificadas e selecionadas no *mapa mental*.

Contribuir para a elaboração de um novo *mapa mental* feito no quadro abrangendo os elementos reconhecidos por cada grupo.

2. Conhecimentos abordados

Leitura de contos fantásticos.

Interpretação dos contos.

Identificação de aspectos da narrativa fantástica.

Oralidade para compartilhar as resoluções das atividades com o grande grupo.

3. Metodologia

A professora estagiária iniciará a aula distribuindo as folhas brancas A4 em formato de crachá com duas figuras já coladas nas laterais para os alunos que estavam ausentes na aula anterior, pois ainda que a atividade tenha sido finalizada é necessário que as estagiárias conheçam os nomes de todos os alunos que fazem parte da turma. Em seguida, haverá uma

pequena revisão do que foi dito na última aula, a fim de que os alunos estejam cientes da linearidade do projeto. Este momento irá durar aproximadamente dez minutos.

Após a revisão, serão entregues pelas duas estagiárias, aleatoriamente, cinco contos diferentes (*A Pequena Vendedora de Fósforos*, de Hans Christian Andersen; *A Chapeuzinho Vermelho*, de Jacob Grimm e Wilhelm Grimm; *O Guerreiro Juliano*, de Cesorius von Heisterbach; *O Coração Peludo do Mago*, de J. K. Rowling), conforme anexo. Os alunos devem realizar, em torno de vinte minutos, uma leitura individual e silenciosa do conto recebido, esta leitura será guiada por um primeiro roteiro com três perguntas que serão escritas no quadro pela professora estagiária conforme consta no anexo VI. O objetivo é de que eles reflitam sobre o que seja um conto fantástico, através das questões que direcionam o reconhecimento dos elementos fantásticos presentes na narrativa. Durante a resolução das atividades a professora estagiária fará a chamada da turma, com o intuito de economizar o tempo de aula.

Em seguida, os alunos que leram o mesmo conto, terão quinze minutos para se reunir e preencher um *mapa mental* com os elementos fantásticos presentes no conto lido, cuja estrutura será entregue numa folha A4 pela professoras estagiárias. O modelo do *mapa mental* que será preenchido pelos alunos reunidos em grupo está exemplificado no anexo VII. Enquanto as atividades são desenvolvidas pelos alunos, ambas as estagiárias estarão circulando pela sala para solucionar possíveis dúvidas.

Depois que alunos sintetizarem as características fantásticas em seu *mapa mental*, a professora estagiária solicitará que cada grupo fale dos elementos encontrados, a fim de elaborar, em cerca de vinte minutos, um grande *mapa mental* no quadro a partir das sugestões dadas pela turma. O objetivo desta dinâmica é tornar evidente para os alunos que a literatura fantástica abrange diferentes temáticas, como as representadas nos contos lidos. Quando o *mapa mental* estiver completo no quadro, os alunos devem copiá-lo no caderno para que possam consultá-lo sempre que preciso, de modo que esse esquema auxiliará na produção textual que se dará em algumas aulas à frente.

Logo após copiar o conteúdo, a professora estagiária pedirá que os alunos retornem para os seus lugares. Ela trará mais algumas questões, mas agora o enfoque será maior nas características que constituem um conto, não necessariamente fantástico. As perguntas estão no anexo VIII, as quais serão resolvidas em aproximadamente vinte e cinco minutos. Para responder às perguntas, os alunos estarão com os textos em mãos.

Os minutos finais de aula serão reservados para a discussão sobre as respostas da atividade no quadro a partir da contribuição dos alunos, pois acreditamos que este momento é fundamental para o processo de aprendizagem dos estudantes.

4. Recursos

Contos impressos.
Estrutura de um *mapa mental* impresso.
Quadro.
Caneta para quadro.

5. Avaliação

Instrumento: Leitura do conto e Mapa Conceitual
Critérios: Participação ativa na leitura do conto. Interação com o grupo e participação efetiva na elaboração do mapa conceitual. Capacidade de síntese na elaboração do mapa mental.

6. Referências Bibliográficas

ANDERSEN, Hans Chistian. A pequena vendedora de fósforos. In: ZAHAR, Jorge (Ed.). **Contos de fadas:** de Perrault, Grim, Andersen.. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. p. 111-114.

GRIMM, Jacob; GRIMM, Wilhelm. A chapeuzinho vermelho. In: ZAHAR, Jorge (Ed.). **Contos de fadas:** de Perrault, Grim, Andersen. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. p. 80-84.

HEISTERBACH, Cesorius von. **O guerreiro Juliano.** In: COSTA, Flavio Moreira da (Org.).Os 100 melhores do todo de crime e mistério. S.l: Ediouro, 2002.

ROWLING, J. K. O Coração Peludo do Mago. In: ROWLING, J. K. **Os contos de Beedle, o Bardo.** Rio de Janeiro: Rocco, 2008.

TODOROV, Tzvetan. **Introdução à literatura fantástica.** C. Moréia 425 A: Premia, 1981. 96 p. Disponível em: <<http://static.recantodasletras.com.br/arquivos/2260559.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2019.

ANEXO I - CONTO 01

Universidade Federal de Santa Catarina

Disciplina: Língua Portuguesa

Professoras estagiárias: Camila Gesser e Juliana Ferreira

Estagiária responsável pela aula: Juliana Ferreira

Ano: 8º

O Bruxo e o Caldeirão Saltitante

Era uma vez um velho bruxo muito bondoso que usava a magia com generosidade e sabedoria para beneficiar seus vizinhos. Em vez de revelar a verdadeira fonte do seu poder, ele fingia que suas poções, amuletos e antídotos saíam prontos de um pequeno caldeirão a que ele chamava de sua panelinha da sorte. De muitos quilômetros ao redor, as pessoas vinham lhe trazer seus problemas, e o bruxo, prazerosamente, dava uma mexida na panelinha e resolvia tudo.

Esse bruxo muito querido viveu até uma idade avançada e, ao morrer, deixou todos os seus bens reza bem diferente da do bom pai. Na sua opinião, ele muitas vezes discordava do hábito que o pai tinha de ajudar os vizinhos com sua magia.

Quando o velho morreu, o jovem encontrou escondido no fundo da velha panela um embrulhinho com o seu nome. Abriu-o na expectativa de ver ouro, mas, em lugar disso, encontrou uma pantufa grossa e macia, pequena demais para ele e sem par. Dentro dela, um pedaço de pergaminho trazia a seguinte frase: “Afetuosamente, meu filho, na esperança de que você jamais seria precise usá-la.”

O filho amaldiçoou a caduquice do pai e atirou a pantufa no caldeirão, decidindo que passaria a usá-lo como lixeira.

Naquela mesma noite, uma camponesa bateu à porta da casa.

— Minha neta apareceu com uma infestação de verrugas, meu senhor. O seu pai costumava preparar um cataplasma especial naquela velha panela...

— Fora daqui! — exclamou o filho. — Que me importam as verrugas da sua pirralha?

E bateu a porta na cara da velha.

Na mesma hora, ele ouviu clangores e rumores que vinham da cozinha. O bruxo acendeu sua varinha e abriu a porta, e ali, para seu espanto, viu que brotara um pé de latão na velha panela do pai, e o objeto pulava no meio da cozinha fazendo uma zoadada assustadora no piso de pedra. O bruxo se aproximou admirado, mas recuou ligeiro quando viu que a superfície da panela estava inteiramente coberta de verrugas.

— Objeto nojento! — exclamou ele, e, com feitiços, tentou primeiro desaparecer o caldeirão, depois limpá-lo e, por fim, expulsá-lo de casa. Nenhum dos feitiços, porém, fez efeito, e ele não pôde impedir o caldeirão de segui-lo saltitante para fora da cozinha, e depois subir com ele para o quarto, alternando batidas surdas e estridentes a cada degrau da escada de madeira

O bruxo não conseguiu dormir a noite toda por causa das batidas da velha panela verrugosa ao lado de sua cama, e, na manhã seguinte, a panela insistiu em acompanhá-lo, aos saltos, à mesa do café-da-manhã. *Plem, plem, plem* fazia o pé de latão, e o bruxo ainda nem começara o seu mingau de aveia quando ouviu outra batida na porta.

Havia um velho parado na soleira.

— É a minha velha jumenta, meu senhor - explicou ele. - Perdeu-se ou foi roubada, e sem ela não posso levar os meus produtos ao mercado e minha família passará fome hoje à noite.

— Com fome estou eu agora! - bardoou o bruxo, e bateu a porta na cara do velho.

Plem, plem, plem fez o caldeirão no chão com aquele seu único pé de latão, mas agora o estrépito se misturava aos zurros de um jumento e aos gemidos humanos de fome que vinham de suas profundezas.

— Pare! Silêncio! - guinchou o bruxo, mas todos os seus poderes mágicos não conseguiram calar a panela verrugosa, que o seguiu saltitando o dia todo, zurrando e gemendo e clangorando, aonde quer que ele fosse ou o que quer que fizesse.

Naquela noite ouviu-se uma terceira batida na porta, e ali, na soleira, estava parada uma jovem mulher soluçando como se seu coração fosse partir de dor.

— O meu filhinho está gravemente doente - disse ela. - Por favor, pode nos ajudar? Seu pai me disse para vir se tivesse algum pro...

Mas o bruxo bateu a porta na cara da jovem.

E agora a panela atormentadora se encheu até a borda de água salgada e derramou lágrimas por todo o chão enquanto pulava, zurrava, gemia e fazia brotar ainda mais lágrimas.

Embora, pelo resto da semana, nenhum outro aldeão tivesse vindo à cabana do bruxo buscar ajuda, a panela o manteve informado dos seus muitos males. Em poucos dias ela não estava apenas zurrando, gemendo, transbordando, pulando e brotando verrugas, mas também engasgando e tendo ânsias de vômito, chorando como um bebê, ganindo feito um cão e cuspidando queijo estragado, leite azedo e uma praga de lesmas vorazes.

O bruxo não conseguia dormir nem comer com a panela ao seu lado, mas se recusava a sumir dali, e ele não podia silenciar nem forçar o caldeirão a parar.

Por fim, não aguentou mais.

— Tragam-me todos os seus problemas, todas as suas preocupações e todas as suas tristezas! - gritou, fugindo noite adentro, com a panela perseguindo-o aos saltos pela estrada que levava à aldeia. - Venham! Deixem que eu cure vocês, recupere vocês e console vocês! Tenho a panela do meu pai e vou remediar tudo!

E, com a detestável panela ainda a persegui-lo saltitante, ele correu pela rua principal lançando feitiços para todos os lados.

Dentro de uma casa, as verrugas da garotinha desapareceram enquanto ela dormia; a jumenta perdida foi trazida de um urzal distante e suavemente deixada em seu estábulo; o bebê doente foi umedecido com ditamno e acordou bom e rosado.

Em todas as casas em que havia doença e tristeza, o bruxo fez o melhor que pôde, e gradualmente a panela ao seu lado parou de gemer e ter ânsias de vômito, e sossegou, reluzente e limpa.

— E então Panela? - perguntou o bruxo trêmulo, quando o sol começou a despontar.

A panela arrotou o pé de pantufa que ele havia jogado em seu fundo, e permitiu que o bruxo o calçasse em seu pé de latão. Juntos, eles regressaram à casa, os passos da panela finalmente abafados. Mas, daquele dia em diante, o bruxo passou a ajudar os aldeões exatamente como fazia seu pai, antes dele, para que a panela não descalças se a pantufa e recomeçasse a saltitar

ANEXO II - CONTO 02

Universidade Federal de Santa Catarina

Disciplina: Língua Portuguesa

Professoras estagiárias: Camila Gesser e Juliana Ferreira

Ano: 8º

Chapeuzinho Vermelho

ERA UMA VEZ uma menininha encantadora. Todos que batiam os olhos nela a adoravam. E, entre todos, quem mais a amava era sua avó, que estava sempre lhe dando presentes. Certa ocasião ganhou dela um pequeno capuz de veludo vermelho. Assentava-lhe tão bem que a menina queria usá-lo o tempo todo, e por isso passou a ser chamada Chapeuzinho Vermelho.

Um dia, a mãe da menina lhe disse: “Chapeuzinho Vermelho, aqui estão alguns bolinhos e uma garrafa de vinho. Leve-os para sua avó. Ela está doente, sentindo-se fraquinha, e estas coisas vão revigorá-la. Trate de sair agora mesmo, antes que o sol fique quente demais, e quando estiver na floresta olhe para a frente como uma boa menina e não se desvie do caminho. Senão, pode cair e quebrar a garrafa, e não sobrar nada para a avó. E quando entrar, não se esqueça de dizer bom-dia e não fique bisbilhotando pelos cantos da casa.”

“Farei tudo que está dizendo”, Chapeuzinho Vermelho prometeu à mãe.

Sua avó morava lá no meio da mata, a mais ou menos uma hora de caminhada da aldeia. Mal pisara na floresta, Chapeuzinho Vermelho topou com o lobo. Como não tinha a menor ideia do animal malvado que ele era, não teve um pingote de medo.

“Bom dia, Chapeuzinho Vermelho”, disse o lobo.

“Bom dia, senhor Lobo”, ela respondeu.

“Aonde está indo tão cedo de manhã, Chapeuzinho Vermelho?”

“À casa da vovó.” “O que é isso debaixo do seu avental?”

“Uns bolinhos e uma garrafa de vinho. Assamos ontem e a vovó, que está doente e fraquinha, precisa de alguma coisa para animá-la”, ela respondeu.

“Onde fica a casa da sua vovó, Chapeuzinho?”

“Fica a um bom quarto de hora de caminhada mata adentro, bem debaixo dos três carvalhos grandes. O senhor deve saber onde é pelas aveleiras que crescem em volta”, disse Chapeuzinho Vermelho.

O lobo pensou com seus botões: “Esta coisinha nova e tenra vai dar um petisco e tanto! Vai ser ainda mais suculenta que a velha. Se tu fores realmente matreiro, vais papar as duas.”

O lobo caminhou ao lado de Chapeuzinho Vermelho por algum tempo. Depois disse: “Chapeuzinho, notou que há lindas flores por toda parte? Por que não para e olha um pouco para elas? Acho que nem ouviu como os passarinhos estão cantando lindamente. Está se comportando como se estivesse indo para a escola, quando é tudo tão divertido aqui no bosque.”

Chapeuzinho Vermelho abriu bem os olhos e notou como os raios de sol dançavam nas árvores. Viu flores bonitas por todos os cantos e pensou: “Se eu levar um buquê fresquinho, a vovó ficará radiante. Ainda é cedo, tenho tempo de sobra para chegar lá, com certeza.”

Chapeuzinho Vermelho deixou a trilha e correu para dentro do bosque à procura de flores. Mal colhia uma aqui, avistava outra ainda mais bonita acolá, e ia atrás dela. Assim, foi se embrenhando cada vez mais na mata.

O lobo correu direto para a casa da avó de Chapeuzinho e bateu à porta.

“Quem é?”

“Chapeuzinho Vermelho. Trouxe uns bolinhos e vinho. Abra a porta.”

“É só levantar o ferrolho”, gritou a avó. “Estou fraca demais para sair da cama.”

O lobo levantou o ferrolho e a porta se escancarou. Sem dizer uma palavra, foi direto até a cama da avó e a devorou inteirinha. Depois, vestiu as roupas dela, enfiou sua touca na cabeça, deitou-se na cama e puxou as cortinas.

Enquanto isso Chapeuzinho Vermelho corria de um lado para outro à cata de flores. Quando tinha tantas nos braços que não podia carregar mais, lembrou-se de repente de sua avó e voltou para a trilha que levava à casa dela. Ficou surpresa ao encontrar a porta aberta e, ao entrar na casa, teve uma sensação tão estranha que pensou: “Puxa! Sempre me sinto tão alegre quando estou na casa da vovó, mas hoje estou me sentindo muito aflita.”

Chapeuzinho Vermelho gritou um olá, mas não houve resposta. Foi então até a cama e abriu as cortinas. Lá estava sua avó, deitada, com a touca puxada para cima do rosto. Parecia muito esquisita.

“Ó avó, que orelhas grandes você tem!”

“É para melhor te escutar!”

“Ó avó, que olhos grandes você tem!”

“É para melhor te enxergar!”

“Ó avó, que mãos grandes você tem!”

“É para melhor te agarrar!”

“Ó avó, que boca grande, assustadora, você tem!”

“É para melhor te comer!”

Assim que pronunciou estas últimas palavras, o lobo saltou fora da cama e devorou a coitada da Chapeuzinho Vermelho.

Saciado o seu apetite, o lobo deitou-se de costas na cama, adormeceu e começou a roncar muito alto. Um caçador que por acaso ia passando junto à casa pensou: “Como essa velha está roncando alto! Melhor ir ver se há algum problema.” Entrou na casa e, ao chegar junto à cama, percebeu que havia um lobo deitado nela.

“Finalmente te encontrei, seu velhaco”, disse. “Faz muito tempo que ando à sua procura.”

Sacou sua espingarda e já estava fazendo pontaria quando atinou que o lobo devia ter comido a avó e que, assim, ele ainda poderia salvá-la. Em vez de atirar, pegou uma tesoura e começou a abrir a barriga do lobo adormecido. Depois de algumas tesouradas, avistou um gorro vermelho. Mais algumas, e a menina pulou fora, gritando: “Ah, eu estava tão apavorada! Como estava escuro na barriga do lobo.”

Embora mal pudesse respirar, a idosa vovó também conseguiu sair da barriga. Mais que depressa Chapeuzinho Vermelho catou umas pedras grandes e encheu a barriga do lobo com elas. Quando acordou, o lobo tentou sair correndo, mas as pedras eram tão pesadas que suas pernas bambearam e ele caiu morto.

Chapeuzinho Vermelho, sua avó e o caçador ficaram radiantes. O caçador esfolou o lobo e levou a pele para casa. A avó comeu os bolinhos, tomou o vinho que a neta lhe levava, e recuperou a saúde. Chapeuzinho Vermelho disse consigo: “Nunca se desvie do caminho e nunca entre na mata quando sua mãe proibir.”

GRIMM, Jacob; GRIMM, Wilhelm. A chapeuzinho vermelho. In: ZAHAR, Jorge (Ed.). **Contos de fadas:** de Perrault, Grim, Andersen. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. p. 80-84.

ANEXO III - CONTO 03

Universidade Federal de Santa Catarina

Disciplina: Língua Portuguesa

Professoras estagiárias: Camila Gesser e Juliana Ferreira

Estagiária responsável pela aula: Juliana Ferreira

Ano: 8º

A Pequena Vendedora de Fósforos

FAZIA UM FRIO TERRÍVEL. A neve caía e dali a pouco ficaria escuro. Era o último dia do ano: véspera de ano-novo. Nas ruas frias, escuras, você poderia ver uma pobre menininha sem nada para lhe cobrir a cabeça, e descalça. Bem, é verdade que estava usando chinelos quando saiu de casa. Mas de que adiantavam? Eram chinelos enormes, que pertenciam à sua mãe, o que lhe dá uma ideia de como eram grandes. A menina os perdera ao atravessar correndo uma estrada no instante em que duas carruagens avançavam ruidosamente e numa velocidade apavorante. Não conseguiu achar um pé dos chinelos em lugar nenhum, e um menino fugiu com o outro, dizendo que um dia, quando tivesse filhos, poderia usá-lo como berço.

A menina caminhava com seus pezinhos descalços, que estavam rachados e ficando azuis de frio. Levava um molho de fósforos na mão e mais no avental. Não vendera nada o dia inteiro e ninguém lhe dera um níquel sequer. Pobre criaturinha, parecia a imagem da miséria a se arrastar, faminta e tiritando de frio. Flocos de neve se aninhavam em seu cabelo claro, comprido, que ondulava suavemente em volta do pescoço. Mas você pode ter certeza de que ela não estava pensando em sua aparência. Em cada janela, luzes reluziam e um delicioso cheiro de ganso assado se espalhava pelas ruas. Veja bem, era véspera de ano-novo. Era nisso que ela pensava.

Num canto entre duas casas, uma das quais se projetava sobre a rua, ela se agachou e se encolheu no frio, as pernas dobradas sob si. Mas isso só a fez sentir mais e mais frio. Não tinha coragem de voltar para casa, pois não vendera fósforo nenhum e não tinha um níquel para levar. Seu pai com certeza iria surrá-la, e depois era quase tão frio em casa quanto aqui. Só tinham o telhado para protegê-los, e o vento sibilava através dele, embora as fendas maiores tivessem sido vedadas com palha e trapos. O frio era tanto que as mãos da menina estavam quase dormentes. Ah! Talvez acender um fósforo ajudasse um pouco. Se pelo menos se atrevesse a tirar um do pacote e riscá-lo na parede, só para aquecer os dedos. Puxou um – rrec! –, como ele espirrava enquanto queimava! Surgiu uma luz clara e tépida, como uma vela, quando pôs a mão sobre ele. Sim, que luz estranha era aquela! A menina imaginou que estava sentada junto de uma grande estufa de ferro, com lustrosos puxadores de cobre e pés de latão. Que calor o fogo desprenhia! No instante em que ia esticando os dedos dos pés para aquecê-los também – a chama apagou e a estufa desapareceu. Lá ficou ela, com o toco de um fósforo queimado na mão.

Riscou outro fósforo contra a parede. Ele explodiu em chamas, e a parede que iluminava ficou transparente como um véu. Ela pôde ver direitinho dentro da sala, onde, sobre uma mesa coberta com uma toalha branca como a neve, estava posta uma porcelana delicada. Bem ali, podia-se ver um ganso assado fumegante, recheado com maçãs e ameixas. E, o que foi ainda mais espantoso, o ganso saltou do prato e saiu gingando pelo piso, com uma faca de trinchar e um garfo ainda espetados nas costas. Rumou diretamente para a pobre menininha. Mas naquele instante o fósforo apagou e só sobrou a parede úmida e fria diante dela.

Acendeu um outro fósforo. Agora estava sentada sob uma árvore de Natal. Era ainda maior e mais bonita do que uma que vira no Natal passado através da porta de vidro da casa

de um comerciante rico. Milhares de velas ardiam nos ramos verdes, e figuras coloridas, como as que já vira em vitrines, contemplavam aquilo tudo. A menina esticou ambas as mãos no ar... e o fósforo se apagou. As velas de Natal foram subindo, subindo, até que ela viu que eram estrelas cintilantes. Uma delas se transformou numa estrela cadente, deixando atrás de si uma risca de fogo coruscante.

“Alguém está morrendo”, pensou a menina, pois sua avó, a única pessoa que fora boa para ela e que agora estava morta, lhe contara que, quando a gente vê uma estrela cadente, é um sinal de que uma alma está subindo para Deus.

Riscou mais um fósforo contra a parede. Fez-se um clarão à sua volta, e bem ali, no centro dele, estava sua velha avó, parecendo radiante, e suave e amorosa. “Oh, vovó!” a menina exclamou. “Leve-me com você! Sei que vai desaparecer quando o fósforo apagar – como aconteceu com a estufa quentinha, com o delicioso ganso assado e com a alta e bela árvore de Natal.” Mais que depressa ela acendeu todo o molho de fósforos, tal era o desejo de conservar sua avó exatamente ali onde estava. Os fósforos chamejaram com tanto vigor que de repente ficou mais claro que a clara luz do dia. Nunca sua avó parecera tão alta e bonita. Ela tomou a menina nos braços e juntas as duas voaram em esplendor e alegria, cada vez mais alto, acima da terra, para onde não há frio, nem fome, nem dor. Estavam com Deus.

Na madrugada seguinte, a menina jazia enroscada entre as duas casas, com as faces rosadas e um sorriso nos lábios. Morrera congelada na última noite do ano velho. O ano-novo despontou sobre o corpo congelado da menina, que ainda segurava fósforos na mão, um molho já usado. “Ela estava tentando se aquecer”, disseram as pessoas. Ninguém podia imaginar que coisas lindas ela vira e em que glória partira com sua velha avó para a felicidade do ano-novo.

ANDERSEN, Hans Chistian. A pequena vendedora de fósforos. In: ZAHAR, Jorge (Ed.). **Contos de fadas:** de Perrault, Grim, Andersen.. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. p. 111-114.

ANEXO IV - CONTO 04

Universidade Federal de Santa Catarina

Disciplina: Língua Portuguesa

Professoras estagiárias: Camila Gesser e Juliana Ferreira

Estagiária responsável pela aula: Juliana Ferreira

Ano: 8º

O Guerreiro Juliano

Era uma vez um guerreiro chamado Juliano que, sem saber, acabou matando seus pais. Pois quando esse nobre jovem, num dia de caça, perseguia um cervo, o animal subitamente se voltou para ele e lhe disse:

— Tu que estás me seguindo serás o assassino de teu pai e de tua mãe.

Assustou-se bastante o guerreiro, por achar que lhe poderia de fato acontecer o que ouvira do cervo.

Assim pensando, abandonou a todos, partiu, chegou a terras distantes e lá conheceu um príncipe. Tão bravo revelou-se Juliano no campo de batalha e no palácio que o príncipe nomeou-o comandante, deu-lhe a viúva de um castelão como esposa, tendo ela um castelo como dote.

Enquanto isso, os pais de Juliano viajavam de um lado para o outro à procura do filho, movidos pela profunda dor de seu desaparecimento. Chegaram um dia, finalmente, ao castelo onde morava o guerreiro.

Quando a esposa do guerreiro viu o casal, e como seu esposo não estivesse em casa, perguntou quem eram eles; os pais contaram tudo o que acontecera com o filho, e ela percebeu que deviam mesmo ser os pais de seu marido, pois muitas vezes ouvira dele as mesmas histórias. Acolheu-os assim com muita hospitalidade e, por amor ao marido, ofereceu-lhes a sua própria cama e mandou que preparassem para si as acomodações em outro lugar.

De manhã, a castelã foi à igreja, e Juliano chegou cedo e foi direto ao quarto para acordar a mulher; quando, ao entrar, viu as duas pessoas deitadas lado a lado, foi logo levado pela suspeita de que a própria esposa estivesse deitada com um amante. Em silêncio, sacou a espada e ao mesmo tempo matou os dois.

Em seguida, saiu do quarto e, já em frente da casa, avistou sua mulher saindo da igreja. Muito surpreso, perguntou a ela quem eram os dois que dormiam na cama. E ela respondeu:

— São os seus pais, que procuravam por você há muito tempo; resolvi colocá-los no nosso quarto.

Juliano quase caiu morto de horror, e pôs-se a chorar copiosamente.

Finalmente falou:

— Ai de mim, desgraçado que sou, o que vou fazer agora depois de ter matado meus adorados pais? Entende? A palavra do cervo acabou se cumprindo; eu pretendi fugir a ela, e foi assim que transformei-a em verdade. Adeus, agora, minha doce irmã, pois não posso descansar até saber que Deus aceitou o meu arrependimento!

E ela disse:

— Meu amantíssimo irmão, você não irá me deixar, tampouco irá partir sem mim, pois, como participei das suas alegrias, quero participar também da sua dor.

Foram depois disso morar juntos num largo rio, onde muitos corriam perigo de vida; construíram um abrigo para fazerem penitência e ajudavam a atravessar o rio a todos que os que assim desejavam e recebiam no seu abrigo todos os pobres.

Depois de muito tempo, quando certo dia Juliano, cansado, adormecera, e fazia um frio terrível, ele escutou uma voz que gritava em tom de lamento, suplicando tristemente que a ajudasse a atravessar o rio para aquele lado. Ao escutá-la, levantou-se logo e encontrou uma pessoa já quase congelada pelo frio; levou-a então para sua morada, acendeu o fogo e procurou aquecê-la; mas essa pessoa não conseguia se aquecer. E como Juliano temesse que ela morresse em suas mãos, levou-a para a sua cama e cobriu-a bem coberta. Depois de pouco tempo, aquele que lhe parecera doente e leproso ergueu-se para os céus, aureolado por uma luz brilhante e disse a seu hospedeiro:

— Juliano, o Senhor enviou-me a ti e ordenou que te avisasse de que aceitou sua penitência e de que em breve tu e tua esposa repousareis no Senhor. Com essas palavras o anjo desapareceu, e Juliano e sua esposa, ricos em boas obras e em misericórdia, em muito pouco tempo, repousaram no Senhor.

HEISTERBACH, Cesorius von. **O guerreiro Juliano**. In: COSTA, Flavio Moreira da (Org.). Os 100 melhores do todo de crime e mistério. S.l: Ediouro, 2002.

ANEXO V - CONTO 05

Universidade Federal de Santa Catarina

Disciplina: Língua Portuguesa

Professoras estagiárias: Camila Gesser e Juliana Ferreira

Estagiária responsável pela aula: Juliana Ferreira

Ano: 8º

O Coração Peludo do Mago

Era uma vez um jovem mago rico, bonito e talentoso, que observou que seus amigos agiam como tolos quando se apaixonavam, se enfeitando, andando aos saltos e corridinhas, perdendo o apetite e a dignidade. O jovem mago resolveu jamais se deixar dominar por tal fraqueza, e recorreu às artes das trevas para garantir sua imunidade.

Sem saber do seu segredo, a família do mago achava graça de vê-lo tão distante e frio.

“Tudo mudará”, vaticinavam eles, “quando uma donzela atrair seu interesse!”

O jovem mago, porém, permanecia impassível. Embora muita donzela se sentisse intrigada por seu ar altivo e recordasse às artes mais sutis para agradá-lo, nenhuma conseguia tocar seu coração. Ele se vangloriava de sua indiferença e da sagacidade que a produzira.

O frescor da juventude foi dissipando-se e os jovens de mesma idade e posição que o mago começaram a casar e ter filhos.

“O coração deles deve ser apenas uma casca”, desdenhava ele mentalmente, observando o ridículo comportamento dos jovens pais ao seu redor, “ressecada pelas exigências desses pirralhos chorões!”

E mais uma vez ele se felicitou pela sabedoria da opção que fizera no primeiro momento.

No devido tempo, os pais do mago, já idosos, faleceram. O filho não lamentou a morte deles; ao contrário, considerou-se abençoado por terem desaparecido. Agora ele reinava sozinho em seu castelo. Depois de transferir o seu maior tesouro para a masmorra mais profunda, ele se entregou a uma masmorra mais profunda, ele se entregou a uma vida desregrada e farta, na qual o seu conforto era o único objetivo dos inúmeros criados.

O mago estava convencido de que devia ser alvo da imensa inveja de todos que contemplavam sua solidão esplêndida e despreocupada. Feroz, portanto, foi sua raiva e desgosto, quando um dia ouviu dois dos lacaios discutindo a sua pessoa.

O primeiro criado manifestou pena do mago que, com tanto poder e riqueza, continuava sem alguém que o amasse.

Seu colega, entretanto, desdenhou, perguntando por que um homem com tanto ouro e dono de tão esplêndido castelo não fora capaz de atrair uma esposa.

Tal conversa desferiu um terrível golpe no orgulho do mago que os ouvia.

Ele decidiu imediatamente escolher uma esposa, e uma que fosse superior a todas as existentes. Possuiria uma beleza assombrosa e provocaria inveja e desejo em todo homem que a contemplasse; descenderia de uma linhagem mágica para que seus filhos herdassem excepcionais dons de magia; e seria dona de uma fortuna no mínimo igual à dele, para garantir sua confortável existência, apesar do acréscimo de pessoas e despesas.

Encontrar tal mulher talvez levasse cinquenta anos, mas aconteceu que, no dia seguinte à sua decisão, chegou à vizinhança, em visita a parentes, uma donzela que correspondia a todos os seus desejos.

Era uma bruxa de prodigioso talento e dona de grande riqueza. Sua beleza era tanta que mexia com o coração de todos os homens que a contemplavam, isto é, todos, exceto um. O coração do mago não sentiu absolutamente nada. Contudo, a moça era o prêmio que ele buscava, e, assim sendo, começou a cortejá-la.

Todos que notaram a mudança no comportamento do mago ficaram surpresos e disseram à donzela que ela tivera êxito, onde uma centena de outras havia fracassado.

A jovem, por sua vez, sentiu ao mesmo tempo fascínio e repulsa pelas atenções do mago. Ela pressentiu a frieza que havia sob o calor de suas lisonjas, pois jamais conhecera um homem e tão estranho e distante. Seus parentes, contudo, consideraram essa união extremamente desejável e, muito interessados em promovê-la, aceitaram o convite do mago para uma grande banquetes em homenagem à donzela.

A mesa, carregada com peças de ouro e prata, continha os mais finos vinhos e as comidas suntuosas. Menestréis dedilhavam alaúdes de cordas sedosas e cantavam um amor que o senhor jamais sentira. A donzela sentou-se em um trono ao lado do mago, que lhe falava suavemente, empregando palavras de carinho que roubara dos poetas, sem a mínima idéia do seu real significado.

A donzela ouvia, intrigada, e por fim respondeu:

— Você fala bonito, mago, e eu ficaria encantada com suas atenções, se ao menos acreditasse que você tem coração!

O mago sorriu e lhe respondeu que, quanto a isso, ela não precisava temer. Pediu-lhe que o acompanhasse e, conduzindo-a para fora do salão, desceu à masmorra trancada à chave onde guardava o seu maior tesouro.

Ali, em uma caixa de cristal encantada, encontrava-se o coração pulsante do mago.

Há muito tempo desligado dos olhos, ouvidos e dedos, o coração jamais se deixara cativar pela beleza, ou por uma voz musical, ou pelo tato de uma pele sedosa. A donzela ficou aterrorizada ao vê-lo, pois o coração encolhera e se cobrira de longos pêlos negros.

— Ah, o que você fez! - lamentou ela. - Reponha o coração no lugar a que pertence, eu lhe imploro!

Ao perceber que isto era necessário para agradá-la, o mago apanhou a varinha, destrancou a caixa de cristal, abriu o próprio peito e repôs o coração peludo na cavidade vazia que outrora ocupara.

— Agora você está curado e conhecerá o verdadeiro amor! - exclamou a donzela e abraçou-o.

O toque dos macios braços alvos da donzela, o som de sua respiração no ouvido dele, o aroma dos seus cabelos dourados; tudo isto penetrou como uma lança o seu coração recém-despertado. Mas o órgão se corrompera durante o longo exílio, cego e selvagem na escuridão a que fora condenado, seus apetites tinham se tornado vorazes e perversos.

Os convidados ao banquetes notaram a ausência do anfitrião e da donzela. A princípio despreocupados, começaram, porém, a se sentir ansiosos à medida que as horas passavam e, por fim, decidiram revisar o castelo.

Acabaram encontrando a masmorra, onde uma cena aterrorizante os aguardava.

A donzela jazia morta no chão, de peito aberto, e ao seu lado ajoelhava-se o mago enlouquecido, segurando em uma das mãos ensangüentadas um grande e reluzente coração, que lambia e acariciava, jurando trocá-lo pelo seu.

Na outra mão, ele empunhava a varinha, tentando induzir o coração murcho e peludo a sair do próprio peito. O coração, porém, era mais forte do que ele e se recusou a renunciar ao controle dos seus sentidos ou a retornar à urna em que estivera trancado por tanto tempo.

Diante do olhar aterrorizado dos convidados, o mago atirou para um lado a varinha e agarrou uma adaga de prata. Jurando jamais ser dominado pelo próprio coração, arrancou-o do peito.

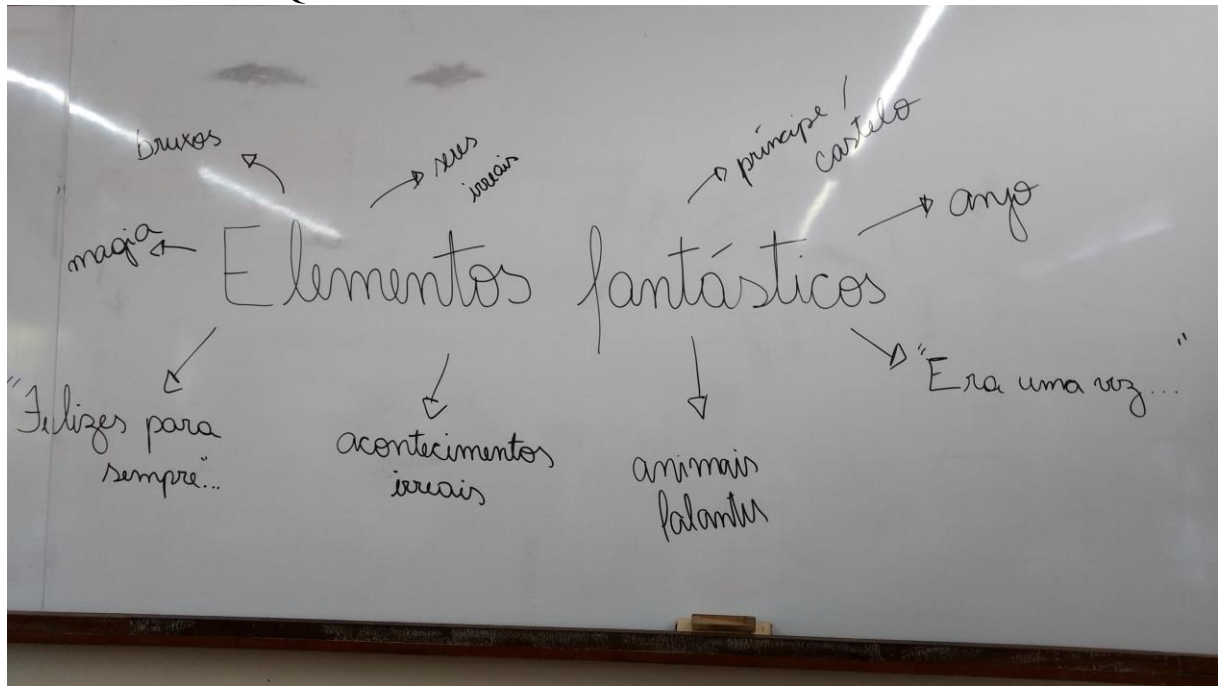
Por um momento, o mago permaneceu de joelhos, triunfante, segurando um coração em cada mão; em seguida caiu atravessando sobre o corpo da donzela e morreu.

ROWLING, J. K. O Coração Peludo do Mago. In: ROWLING, J. K.. **Os contos de Beedle, o Bardo**. Rio de Janeiro: Rocco, 2008. p. 43-52.

ANEXO VI - ROTEIRO DE LEITURA**Roteiro de leitura 1**

- 1- De que se trata o conto que você leu?
- 2- Que indícios há durante a narrativa que justifiquem o desfecho da história?
- 2- Quais os elementos fantásticos estão presentes no conto?

ANEXO VII - ESTRUTURA DO MAPA MENTAL REALIZADA NO QUADRO, MAS SEMELHANTE AO QUE FOI ENTREGUE AOS ALUNOS.



ANEXO VIII - ROTEIRO DE LEITURA**Roteiro de leitura 2**

- 1 - O narrador do conto aparece de que forma na história?
- 2 - Quais são os personagens do conto? Que características eles têm?
- 3 - Em que período do tempo se passa a história?
- 4 - Qual é o tema do conto e de que forma ele é desenvolvido durante a história?
- 5 - Qual o acontecimento principal do conto?

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

Disciplina: Estágio de Língua Portuguesa e Literatura I
Professoras Orientadoras: Chirley Domingues e Maria Izabel de Bortoli Hentz
Estagiária responsável pela aula: Camila Gesser
Disciplina: Língua Portuguesa
Ano: 8º

Plano de aula 3 - 45 min. (11/10/2019 - Sexta-feira - 08:15h às 09:00h)

Tema:

Estudo da estrutura do gênero do discurso *conto*.

1. Objetivos

1.1. Objetivo geral

Reconhecer a função social e a estrutura do gênero *conto* a partir da leitura-estudo.

1.2. Objetivos específicos

Reconhecer elementos da narrativa fantástica nos contos lidos na aula anterior.

Retornar ao conto da aula anterior para identificar aspectos estruturais do gênero conto.

Compreender a estrutura do gênero do discurso *conto* a partir dos seus elementos fundamentais, tais como narrador, personagem, tempo, enredo, clímax, desfecho.

2. Conhecimentos abordados

Identificação de aspectos da narrativa fantástica.

Reconhecimento da estrutura do conto por meio de sua leitura e resolução de atividades.

Uso da língua para compartilhar as resoluções das atividades com o grande grupo.

Buscar sentido na fala do outro.

Aspectos essenciais para o gênero conto.

3. Metodologia

A aula iniciará com a retomada da discussão sobre elementos da literatura fantástica, por isso o mapa mental feito no quadro na última aula será repostado para que todos possam copiar no caderno. Será importante que todos tenham anotações no caderno para sistematizar o conteúdo e auxiliar na futura produção textual do conto.

Será entregue uma folha com cinco perguntas sobre estrutura do conto, conforme anexo I. Eles ficarão com as perguntas em mãos, que primeiro servirão de roteiro para a explicação dos elementos estruturais do conto, já que cada questão aborda uma característica específica do gênero. Só depois de a professora estagiária abordar o conteúdo é que os alunos responderão as perguntas. A explicação partirá de uma apresentação de *slide* com os conceitos e exemplos dos elementos, estes retirados dos contos lidos na aula anterior.

Os alunos receberão uma síntese do conteúdo para colar no caderno (anexo II), a fim de facilitar a compreensão. Os exemplos da síntese foram retirados dos contos lidos na aula anterior, exceto o conto *Um Caso Estranho*, de Paulo Corrêa Lopes, já que os contos lidos não possuem o *narrador personagem*. A professora estagiária fará a leitura da síntese e responderá as perguntas que surgirem. Após a explicação, cerca de quinze minutos serão disponibilizados para que eles, a partir da leitura-estudo dos contos da aula anterior, respondam as questões propostas. Enquanto a atividade é realizada, uma estagiária estará circulando entre os alunos para ajudar na compreensão da tarefa, e a outra realizará a chamada da turma. A aula encerra com a correção e esclarecimento de possíveis dúvidas.

4. Recursos

Contos impressos.
Quadro.
Caneta para quadro.
Atividade impressa.
Cola branca.
Slide.
Resumo do conteúdo impresso.

5. Avaliação

Instrumento: Exposição do conteúdo e atividade para a identificação dos elementos estruturais do gênero conto.

CrITÉrios: Atenção à explicação do conteúdo, expondo suas dúvidas e contribuindo com informações relevantes. Comprometimento com as atividades, participando de sua correção.

6. Referências bibliográficas

ANDERSEN, Hans Christian. A pequena vendedora de fósforos. In: ZAHAR, Jorge (Ed.). **Contos de fadas:** de Perrault, Grimm, Andersen.. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. p. 111-114.
GRIMM, Jacob; GRIMM, Wilhelm. A chapeuzinho vermelho. In: ZAHAR, Jorge (Ed.). **Contos de fadas:** de Perrault, Grimm, Andersen. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. p. 80-84.
HEISTERBACH, Cesorius von. O guerreiro Juliano. In: COSTA, Flávio Moreira da (Org.). Os 100 melhores do todo de crime e mistério. S.l: Ediouro, 2002.
ROWLING, J. K.. **Os contos de Beedle, o Bardo**. Rio de Janeiro: Rocco, 2008.
TODOROV, Tzvetan. **Introdução à literatura fantástica**. C. Moréia 425 A: Premia, 1981. 96 p. Disponível em: <<http://static.recantodasletras.com.br/arquivos/2260559.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2019.

ANEXO I - ROTEIRO DE LEITURA

Professoras estagiárias: Camila Gesser e Juliana Ferreira
Ano: 8º - Turma: 804

Roteiro de leitura

- 1 - O narrador do conto aparece de que forma na história?
- 2 - Quais são os personagens do conto? Que características eles têm?
- 3 - Em que período do tempo se passa a história?
- 4 - Qual é o tema do conto e de que forma ele é desenvolvido durante a história?
- 5 - Qual o acontecimento principal do conto?

ANEXO II - SÍNTESE DO CONTEÚDO

Professoras estagiárias: Camila Gesser e Juliana Ferreira

Ano: 8º

ELEMENTOS	CONCEITOS	EXEMPLOS
Enredo	Acontecimentos organizados em uma sequência que constrói a história em torno de um conflito principal.	Um mago que usa de magia para tirar o coração do corpo e, assim, não se apaixonar por ninguém, encontra uma jovem muito bela que encanta a todos em sua volta. Ele se interessa pela jovem e, como prova de amor, tenta devolver o seu coração de volta em seu peito. No entanto, o coração criou vida e se recusa a obedecer à razão e faz com que o mago mate a donzela para pegar o seu coração para ele, mas, sem êxito, ele morre. (O coração peludo do mago)
Narrador	<ul style="list-style-type: none"> • Observador: é alguém desconhecido que não participa da história. Usa os verbos flexionados em 3ª pessoa. Desconhece os pensamentos dos personagens. Narra apenas o que presencia. • Onisciente: é alguém desconhecido que não participa da história. Usa verbos flexionados em 3ª pessoa. Conhece tudo sobre a história e os personagens, inclusive seus pensamentos. • Personagem: faz parte da história. Usa verbos flexionados em 1ª pessoa. Conhece apenas a sua trajetória e os seus pensamentos. Narra apenas o que sabe. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observador: “Era uma vez um velho bruxo muito bondoso que usava a magia com generosidade e sabedoria para beneficiar seus vizinhos.” (O bruxo e o caldeirão saltitante) • Onisciente: “O lobo pensou com seus botões: “Esta coisinha nova e tenra vai dar um petisco e tanto”! Vai ser ainda mais suculenta que a velha. Se tu fores realmente matreiro, vais papar as duas.” (Chapéuzinho vermelho) • Personagem: “Não sei se no momento eu contemplava as águas da enchente ou se pensava em outras épocas, quando uma boca com dentes de ouro me interrompeu.” (Um caso estranho)
Personagens	Aqueles que participam da história executando e sofrendo as ações. Podem ser humanos ou outros seres humanizados, como: animais, plantas, objetos, entre outros.	<ul style="list-style-type: none"> • Vendedora de fósforos. • Avó da Vendedora de fósforos. (A pequena vendedora de fósforos)
Tempo	Dentro da narrativa, ele é exposto através dos tempos verbais (presente, futuro do presente, futuro do pretérito, pretérito perfeito, pretérito imperfeito e pretérito-mais-que-perfeito). Pode aparecer datas, mas é através dos verbos que sabemos se o evento está no passado, presente ou futuro.	<p>“Assim pensando, <u>abandonou</u> a todos, <u>partiu</u>, <u>chegou</u> a terras distantes e lá <u>conheceu</u> um príncipe.” (O guerreiro Juliano)</p> <p>“— Meu amantíssimo irmão, você não <u>irá</u> me <u>deixar</u>, tampouco <u>irá partir</u> sem mim, pois, como <u>participei</u> das suas alegrias, <u>quero participar</u> também da sua dor.” (O guerreiro Juliano)</p>
Espaço	Ambiente descrito com detalhes para compor os cenários em que se passam os	“ (...) ele não pôde impedir o caldeirão de segui-lo saltitante para fora da cozinha, e depois subir com ele para o

	eventos no decorrer da história.	quarto, alternando batidas surdas e estridentes a cada degrau da escada de madeira.” (O bruxo e o caldeirão saltitante)
Clímax	Momento de maior tensão dentro da história. Esta tensão é desenvolvida ao longo de vários acontecimentos relatados na história, culminando em um problema principal.	“(…) tudo isto penetrou como uma lança o seu coração recém-despertado. Mas o órgão se corrompera durante o longo exílio, cego e selvagem na escuridão a que fora condenado, seus apetites tinham se tornado vorazes e perversos.” (O coração peludo do mago)
Desfecho	Ocorre depois do clímax e pode ou não resolver o conflito do conto.	“Com essas palavras o anjo desapareceu, e Juliano e sua esposa, ricos em boas obras e em misericórdia, em muito pouco tempo, repousaram no Senhor.” (O guerreiro Juliano)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

Disciplina: Estágio de Língua Portuguesa e Literatura I
Professoras Orientadoras: Chirley Domingues e Maria Izabel de Bortoli Hentz
Estagiária responsável pela aula: Juliana Ferreira
Disciplina: Língua Portuguesa
Ano: 8º

Plano de aula 4 - 45min.

(18/10/2019 - Sexta-feira - 08:15 às 09:00)

Tema

Leitura do conto *O conto dos três irmãos*, de J.K. Rowling e observação de uma adaptação do conto presente no filme *Harry Potter e as Relíquias da Morte - Parte I*.

1. Objetivos

1.1. Objetivo geral

Reconhecer a função social do gênero conto a partir da leitura-fruição e leitura-estudo junto a sua adaptação audiovisual.

1.2. Objetivos específicos

Ler o conto *O conto dos três irmãos*, de J. K. Rowling.

Assistir à adaptação visual do conto.

Compreender e estabelecer relações entre os diferentes recursos de exposição de um texto.

Reconhecer o uso da escrita como a materialização de ensinamentos sociais.

Resolver as questões sobre o conto e a sua adaptação.

2. Conhecimentos abordados

Leitura-fruição do conto.

Leitura-estudo do conto.

Observação de maneira crítica a adaptação visual do conto.

Relação entre a obra literária e a sua adaptação visual.

Uso da escrita como transmissão de ensinamentos.

3. Metodologia

A aula iniciará com a correção e debate da atividade solicitada como tarefa de casa na aula anterior, enquanto isso a outra estagiária irá preparar os recursos tecnológicos que serão utilizados nessa aula. Em seguida, a professora estagiária vai dar início à apresentação do conto *O conto dos três irmãos*, de J. K. Rowling, registrando na lousa o símbolo das *Relíquias da Morte*. Ela perguntará se alguém conhece o símbolo ou sabe de onde ele surgiu. A professora estagiária conduzirá a conversa para que a turma consiga chegar à série de livros e filmes *Harry Potter*. Durante a conversa, a professora estagiária levará para a sala alguns

objetos que remetam à série com o intuito de instigar a participação dos alunos, como: varinhas, livros e outros. Esses dois momentos iniciais durarão em torno de vinte minutos.

Após a conversa, o conto, anexo a este plano, será entregue aos alunos. A professora estagiária fará, então, a leitura para os alunos, seguida de algumas perguntas sobre o conto com o objetivo de confirmar a compreensão do texto lido: “Qual é o enredo do conto? Quais são os personagens? O que mais lhe chamou a atenção? Qual ensinamento o conto lhe proporcionou?”.

Dando sequência ao tema da aula, será exibido um trecho do filme *Harry Potter e as Relíquias da Morte - Parte I*. Depois de assistir à adaptação, os minutos finais serão disponibilizados para que os alunos reflitam e discutam sobre os recursos utilizados pelo cinema para contemplar a história original. Esse debate resultará em uma síntese escrita no quadro para que os alunos copiem no caderno. A síntese será elaborada a partir das contribuições dos alunos através das duas percepções: sobre o conto e sobre a adaptação. Enquanto os alunos copiam uma síntese, a professora estagiária fará a chamada.

4. Recursos

Conto impresso.
Notebook.
Projetor.
Vídeo da adaptação do conto.
Caixa de som.
Caderno.
Caneta esferográfica e para o quadro.
Quadro.

5. Avaliação

Instrumento: Leitura-fruição do conto e participação no debate

Critérios: Acompanhamento da leitura através do texto impresso. Assistir com atenção à adaptação visual do conto. Participação nas discussões estabelecendo relação entre as obras.

6. Referências bibliográficas

ROWLING, J. K.. **Os contos de Beedle, o Bardo**. Rio de Janeiro: Rocco, 2008.
O CONTO dos três irmãos (As Relíquias da Morte). S.i: Warner, 2013. P&B. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=38Qie_cxQqM>. Acesso em: 27 set. 2019.

ANEXO I - CONTO QUE SERÁ ENTREGUE IMPRESSO PARA A TURMA.

Universidade Federal de Santa Catarina

Disciplina: Língua Portuguesa

Professoras estagiárias: Camila Gesser e Juliana Ferreira

Estagiária responsável pela aula: Juliana Ferreira

Ano: 8º

O Conto dos Três Irmãos

Era uma vez três irmãos que viajavam por uma estrada deserta e tortuosa ao anoitecer. Depois de algum tempo, os irmãos chegaram a um rio fundo demais para vadear e perigoso demais para atravessar a nado. Os irmãos, porém, eram versados em magia, então simplesmente agitaram as mãos e fizeram aparecer uma ponte sobre as águas traiçoeiras. Já estavam na metade da travessia quando viram o caminho bloqueado por um vulto encapuzado. A Morte falou. Estava zangada por terem lhe roubado três vítimas, porque o normal era que os viajantes se afogassem no rio. Mas a Morte foi astuta. Fingiu cumprimentar os três irmãos por sua magia e disse que cada um ganhara um prêmio por ter sido inteligente o bastante para lhe escapar.

O irmão mais velho, homem combativo, pediu a varinha mais poderosa que existisse: uma varinha que sempre vencesse os duelos para seu dono, uma varinha digna de um bruxo que derrotara a Morte! Ela atravessou a ponte, dirigiu-se a um vetusto sabugueiro na margem do rio e fabricou uma varinha a partir de um galho da árvore, entregando-a ao irmão mais velho. O segundo irmão, que era um homem arrogante, resolveu humilhar ainda mais a Morte e pediu o poder de restituir a vida aos que ela levava. Então, a Morte apanhou uma pedra da margem do rio e entregou-a ao segundo irmão, dizendo-lhe que a pedra tinha o poder de ressuscitar os mortos. Perguntou-se ao terceiro e mais moço dos irmãos o que queria. Ele era o mais humilde e também o mais sábio dos irmãos e não confiou na Morte. Pediu, então, algo que o permitisse sair daquele lugar sem ser seguido por ela. E a Morte, de má vontade, lhe entregou a própria Capa da Invisibilidade. Então, a Morte se afastou para um lado e deixou os três irmãos continuarem a viagem, que comentaram, assombrados, a aventura que haviam vivido e admirando os presentes recém obtidos.

No devido tempo, os irmãos se separaram, cada um tomou um destino diferente.

O primogênito viajou uma semana ou mais e, ao chegar a uma aldeia distante, procurou um colega bruxo com quem tivera uma briga. Armado com a varinha de sabugueiro, a Varinha das Varinhas, não poderia deixar de vencer o duelo que se seguiu. Deixando o inimigo morto no chão, o irmão mais velho dirigiu-se a uma estalagem, onde se gabou, em altas vozes, da poderosa varinha que arrebatara da própria Morte, e que a arma o tornava invencível. Na mesma noite, outro bruxo aproximou-se sorrateiramente do irmão mais velho enquanto dormia em sua cama, embriagado pelo vinho. O ladrão levou a varinha e, para se garantir, cortou a garganta do irmão mais velho. Assim, a Morte levou o primeiro irmão.

Entrementes, o segundo irmão viajou para a própria casa, onde vivia sozinho. Ali, tomou a pedra que tinha o poder de ressuscitar os mortos e girou-a três vezes na mão. Para sua surpresa e alegria, a figura de uma moça que tivera a esperança de desposar antes de sua morte precoce surgiu instantaneamente diante dele. Contudo, ela estava triste e fria, como que separada dele por um véu. Embora tivesse retornado ao mundo dos mortais, seu lugar não era mais ali e ela sofria. Diante disso, o segundo irmão, enlouquecido pelo desesperado desejo, matou-se para poder verdadeiramente se unir a ela. Assim, a Morte levou o segundo irmão.

Ainda que a Morte tivesse procurado pelo terceiro irmão durante muitos anos, jamais conseguiu encontrá-lo. Somente quando atingiu uma idade avançada foi que o irmão mais moço despiu a Capa da Invisibilidade e deu-a de presente ao filho. Acolheu, então, a Morte como uma velha amiga e acompanhou-a de bom grado. Iguais, partiram desta vida.

O CONTO dos Três Irmãos (As Relíquias da Morte). S.i: Warner, 2013. P&B. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=38Qie_cxQqM>. Acesso em: 27 set. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

Disciplina: Estágio de Língua Portuguesa e Literatura I
Professoras Orientadoras: Chirley Domingues e Maria Izabel de Bortoli Hentz
Estagiária responsável pela aula: Camila Gesser
Disciplina: Língua Portuguesa
Ano: 8°

Plano de aula 5 - 45min

(21/10/2019 - Segunda-feira - 10:50h às 11:35h)

Tema

Compreensão da formação do enredo no gênero conto a partir da leitura-estudo de *O Retrato Oval*, de Edgar Allan Poe.

1. Objetivos

1.1. Objetivo geral

Reconhecer o enredo de *O Retrato Oval*, de Edgar Allan Poe através da leitura-estudo somada à observação crítica de sua adaptação audiovisual.

1.2. Objetivos específicos

Ler o conto *O retrato oval*, de Edgar Allan Poe.

Assistir atentamente a adaptação do conto.

Compreender a narrativa a partir dos diferentes recursos.

Identificar os acontecimentos relevantes no conto para a construção do enredo.

Ouvir a leitura feita pela professora do conto completo.

2. Conhecimentos abordados

Leitura-fruição.

Leitura-estudo.

Observação crítica da adaptação.

Identificação de acontecimentos relevantes para a narrativa.

3. Metodologia

A aula iniciará com o questionamento para os alunos sobre o escritor Edgar Allan Poe, enquanto a outra estagiária prepara os recursos tecnológicos para a apresentação do *slide*. A apresentação será sobre o escritor, principais obras e sua importância para a escrita gótica. Para esse primeiro momento será disponibilizado cerca de quinze minutos.

Depois, a professora fará a leitura do conto enquanto os alunos acompanham pelas suas cópias impressas, conforme o anexo I. Como a escrita do conto é um tanto complexa, poderá ser feita uma segunda leitura com algumas pausas para explicações. No final, será questionado se todos entenderam o conto, dependendo da resposta, será feita uma retomada dos pontos principais. Em seguida será apresentado um vídeo com sua adaptação para que

eles visualizem a história de outra perspectiva. Esse movimento deverá ocorrer em vinte minutos.

Para reforçar a compreensão, nos dez minutos finais, será retomado com os alunos o conceito de enredo, sendo este uma sequência de acontecimentos que apresentam, desenvolvem e fecham o conflito principal. Com isso, os alunos deverão realizar uma atividade, conforme está no anexo II, em que deverão organizar os acontecimentos do conto em uma linha do tempo. Esta atividade tem como objetivo a compreensão da construção de um conto a partir da composição de eventos. A atividade será explicada pela professora estagiária, eles iniciarão em sala, enquanto será feita a chamada, e a correção será realizada na aula seguinte.

4. Recursos

Conto impresso.
Notebook.
Projektor.
Caixa de som.
Quadro.
Caneta esferográfica e para o quadro.
Caderno.

5. Avaliação

Instrumentos: Leitura atenta do conto. Participação nos debates propostos em sala.
Realização da atividade.

Critérios: Clareza na exposição de ideias. Consonância entre o texto lido e a sua adaptação para compreender o enredo da obra. Comprometimento na realização da atividade.

6. Referências Bibliográficas

O RETRATO Oval - Edgar Allan Poe. S.i: Desconhecida, 2015. P&B. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=HPePCOc3oP0>>. Acesso em: 27 set. 2019.
POE, Edgar Allan. O Retrato Oval. In: POE, Edgar Allan. **Edgar Allan Poe: Contos Extraordinários**. Barueri: Principis, 2019. p. 137-141.
TODOROV, Tzvetan. **Introdução à literatura fantástica**. C. Moréia 425 A: Premia, 1981. 96 p. Disponível em: <<http://static.recantodasletras.com.br/arquivos/2260559.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2019.

ANEXO I - CONTO QUE SERÁ ENTREGUE IMPRESSO PARA A TURMA

Universidade Federal de Santa Catarina

Disciplina: Língua Portuguesa

Professoras estagiárias: Camila Gesser e Juliana Ferreira

Estagiária responsável pela aula: Juliana Ferreira

Ano: 8º

O Retrato Oval

O chateau em que meu criado se arriscara a forçar entrada, em vez de me deixar, em minha desesperadora condição de ferido, passar uma noite ao relento, era uma daquelas construções mesclando melancolia e grandeza que por muito tempo carranquearam entre os Apeninos, tanto na realidade quanto na imaginação da Sra. Radcliffe. Ao que tudo indicava, fora abandonado havia pouco e temporariamente. Acomodamo-nos num dos quartos menores e menos suntuosamente mobiliados, que ficava num remoto torreão do edifício. Sua decoração era rica, porém esfarrapada e antiga. As paredes estavam forradas com tapeçarias e ornadas com diversos e multiformes troféus heráldicos, juntamente com um número inusual de espirituosas pinturas modernas em molduras de ricos arabescos dourados. Por essas pinturas, que pendiam das paredes não só de suas principais superfícies, mas de muitos recessos que a arquitetura bizarra do chateau fez necessários; por essas pinturas meu delírio incipiente, talvez, fizera-me tomar interesse profundo; de modo que ordenei a Pedro fechar os pesados postigos do quarto – visto que já era noite – acender as chamas de um alto candelabro que se encontrava à cabeceira de minha cama e abrir amplamente as cortinas franjadas de veludo negro que a envolviam. Desejei que tudo isso fosse feito para que pudesse abandonar-me, ao menos alternativamente, se não adormecesse, à contemplação das pinturas e à leitura atenta de um pequeno volume encontrado sobre o travesseiro, que se propunha a criticá-las e descrevê-las.

Por longo, longo tempo li, e com devoção e dedicação contemplei-as. Rápidas e gloriosas, as horas voaram e a meia-noite profunda veio. A posição do candelabro me desagradava, e estendendo a mão com dificuldade, em vez de perturbar meu criado adormecido, ajeitei-o a fim de lançar seus raios de luz mais em cheio sobre o livro.

Mas a ação produziu um efeito completamente imprevisto. Os raios das numerosas velas (pois eram muitas) agora caíam num nicho do quarto que até o momento estivera mergulhado em profunda sombra por uma das colunas da cama. Assim, vi sob a luz vívida um quadro não notado antes. Era o retrato de uma jovem, quase mulher feita. Olhei a pintura apressadamente e fechei os olhos. Não foi a princípio claro para minha própria percepção por que fiz isso. Todavia, enquanto minhas pálpebras permaneciam dessa forma fechadas, revi na mente a reação de fechá-las. Foi um movimento impulsivo para ganhar tempo para pensar – para me certificar de que minha vista não me enganara – para acalmar e dominar minha fantasia para uma observação mais calma e segura. Momentos depois, novamente olhei fixamente a pintura.

O que agora eu via, certamente não podia e não queria duvidar, pois o primeiro clarão das velas sobre a tela dissipara o estupor de sonho que me roubava os sentidos, despertando-me imediatamente à realidade.

O retrato, já o disse, era o de uma jovem. Uma mera cabeça e ombros, feitos à maneira denominada tecnicamente de vinheta, muito ao estilo das cabeças favoritas de Sully. Os braços, o busto e as pontas dos radiantes cabelos se dissolviam imperceptivelmente na vaga mas profunda sombra que formava o fundo do conjunto. A moldura era oval, ricamente dourada e filigranada à mourisca. Como objeto artístico, nada poderia ser mais admirável do que aquela pintura em si. Mas não seria a elaboração da

obra nem a beleza imortal daquela face o que tão repentinamente e com veemência comoveu-me. Tampouco teria minha fantasia, sacudida de seu meio-sono, tomado a cabeça pela de uma pessoa viva. Vi logo que as peculiaridades do desenho, do vinhetado e da moldura devem ter dissipado instantaneamente tal idéia – e até mesmo evitado sua cogitação momentânea. Pensando seriamente acerca desses pontos, permaneci, talvez uma hora, meio sentado, meio reclinado, com minha vista pregada ao retrato. Enfim, satisfeito com o verdadeiro segredo de seu efeito, caí de costas na cama. Descobri o feitiço do quadro numa absoluta naturalidade de expressão, a qual primeiro espantou-me e por fim me confundiu, dominou-me e me aterrorizou. Com profundo e reverente temor, recoloquei o candelabro na posição anterior. Sendo a causa de minha profunda agitação colocada assim fora de vista, busquei avidamente o volume que tratava das pinturas e suas histórias. Dirigindo-me ao número que designava o retrato oval, li as vagas e singulares palavras que se seguem:

“Era uma donzela de raríssima beleza, não mais encantadora do que cheia de alegria”. Má foi a hora em que viu, amou e desposou o pintor. Ele, apaixonado, estudioso, austero, e tendo já em sua Arte uma esposa; ela, uma donzela de raríssima beleza, não mais encantadora do que cheia de alegria; toda luz e sorrisos, e travessa como uma corça nova; amando e acarinhando todas as coisas; odiando apenas a Arte, sua rival; temendo só a paleta, os pincéis e outros desfavoráveis instrumentos que a privavam do rosto do amado. Era, portanto, uma coisa terrível para essa dama ouvir o pintor falar de seu desejo de retratar justo sua jovem esposa. No entanto, ela era humilde e obediente, e posou submissa por muitas semanas na escura e alta câmara do torreão, onde a luz caía somente do teto sobre a pálida tela. Mas ele, o pintor, glorificava-se com sua obra, que continuava hora após hora, dia após dia. E era um homem apaixonado, impetuoso e taciturno, que se perdia em devaneios; de maneira que não queria ver que a luz espectral que caía naquele torreão isolado debilitava a saúde e a vivacidade de sua esposa, que definhava visivelmente para todos, exceto para ele. Contudo, ela continuava a sorrir imóvel, docilmente, porque viu que o pintor (que tinha grande renome) adquiriu um fervoroso e ardente prazer em sua tarefa e trabalhava dia e noite para pintar a que tanto o amava, aquela que a cada dia ficava mais desalentada e fraca. E, em verdade, alguns que viram o retrato falaram, em voz baixa, de sua semelhança como de uma poderosa maravilha, e uma prova não só da força do pintor como de seu profundo amor pela qual ele pintava tão insuperavelmente bem. Finalmente, como o trabalho se aproximava da conclusão, ninguém mais foi admitido no torreão, pois o pintor enlouquecera com o ardor da obra, raramente desviando os olhos da tela, mesmo para olhar o rosto da esposa. Não queria ver que as tintas que espalhava na tela eram tiradas das faces da que posava junto a ele. E quando muitas semanas nocivas se passaram e pouco restava a fazer, salvo uma pincelada na boca e um tom nos olhos, o espírito da dama novamente bruxuleou como a chama no bocal da lâmpada. Então, a pincelada foi dada e o tom aplicado, e, por um momento, o pintor se deteve extasiado diante da obra em que trabalhara. Porém, em seguida, enquanto ainda a contemplava, ficou trêmulo, muito pálido e espantado, exclamando em voz alta: ‘Isto é de fato a própria Vida!’ Voltou-se repentinamente para olhar a amada: – Estava morta!”

ANEXO II - ATIVIDADE DE LINHA DO TEMPO

Universidade Federal de Santa Catarina

Disciplina: Língua Portuguesa

Professoras estagiárias: Camila Gesser e Juliana Ferreira

Estagiária responsável pela aula: Juliana Ferreira

Ano: 8º

ATIVIDADE

A partir da leitura do conto *O retrato oval*, de Edgar Allan Poe, preencha a **linha do tempo** com os acontecimentos relevantes do conto.

Início

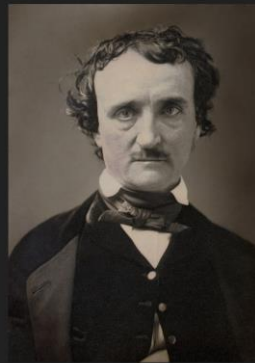
ANEXO III - SLIDES APRESENTADOS PARA A CONTEXTUALIZAÇÃO DO CONTO E AUTOR.

Edgar Allan Poe

Edgar Allan Poe (1809 - 1849)

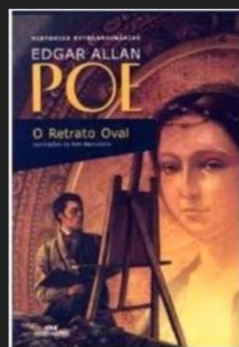
Foi um autor, poeta, editor e crítico literário estadunidense, integrante do movimento romântico em seu país.

Poe foi um dos primeiros escritores norte-americanos de contos e é geralmente considerado o inventor do gênero ficção policial, também recebendo crédito por sua contribuição significativa ao gênero de ficção científica.



O Corvo, de Edgar Allan Poe (1845)

Em certo dia, à hora, à hora
Da meia-noite que apavora,
Eu, caindo de sono e exausto de fadiga,
Ao pé de muita lauda antiga,
De uma velha doutrina, agora morta,
Ia pensando, quando ouvi à porta
Do meu quarto um soar devagarinho,
E disse estas palavras tais:
"É alguém que me bate à porta de mansinho;
Há de ser isso e nada mais."



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

Disciplina: Estágio de Língua Portuguesa e Literatura I
Professoras Orientadoras: Chirley Domingues e Maria Izabel de Bortoli Hentz
Estagiária responsável pela aula: Juliana Ferreira
Disciplina: Língua Portuguesa
Ano: 8º

Plano de aula 6 - 90min

(22/10/2019 - Terça-feira - 07:30 às 09:00)

Tema

Leitura-estudo do conto *Belzebu: um banquete para Anatole*, de Raphael Montes até o seu clímax e produções de diferentes desfechos para a obra.

1. Objetivos

1.1. Objetivo geral

Reconhecer o elemento clímax no conto *Belzebu: um banquete para Anatole*, de Raphael Montes e produzir diferentes desfechos textuais a partir da leitura do conto.

1.2. Objetivos específicos

Aprimorar a prática da leitura-estudo para compreender as especificidades do gênero do discurso o conto.

Ler com desenvoltura e clareza para a compreensão dos colegas sobre o conto.

Produzir um desfecho para o conto a partir de aspectos presentes na narrativa.

Atribuir sentido à fala do outro pela escuta atenta e ativa dos desfechos elaborados para o conto lido.

Expressar-se com clareza, coerência e fluência na socialização dos desfechos produzidos.

Ouvir a leitura feita pela professora do conto completo.

2. Conhecimentos abordados

Leitura oralizada.

Leitura-estudo.

Reconhecimento de aspectos presentes na narrativa.

Produção de um desfecho coerente para a narrativa.

Capacidade de ouvir os colegas.

3. Metodologia

A aula iniciará com a continuação da “leitura-esclarecedora” realizada pela professora estagiária Camila, do conto *O Retrato Oval*. A professora estagiária fará, no quadro, uma linha do tempo que será preenchida conforme as contribuições da turma. Ao final da atividade, será questionado aos alunos se resta alguma dúvida sobre o elemento enredo. De

acordo com as respostas, serão esclarecidas as dúvidas. Esse momento levará em torno de trinta minutos.

Após isso, será realizada uma leitura *dramatizada*, por volta de quinze minutos, em que serão selecionados alguns alunos para se responsabilizarem pelas falas do narrador e dos personagens presentes no conto *Belzebu: um banquete para Anatole*, de Raphael Montes, sendo esta interrompida no clímax. Será questionado se todos os alunos compreenderam o conto, caso a resposta seja negativa, a professora estagiária fará uma nova leitura chamando a atenção para alguns pontos fundamentais para o entendimento da narrativa.

Depois desse momento, será solicitado que os alunos se reúnam em duplas para compor, em cerca de vinte e cinco minutos, um desfecho para o conto lido. Enquanto isso, a professora estagiária fará a chamada da turma. Para auxiliar na elaboração desse fragmento final do conto, as professoras estagiárias irão circular pela sala orientando os alunos a perceberem indícios na narrativa que justifiquem suas produções.

Após a conclusão da produção, estas serão compartilhadas com a turma e os alunos deverão explicar como surgiu a ideia para tal desfecho. Para isso, será disponibilizado cerca de vinte minutos. Nos últimos vinte minutos da aula, será realizada a leitura do conto completo para que eles comparem com as suas produções textuais, a professora estagiária guiará a discussão para que os alunos reflitam em aspectos presentes na narrativa que justifiquem o desfecho. Esta atividade tem o intuito de mostrar como várias possibilidades podem surgir de uma mesma narrativa.

4. Recursos

Conto impresso até o clímax.

Final do conto impresso.

Apresentação oral dos desfechos produzidos pelos alunos.

Quadro.

Caneta esferográfica e para quadro.

Folha com pauta para a produção do conto.

5. Avaliação

Instrumento: Atividade de linha do tempo. Produção textual de um desfecho para o conto lido.

Crerios: Comprometimento com as atividades realizadas. Leitura oralizada compreensível para a turma. Clareza na exposição de ideias. Coerência e coesão textuais. Uso da norma culta da língua portuguesa. Interesse pela apresentação das produções dos colegas, considerando o levantamento de questões ou comentários.

6. Referências Bibliográficas

GERALDI, João Wanderley. A leitura e suas múltiplas faces. In: A aula como acontecimento. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

_____. Deslocamentos no ensino: de objetos a práticas; de prática a objetos. In: _____. **A aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro & João, 2010. p. 71-80.

_____. Mediações pedagógicas no processo de produção de texto. In: *A aula como acontecimento*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

_____. *O texto na sala de aula*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1999.

MONTES, Raphael. Belzebu. In: MONTES, Raphael. **O vilarejo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015. Cap. 1. p. 11-16.

ANEXO I - CONTO INCOMPLETO QUE SERÁ ENTREGUE IMPRESSO PARA OS ALUNOS.

Universidade Federal de Santa Catarina

Disciplina: Língua Portuguesa

Professoras estagiárias: Camila Gesser e Juliana Ferreira

Estagiária responsável pela aula: Juliana Ferreira

Ano: 8º

BELZEBU - Banquete para Anatole

Felika manda que as crianças comam depressa, antes que alguém nos arredores sinta o cheiro da comida. Depois de tanto tempo sem alimento, a família vizinha pode estar com o olfato aguçado e perceber que, ao contrário de todos, eles ainda têm o que comer. As casas no vilarejo são perigosamente próximas.

Ela se julga esperta. Enterrou entre a neve e a terra todo o alimento, de modo que nada foi apreendido quando os guardas passaram semanas atrás fazendo coleta. Escolheu com cuidado o local do esconderijo — um espaço de meio metro quadrado atrás da fossa do terreno — e administra a guarnição restante para que não morram de fome até Anatole voltar. Vez ou outra afasta a cortina da janela, na esperança de ver o marido se aproximando da casa, com um dos dois coelhos na maleta para alimentar os três filhos ficaram para trás.

— Vou buscar comida. Se permanecermos aqui, vamos morrer de fome ou de frio como os outros — disse Anatole, enquanto se vestia para enfrentar a neve. Partiria a pé, pela floresta. — Eu volto.

Tantos dias passados e o marido ainda não voltou. Ela não acredita que ele tenha fugido e abandonado a família. Tampouco que tenha morrido. Anatole é um homem forte, corajoso. Aparecerá a qualquer momento. Cabe a ela mantê-los vivos enquanto isso. As crianças comem de dois em dois dias. Felika, acostumada ao protesto da barriga, de quatro em quatro. Por seus cálculos, os mantimentos do esconderijo duram mais cinco semanas.

O velho estava certo. O vilarejo vem sendo dizimado dia após dia. O luto sentou-se à mesa. Ninguém chora os mortos. Não podem desperdiçar energia lamentando a partida dos que não suportaram o frio e a fome. Há duas semanas, Irina, a vizinha da direita, gritou durante toda a madrugada a morte de seu bebê. No dia seguinte, estava morta. Foi burra. Felika não é burra e não se permite sentir pena de ninguém.

No passado, a vizinhança era diferente. Os moradores jantavam juntos, riam, contavam histórias entre os goles de vodca. Agora não mais. Se souberem que Felika esconde restos de raízes e brotos, além de uns ossos de rato para dar sabor de carne ao caldo, tomam tudo de sua família. Vão exigir dividir entre todos, como se ela fosse responsável pela vida deles.

— Comam, comam logo — sussurra mais uma vez para os filhos. As crianças não querem comer. O caldo está ralo, com um tom avermelhado. Felika prefere não brigar. Se brigar, elas vão chorar e perder energia. Melhor deixar que comam quando tiverem vontade.

Felika bebe o caldo em goladas e esconde a cumbuca atrás da lareira. Acostumada ao silêncio, assusta-se ao ouvir passadas na neve. Com as forças que lhe restam, corre para a janela, abre uma fresta na cortina. Busca a silhueta de alguém na brancura. Não há nada. Pensa que está tendo alucinações. Os passos se repetem e, por um segundo, ela pressente que Anatole finalmente voltou. Enche-se de alegria.

Sabe, entretanto, que não pode ser descuidada: os saques às casas do vilarejo têm sido frequentes. Na mesa da cozinha, pega a faca usada para fatiar a carne. Aproxima-se da porta, ouvidos aguçados, e espera que cheguem mais perto.

— Todos para cama agora. Vamos deitar — diz para as crianças, sem impor a voz.

Um sol tímido desponta no céu, mas ela não pode deixar que as crianças brinquem lá fora. Os vizinhos irão vê-las bem-dispostas e começarão a se perguntar o que Felika faz para mantê-las vivas por tanto tempo. Exaustas, as crianças não discutem com a mãe: continuam à mesa, as mãozinhas nos talheres imundos.

A batida na porta vem seca e breve. Felika abre novamente a cortina. Reconhece o perfil ressequido da Sra. Helga: usa um vestido pesado de cores escuras, uma manta grossa envolta no pescoço esquelético e traz na mão direita uma pesada sacola de pano. A mão esquerda se esconde no bolso do vestido.

Felika não vê a Sra. Helga há mais de onze meses. Pensava que a velha já tinha morrido. Não podia supor que uma cega fosse sobreviver naquele frio glacial por tanto tempo.

— Que é? — murmura, sem girar o ferrolho.

— Preciso falar com você, criança — diz a Sra. Helga a voz rouca.

Felika não responde. Melhor esperar que a velha vá embora.

— Preciso falar com você — repete.

— Coisas estranhas estão acontecendo.

A fome desproveu Felika de qualquer curiosidade sobre a vida alheia. Há tempos não conversava com ninguém do vilarejo e pretende continuar assim até que Anatole volte.

— Não vou abrir a porta — diz.

— Eu não estou com os guardas. As coletas cessaram há mais de três luas. Não precisa ter medo, criança.

O murmúrio da Sra. Helga é doce e sedutor. Tão gostoso escutar uma voz diferente...

— Não acredito em você, velha — diz Felika. — Vá embora.

— As estradas estão todas bloqueadas pela neve. É impossível entrar ou sair do vilarejo sem ser morto pelo frio. Por favor, preciso que me ajude. Coisas estranhas estão acontecendo.

É a segunda vez que a Sra. Helga diz aquilo. O que ela pretende?

Como se Felika tivesse lhe feito alguma pergunta, a mulher continua:

— Astor está morto. Alguém o matou.

Astor é o cão-guia da Sra. Helga, sua única companhia desde que o coronel Dimitre morreu na guerra. Anos atrás, era Astor quem anunciava o amanhecer ao vilarejo com seu latido de Husky. Nos últimos tempos, Astor havia se calado, mas Felika não estranhou. Supôs que o cachorro tivesse morrido com a dona.

— Alguém matou Astor — repete a Sra. Helga. — Veja, criança.

Pela janela, encara Felika com os olhos vazios, um negrume aterrador no lugar onde deveriam estar os glóbulos oculares. Abre a sacola de pano, estica o braço, revelando o crânio do cachorro, fiapos de pelo presos em pontos de sangue coagulado. Moscas-da-neve brincam no esqueleto do cão.

— Tiraram toda a carne dele. Só sobrou isto — diz. Uma lágrima escorre pelo rosto ossudo.

A cena enoja Felika. Ela fecha um pouco a cortina para que as crianças não vejam o que se passa.

— Preciso saber quem matou meu Astor — diz a Sra. Helga.

— Não sei, velha. Eu não fiz nada.

Felika não tem interesse neste assunto.

— Mas, criança, quem pode ter feito isto?

— Já lhe disse que não sei. Nem lembro quando saí de casa pela última vez. Tente com Ivan, o ferreiro. Ele sempre sabe de tudo.

— Já bati na porta dele. Nem atendeu. Tentei em outras casa. Jekaterina, Latasha, as irmãs Vália e Vonda. Ninguém responde. Nem mesmo Krieger, o aleijado, que nunca sai de casa... O vilarejo está vazio, Felika. Todos foram embora.

— Não vou abrir a porta.

— Por favor, criança. Tenho me sentido tão sozinha... Me deixe entrar.

Felika olha de novo para o braço esquerdo da Sra Helga e se arrepia. Sem dúvida, a velha cega esconde algo. Um revólver ou até mesmo uma faca. Não seria estúpida de expor sua família com tanta facilidade.

— Não vou abrir.

— Precisava conversar com alguém...

— Já conversamos. Agora vá e trate de se manter viva.

A Sra Helga exhibe um sorriso triste com as gengivas escurecidas, sem dentes.

— Nós vamos todos morrer, Felika. Cedo ou tarde, a fome ou o frio vai nos matar — diz. — Brigd partiu há uma semana. Morreu dormindo. Os ossos congelados.

A Sra. Brigd é irmã da Sra. Helga e mora na casa ao lado. Felika pensa que deveria expressar suas condolências, mas não quer fazer muito esforço.

— Então, vá embora antes que morra também, velha. Quando Anatole voltar, faça uma visita.

Felika fecha a cortina, escuta a Sra Helga se afastar até que o silêncio sepulcral engole o vilarejo outra vez. Volta-se para os filhos, que, ainda sentados, parecem estar prestando atenção a toda a conversa. O caçula Rurik está nitidamente assustado, os olhinhos verdes girando perdidos sobre o prato. Para acalmá-los, Felika decide contar-lhes uma história, a jornada de um guerreiro que luta contra monstros para defender a família. Tenta imaginar detalhes pitorescos que preencham a aventura, mas uma dor de cabeça mórbida a impede de realizar longos mergulhos criativos.

Entre fadas e dragões, Felika ouve nova batida à porta. Não pode acreditar que a impertinente Sra. Helga voltou. Caminha devagar, hesita. Ao puxar as cortinas, mal se contém:

ANEXO II - TRECHO FINAL DO CONTO QUE SERÁ ENTREGUE NO FIM DA AULA.

Anatole! Gargalha, louca de felicidade. Abre a porta em um rompante e lhe entrega um beijo no rosto. Anatole também sorri. Mostra a maleta que traz consigo e Felika vê os coelhos e ratos que o marido caçou. Não passaram fome!

— Você está ótima, querida! — diz o marido, enquanto aperta suas bochechas. Espanta-se que a esposa esteja tão sadia e corada.

— Tenho dado meu jeito — gaba-se Felika.

— Parece até um tanto mais... gorda!

— Ora, não seja bobo, Anatole!

— Onde estão as crianças?

— Na mesa, jantando. Vamos comemorar! — exalta-se. Estala outro beijo na bochecha do marido. Caminham de braços dados.

Ao olhar para a sala Anatole tropeça. Sente o corpo tontear e precisa se apoiar na poltrona para não cair no chão. Vomita a pouca comida que guarda no estômago. Olha para o rosto da mulher, mas ela continua a sorrir.

Espalhados pelo pequeno cômodo, Anatole reconhece os corpos de vários moradores do vilarejo. No sofá, sem a cabeça, está Krieger, o aleijado. Ao lado, Ivan, o ferreiro, tem uma faca rústica cravada no peito. Mais perto da lareira, as pernas e as cabeças de Vália e de Latasha, enfiadas em espetos compridos, esperam o momento de serem assadas.

Anatole corre para a cozinha. Os corpos dos três filhos jazem desmembrados na mesa. Um véu rubro escorre pelos pratos e pelas cadeiras. Nacos de braços e pernas infantis saem da travessa fulmegante pousada na toalha de mesa com motivos florais. Num prato ao centro, partes do pequeno Rurik mergulham num caldo avermelhado.

— O que você fez?

Felika acaricia a cabeça da jovem Maisha, espetada com um garfo de quatro dentes.

— Viram, crianças? O papai trouxe comida. Não vamos mais passar fome — diz. Rói um dedinho tostado que restou em seu prato. — Ora, querido, venha dar um beijo nos seus filhos. Hoje é um dia especial... Vou preparar um banquete para o jantar!

ANEXOS - PRODUÇÃO DOS ALUNOS

Profs: Camila e Juliana

Otimo

Atividade Avaliativa

... Ao puxar as cortinas, mal se contém: era Anatole; finalmente tinha chegado. Felika, entusiasmada, abre a porta com pressa, sem pensar duas vezes.

Ao abrir a porta rapidamente, lhe dá um longo e apertado abraço, sem reparar em seus escuros e profundos olhos.

Depois do longo abraço, ~~ele~~ enfim olha para a expressão vazia de seu marido

- O que houve com você? - Pergunta Felika

- Estão todos como nós, Felika - Diz Anatole.

Ao desviar o olhar para a cortina já aberta, vê uma poça de sangue na branca neve, e um corpo velho e enrugado. Mal ^{ia} sabia qual era o destino para o restante de sua família.

* Poderia ampliar contando como Anatole matou essa pessoa.

* Getamos de como vocês conseguiram encontrar pistas no conto para verias uma solução.

Otima leitura!

Nizi: Nostalgia.

→ Adaptar para encaixar no conto! → pode colocar Anatole.

Continuação: O homem (o marido) volta para casa morto/ viva, com a arma da sra. Felipa, e a própria Felipa morta, ^{para} ^{fazer} o banquete para Felipa.

Quando ele chega, ~~ele~~ diz:

— Trouxe ~~comida~~, amor!

A mulher, assustada, ficou ^a imóvel. O homem aparece vivo e mata as filhas, para o lindo banquete para a Felipa! No momento do jantar, ele confessa que matou a vizinhameca Toba para se manter vivo, mas o seu corpo ficou se decompondo porque comeu um cachorro que estava com um vírus.

→ Fica um pouco confuso, pode desenvolver mais cachorro por último?

→ Poderia trocar 'o homem' por Anatole, o que fica melhor para identificar as personagens.

→ Fica condizente com o conto, mas não combina muito com o título. Talvez seja melhor viver e adaptar conforme o título.

→ Gestões de suas leituras atentas!

* Qual era o vírus do cachorro? Anatole matou ou ele morreu por conta da doença?

Nome: Wilmelle Kominsky

Continuação:

Muito bom!

... Ela vê Onofre, em suas mãos há três caelhas mortas. Felixa abre a porta, rapidamente, e nem percebe que seu marido está preso, e com o cara muito pálido. As crianças vêm andando ai-madas em direção ao pai. Os três pequenos, juntos com Felixa, abrem os braços para lhe dar um abraço. Neste exato momento, o homem sai duro no chão, um silêncio agonizante permanece por muito tempo.

Ele não pode ter conseguido voltar para com alimentos. Mesmo depois de morto, conseguiu deixar sua família bem.

Quando a comida acabou, a fria ^{também} ~~perdeu~~ ^{então}, os sobreviventes do frio e da fome se ^{reuniram} reuniram para plantar, colher e caçar, assim se criou uma comunidade, e ninguém mais morreu.

* Melhor a caligrafia para a crônica.

Duflho condizente com o conto.

Faltou demonstrar melhor quanto tempo levou para a comida e o frio acabarem.

Os vizinhos estavam em suas casas? Por que não atenderam a Dra. Kugel quando ela chamou?

ELA ^{ela} TAVA ^{ela} TOMANDO COM UMA ~~UMA~~ FIGA.
 ELA ^{ela} BATE NA PORTA COM FORÇA. ELA MESMO ^{ela} COMO VEM ^{ela} COM SEQUE VEM. ELA VOLTIA PARA CASA ^{ela} E VOLTIA COM ^{ela} TRAZ UM MACHADO, MAS A FELIXA ^{ela} TEM UMA ESPIGANDA E FALA MAS ^{ela} MAS CRISCA INEM NIVEL ^{ela} PRO QUARTO. E TRANCA AS PORTAS. ^{ela} E ELA RECARREGA A ARMA E ^{ela} ~~PARA~~ ELA DAS TRÊS ^{ela} ESTÃO FAZENDO PASSO PARA A PORTA. I ^{ela} ~~VA~~ A SRA. HÉLGA ^{ela} BATE NA PORTA E GRITA "DEIXA EU ENTÃO". ^{ela} E ~~ELA~~ ELA PARA ^{ela} E O SILÊNCIO FICA POR 10 SEGUNDOS. E A SRA. HÉLGA ^{ela} QUEBRA A JANELA COM A CABEÇA DO CACHORRO. E A FELIXA COM MEDO, MIRA PARA A JANELA. ENTÃO, A VELHA TACOU O LAPIÃO E A CONTINUA PEGA TOGA. ^{ela} ELA SEM VER, DA DOIS TIROS: UM A ^{ela} CÉRIA DE RASPÃO A ^{ela} ~~VELHA~~ ELA OUVIU O GRITO COM UM GEMIDO DA VELHA ISSO ^{ela} DA TEMPO ^{ela} PARA PEGAR AS CRIANÇAS ESSE DO LOCAL. E PEGA A ARMA ^{ela} E SAÍ DA CASA ^{ela} QUE PEGA FOGO. ^{ela} COM AS ~~COISAS~~ E VAI LÁ FORA, E VE SANGUE NA NÍVE. ^{ela} RAPIDAMENTE, CORRE PARA UMA CASA COM LUZ E BATE NA PORTA. NÃO TINHA NINGUEM, ^{ela} MAS A CASA ^{ela} ESTÁVA ABERTA. ELA ^{ela} LOGO SE ABRIGA NO CÔMODO E FAZ ^{ela} BONS CRIANÇAS ^{ela} CORREREM PARA O QUARTO E FICAR DE BAIXO DA ^{ela} CAMA. ^{ela} MAS A MAIS VELHA QUE FICAR COM ELA, A MÃE ^{ela} DEVEIA ELA ^{ela} ~~L~~ COM ELA. A VELHA ESTÁ ^{ela} ~~COM~~ ELA NA MESMA ^{ela} HORA, AMÉ DO UM TIRO ^{ela} MAS ENTÃO, A VELHA ^{ela} ~~FORA~~ ELA ^{ela} MAS A FILHA DA UM TIRO NA CABEÇA ^{ela} DA MÃE, FENIDA, MORRE. ^{ela}

Ficou muito confuso!
 De onde surgiu a espiganda e o lampião?
 Volte no conto e veja como se encaixam. Eles se complementam.



— O que você quer comer?! Já te disse que eu não sei nada sobre a morte de seu cachorro... — grita Felika

Felika se apoiava profundamente ao olhar para as roupas e temelosos olhos da Sra. Kelga. Estavam completamente diferentes do que Felika se lembrava de ter visto há alguns minutos atrás.

Sra. Kelga abriu a boca numa tentativa falha de um sorriso marcial e tirou de um de seus bolsos uma parte de pão e disse:

— Com isso pago um banquete para seu marido, assim dizer que ele está a caminho.

Felika desconfia, mas, faminta, aceita a parte de pão. Finalmente seu marido estava voltando para casa!

* Pode ampliar este desfecho explicando a verdadeira intenção da Sra. Kelga. Por que ela teria essa atitude depois do tratamento de Felika?

* Como ela sabe que o marido de Felika está voltando se não falou com mais ninguém?

* Poderia desenvolver mais sobre o banquete, talvez a Sra. Kelga tenha levado o pão para jantar com eles. Se foi para isso, Felika abriu a porta?

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

Disciplina: Estágio de Língua Portuguesa e Literatura I
Professoras Orientadoras: Chirley Domingues e Maria Izabel de Bortoli Hentz
Estagiária responsável pela aula: Juliana Ferreira
Disciplina: Língua Portuguesa
Ano: 8º

Plano de aula 7 - 45min (25/10/2019 - Sexta-feira - 08:15h às 09:00h)

Tema:

Análise linguística a partir dos problemas encontrados nas produções textuais dos alunos e reescrita do desfecho para o conto *Belzebu: Banquete para Anatole*.

1. Objetivos

1.1. Objetivo geral

Reescrever o desfecho produzido na aula anterior para o conto *Belzebu: Banquete para Anatole*, de Raphael Montes, a partir dos apontamentos e sugestões das professoras estagiárias

1.2. Objetivos específicos

Observar os apontamentos gerais da professora estagiária no quadro.

Fazer a leitura atenta do texto produzido observando as indicações de inadequações da escrita indicadas pelas professoras estagiárias.

Reescrever o texto produzido adequando-a às normas da escrita formal da língua portuguesa.

Compreender a importância da reescrita como estratégia de melhoria da primeira versão do texto produzido.

2. Conhecimentos abordados

Identificação dos problemas na produção textual.

Compreensão dos aspectos gramaticais.

Elementos ortográficos para a escrita em norma culta.

Reescrita do desfecho.

3. Metodologia

Iniciaremos a aula com uma conversa da professora estagiária com os alunos, a fim de questioná-los sobre o seu processo de escrita e as dificuldades encontradas. Em seguida, será explicado o método de correção e a oportunidade de reescrita. Enquanto isso, a outra estagiária irá preparar os recursos tecnológicos para a apresentação de *slide* com indicações para a reescrita. Através dos principais problemas identificados nos textos produzidos pelos alunos, a professora estagiária destacará e explicará o conteúdo no quadro, dando

oportunidade para que os alunos tirem suas dúvidas. O objetivo é de que os alunos observem as indicações e compreendam a importância da reescrita como recurso para aprimorar sua escrita. Esse momento será realizado em cerca de vinte minutos.

Após esse primeiro momento, será feita a devolução das produções do final do conto *Belzebu: Banquete para Anatole*, de Raphael Montes, com considerações elaboradas pelas estagiárias, assim como uma folha com pauta para a reescrita. Com a explicação inicial da professora estagiária e as anotações presentes nos textos, os alunos iniciarão o processo de reescrita. As duas versões das produções textuais deverão ser entregues até o fim da aula.

Durante a reescrita, será realizada a chamada e, em seguida, as professoras estagiárias ficarão circulando pela sala com o intuito de auxiliar os alunos em suas possíveis dúvidas.

4. Recursos

Notebook.

Projektor.

Slide.

Quadro.

Caneta para quadro.

Produções corrigidas.

Folha com pauta.

5. Avaliação

Instrumento: Participação na explicação do conteúdo. Reescrita do desfecho para o conto.

Crerios: Atenção à explicação do conteúdo. Participar de debates sobre as produções textuais, expondo suas dúvidas quando necessário. Reescrever o desfecho do conto a partir das indicações das professoras estagiárias.

6. Referências bibliográficas

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 38. ed. Rio: Nova Fronteira/lucerna, 2015.

GERALDI, João Wanderley. A leitura e suas múltiplas faces. In: *A aula como acontecimento*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

_____. Deslocamentos no ensino: de objetos a práticas; de prática a objetos. In: _____. **A aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro & João, 2010. p. 71-80.

_____. Mediações pedagógicas no processo de produção de texto. In: *A aula como acontecimento*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

_____. *O texto na sala de aula*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1999.

MONTES, Raphael. *Belzebu*. In: MONTES, Raphael. **O vilarejo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015. Cap. 1. p. 11-16.

ANEXO I - ALGUNS *SLIDES* USADOS PARA A APRESENTAÇÃO DO CONTEÚDO.

Belzebu

Banquete para Anatole

APONTAMENTOS GERAIS SOBRE AS PRODUÇÕES TEXTUAIS

- Estrutura;
- Pontuações;
- Mais *versus* Mas;
- Repetição de termos;
- Introdução de novos elementos.

Último trecho lido

"Para acalmá-los, Felika decide contar-lhes uma história, a jornada de um guerreiro que luta contra monstros para defender a família. Tenta imaginar detalhes pitorescos que preenchem a aventura, mas uma dor de cabeça mórbida a impede de realizar longos mergulhos criativos.
Entre fadas e dragões, Felika ouve nova batida à porta. Não pode acreditar que a impertinente Sra. Helga voltou. Caminha devagar, hesita. Ao puxar as cortinas, mal se contém: (...)"

INTRODUÇÃO DE NOVOS ELEMENTOS

<p>No original:</p> <p>"A Sra. Helga quebra a janela com a cabeça do cachorro, e a Felika, com medo, mira para a janela. Então, a velha tacou o lampião e a cortina pega fogo."</p>	<p>Sugestão de mudança:</p> <p>"A Sra. Helga quebra a janela com o crânio do cachorro, enquanto Felika, com medo, mira para a janela. Então, a velha pega o lampião, que estava próximo da porta, esperando a chegada de Anatole, e atira para dentro de casa, incendiando a cortina."</p>
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

ANEXO II - REESCRITA DOS ALUNOS

Atividade Avaliativa

... Ao puxar as cortinas, mal se contém: era Anatole; finalmente tinha chegado. Felika, entusiasmada, abre a porta com pressa, sem pensar duas vezes. Rapidamente, lhe dá um longo e apertado abraço, sem reparar em seus escuros e profundos olhos.

Após o longo abraço, enfim olha para a expressão vazia de seu marido

- O que houve com você? - Pergunta Felika

- Estou todos como nós, Felika - Diz Anatole.

Ao desviar o olhar para a cortina já aberta, vê uma poça de sangue na branca neve, e um corpo velho, enrugado e desmembrado. Mal saberia qual era o destino para o restante de sua família

Tipos de Enunciados
Disciplina

Recuperação

Continuação:

◊ Cinatole volta para casa sem comida, porque matou, e comeu todo mundo (antes que viesse pra casa).

Quando chega em casa, Felika decide matar os filhos para sobreviver e agradar o marido.

- Poderia ter desenvolvido a primeira versão com mais detalhes, não precisava mudar a história.
- Esta versão ficou confusa e reduzida, deveria ter usado dos comentários deixados para ampliar este trecho.
- Ficou bom, mas poderia melhorar.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

Disciplina: Estágio de Língua Portuguesa e Literatura I
Professoras Orientadoras: Chirley Domingues e Maria Izabel de Bortoli Hentz
Estagiária responsável pela aula: Camila Gesser
Disciplina: Língua Portuguesa
Ano: 8º

Plano de aula 8 - 45min (28/10/2019 - Segunda-feira - 10:50h às 11:35h)

Tema

Preparação dos alunos para a entrevista da escritora Graci Rocha e término das produções textuais do conto *Belzebu: um banquete para Anatole*, de Raphael Montes.

1. Objetivos

1.1. Objetivo geral

Identificação de questionamentos relevantes para a entrevista, cujo objetivo é conhecer o processo de escrita de uma escritora de literatura fantástica.

1.2. Objetivos específicos

Conhecer o *site* de Graci Rocha.

Compreender a função social do gênero entrevista.

Elaborar questões para serem feitas à autora a ser entrevistada.

Finalizar os desfechos para o conto *Belzebu: banquete para Anatole*, de Raphael Montes.

2. Conhecimentos abordados

Gênero do discurso *entrevista* e sua função social.

Elaboração de duas perguntas por dupla para a entrevista.

Término das produções textuais dos finais do conto *Belzebu: banquete para Anatole*, de Raphael Montes, das duplas que não terminaram na aula anterior.

3. Metodologia

A aula iniciará com questionamentos da professora estagiária sobre o processo de escrita realizado pelos estudantes, com isso serão feitos instigamentos sobre a entrevista da escritora Graci Rocha que será realizada na aula do dia seguinte. Enquanto acontece a introdução do tema da aula, a segunda estagiária preparará os recursos tecnológicos da sala. O site da escritora será colocado no projetor para que os alunos tenham algumas informações prévias de sua entrevistada. A professora estagiária fará a leitura de uma parte do site que trata sobre a autora, esse trecho é composto por um breve relato feito por Graci Rocha sobre como começou a escrever literatura. Após a leitura serão feitas algumas reflexões para trabalhar possíveis questionamentos à escritora. Esse primeiro momento tende a durar quinze minutos.

No segundo momento da aula, a professora estagiária solicitará aos alunos que eles se juntem em duplas para elaboração de perguntas à escritora. Cada dupla fará duas perguntas, será tratado pela professora estagiária a necessidade de perguntas bem elaboradas que abordem informações relevantes às aulas. Nesse mesmo momento, as duplas que não terminaram a produção do desfecho do conto na aula anterior, terão esse tempo da aula para finalização. Enquanto acontecem as produções, a professora estagiária fará a chamada e ajudará as duplas com a elaboração das perguntas, enquanto a outra estagiária auxiliará no término da produção dos contos.

Os alunos serão avisados que a entrevista do dia seguinte será realizada no Laboratório de Português, no entanto, todos sairão juntos da sala de aula com a professora estagiária. O aviso é para alertar aos que chegarem atrasados ou na segunda aula, que devem se encaminhar para o Laboratório de Português.

4. Recursos

Notebook.
Projektor.
Site - Graci Rocha.
Quadro.
Caneta para quadro.
Folha de papel almaço.

5. Avaliação

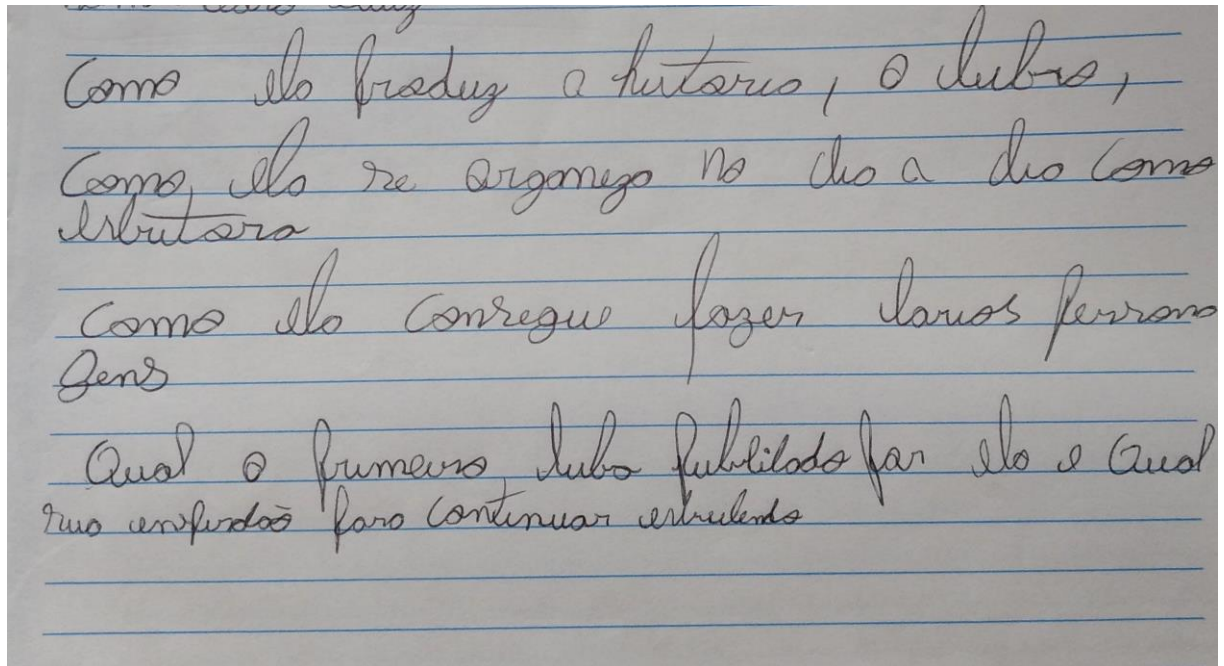
Instrumento: Participação nas reflexões sobre a vida da escritora. Elaboração das perguntas à escritora Graci Rocha. Término do desfecho do conto *Belzebu: um banquete para Anatole*, de Raphael Montes.

Crerios: Atenção à apresentação sobre a vida da autora. Elaboração de perguntas instigantes e coerentes com tema da aula. Comprometimento com o término da produção textual do desfecho do conto.

6. Referências bibliográficos

ROCHA, Graci. **Graci Rocha**. 2019. Disponível em: <<http://gracirocha.com/>>. Acesso em: 30 set. 2019.

MONTES, Raphael. Belzebu. In: MONTES, Raphael. **O vilarejo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015. Cap. 1. p. 11-16.

ANEXO I - PERGUNTAS ELABORADAS PELOS ALUNOS

Graci rocha, há tempo escrevendo livros, gostaria de saber qual a sua maior dificuldade para escrever as histórias?

Graci rocha, com quatro filhos como ter tempo e inspiração para criar os contos, juntamente com os filmes?

① Eu quero saber se demora muito quanto a dias? ~~em~~

② Você gosta de fazer os desenhos de personagens em todas as histórias?

③ Os nomes dos personagens você coloca das coisas que você gosta ou surgiu?

④ Você gosta de escrever suas histórias por vontade própria?

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

Disciplina: Estágio de Língua Portuguesa e Literatura I
Professora Orientadoras: Chirley Domingues e Maria Izabel de Bortoli Hentz
Estagiária responsável pela aula: Juliana Ferreira
Disciplina: Língua Portuguesa
Ano: 8º

Plano de aula 9 - 90min (29/10/2019 - Terça-feira - 7:30h às 09:00h)

Tema

Entrevista com a escritora Graci Rocha.

1. Objetivos

1.1. Objetivo geral

Conhecer a escritora Graci Rocha e sua produção literária.

1.2. Objetivos específicos

Relembrar as perguntas selecionadas para utilizar na entrevista.

Compreender o sentido presente na fala do outro.

Reconhecer questões de postura e comportamento diante da convidada.

Compreender aspectos relevantes para a produção textual dentro do gênero do discurso *conto*.

Ser capaz de ouvir atentamente os colegas bem como a escritora.

Expressar-se com clareza.

Utilizar a fala e escrita como recursos para a organização dos pensamentos.

2. Conhecimentos abordados

Comportamento adequado para a recepção da convidada.

Entrevista com a escritora Graci Rocha.

Ouvir com atenção os colegas e a convidada.

Compreensão de métodos para a produção textual no gênero conto.

3. Metodologia

A professora estagiária iniciará a aula em sala, enquanto a outra estagiária organizará o Laboratório de Português para a entrevista com a autora Graci Rocha. A professora estagiária fará a chamada e, em seguida, será dada algumas orientações sobre o comportamento adequado dos alunos dentro do laboratório e durante a entrevista. É fundamental que os alunos entendam a necessidade de ouvir em silêncio a fala do outro, assim como expor as ideias com clareza, para que todos compreendam. Será sugerido pela professora estagiárias, que os alunos façam anotações durante a entrevista para a memorização de informações importantes.

A professora estagiária acompanhará a turma até o Laboratório de Português que estará organizado com as cadeiras em círculo, com intuito de que todos possam se ver durante a entrevista. As perguntas, que já foram selecionadas e discutidas em sala, conforme consta em anexo, serão entregues em pequenos papéis para os alunos, cada um fará um questionamento à autora.

A escritora chegará às oito horas, nesse momento os alunos estarão preparados, todos sentados e com suas perguntas em mãos. O tempo previsto para a entrevista será de sessenta minutos, esse momento inclui a leitura de um conto pela autora.

4. Recursos

Laboratório de Língua Portuguesa.
Visita da escritora Graci Rocha.
Caderno para anotações.
Canetas esferográficas.

5. Avaliação

Instrumento: Entrevista.

Critérios: Participação com perguntas relevantes. Respeito às falas dos colegas e da convidada.

6. Referências bibliográficas

ROCHA, Graci. **Graci Rocha**. 2019. Disponível em: <<http://gracirocha.com/>>. Acesso em: 30 set. 2019.

BAKHTIN, Mikhail.. **Para uma filosofia do ato responsável**. São Carlos: Pedro & João, 2017 [1920].

VOLOCHINOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Editora 34, 2017[1929].

ANEXO I - PERGUNTAS ELABORADAS PELA TURMA PARA A ENTREVISTA.

Quando e como você começou a escrever?

Como ocorre o seu processo criativo? Você utiliza acontecimentos que presenciou ou os imagina?

Em que você se inspira para produzir suas histórias?

Como você se organiza o seu tempo entre família, estudos e literatura?

O que você faz para se concentrar em escrever? Você cria metas para a escrita diária?

Qual o foi o seu primeiro livro publicado? De que se trata e quantas páginas tem?

Qual a sua reação diante da primeira publicação?

Como você lida com as críticas?

Quanto tempo demora para escrever um livro?

Quem faz as imagens de capa?

Em que você se inspira para criar os seus personagens?

Como você escolhe os nomes e as características para os personagens? Você costuma desenhá-los antes de escrever a história?

Qual a maior dificuldade que você encontra ao escrever uma história?

O que você faz para desenvolver a história em muitas páginas?

É fácil escolher um título para um livro? Como você decidiu?

Vale a pena publicar livros no Brasil?

Como você sabe que a história ficou boa?

Alguma editora já rejeitou seus trabalhos? Se sim, como você lidou com isso?

Já escreveu algum conto ou livro de terror? Como se inspira para diferentes temáticas?

Você escreve apenas em computador ou faz anotações em diferentes objetos para criar depois?

Como você mantém os recursos financeiros? Você recebe aos poucos pelas publicações ou tem outra profissão além de escritora?

No início da sua vida de escritora você contava com o apoio de alguém?

Você já desistiu de algum livro enquanto estava produzindo ou você insiste até gostar?

Alguma obra sua já foi publicada fora do Brasil?

Já teve algum bloqueio mental? Se sim, como fez para lidar com eles?

Quando você percebeu que a escrita poderia se tornar uma profissão?

Você pode dar uma dica para quem quer começar a escrever?

ANEXO II - IMAGEM DA ENTREVISTA COM GRACI ROCHA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

Disciplina: Estágio de Língua Portuguesa e Literatura I
Professoras Orientadoras: Chirley Domingues e Maria Izabel de Bortoli Hentz
Estagiária responsável pela aula: Camila Gesser.
Disciplina: Língua Portuguesa
Ano: 8º

Plano de aula 10 - 45min (01/11/2019 - Sexta-feira - 08:15h às 09:00h)

Tema

Socialização das produções textuais e leitura-fruição do conto *Belzebu: banquete para Anatole*.

1. Objetivos

1.1. Objetivo geral

Socializar os desfechos produzidos pelos alunos para o conto *Belzebu: banquete para Anatole* e leitura-fruição do conto completo.

1.2. Objetivos específicos

Ler a sua produção textual.

Ouvir e respeitar o momento de fala do colega.

Compreender os aspectos que o levaram a escrever tal desfecho para o conto.

Ouvir a leitura do conto.

Reconhecer as diferentes possibilidades de desfechos que uma narrativa pode ter.

2. Conhecimentos abordados

Aspectos relevantes do gênero conto fantástico.

Socialização das produções textuais.

Reconhecimento de diferentes elementos potenciais no conto.

3. Metodologia

Iniciaremos a aula com questionamentos sobre entrevista da última aula, como: “Gostaram da experiência de entrevistar alguém? O que acharam da Graci Rocha? As perguntas ajudaram a pensar no seus processos de escrita? Alguém a encontrou em suas redes sociais ou no *site*?”. Após o breve debate com a turma, as professoras estagiárias devolverão os desfechos do conto *Belzebu: banquete para Anatole* e os alunos se organizarão em um círculo. Será pedido que eles socializem as suas produções, seguido de uma conversa sobre os pontos presentes no conto que os levaram ao desfecho que produziram. Por fim, a professora estagiária fará a leitura completa do conto.

Caso sobre tempo de aula, será passado um curta animado intitulado *Vincent*, de Tim Burton, para contribuir com o repertório de textos fantásticos de terror. A professora estagiária fará uma discussão sobre elementos de terror do curta e apresentará as referências

que nele aparecem, com o objetivo de que os alunos busquem inspiração em outras obras para a produção de seus contos. O intuito é que eles ampliem a criticidade em relação ao curta após a discussão, para que ele seja assistido mais uma vez no final da aula.

4. Recursos

Produções textuais dos alunos.
Projetor.
Notebook.
Quadro.
Canetas esferográfica e para quadro.
Caixa de som.
Slide sobre o conto.
Curta animado *Vincent*, de Tim Burton.

5. Avaliação

Instrumento: Participação na conversa sobre a entrevista e na socialização do desfecho.

Critérios: Participação efetiva expondo sua experiência com a entrevista. Atenção à fala do colega na apresentação de sua produção textual e colaboração através de comentários relevantes para o debate.

6. Referências bibliográficas

GERALDI, João Wanderley. Mediações pedagógicas no processo de produção de texto. In: *A aula como acontecimento*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

MARTINS, Lígia Márcia. **A formação social da personalidade do professor: um enfoque vigotskiano**. 2. ed. Campinas: Autores Associados Ltda, 2015.

TODOROV, Tzvetan. **Introdução à literatura fantástica**. C. Moréia 425 A: Premia, 1981. 96 p. Disponível em: <<http://static.recantodasletras.com.br/arquivos/2260559.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

Disciplina: Estágio de Língua Portuguesa e Literatura I
Professoras Orientadoras: Chirley Domingues e Maria Izabel de Bortoli Hentz
Estagiária responsável pela aula: Camila Gesser
Disciplina: Língua Portuguesa
Ano: 8º

Plano de aula 11 - 90min

(05/11/2019 - Terça-feira - 07:30h às 09:00h)

Tema

Organização dos elementos presentes na narrativa em uma ficha e produção textual do gênero do discurso *conto fantástico de terror*.

1. Objetivos

1.1. Objetivo geral

Organizar os elementos necessários para a criação do conto e produzir a primeira versão de um conto fantástico de terror.

1.2. Objetivos específicos

Debater o uso da ficha como auxílio para a produção do conto fantástico de terror.

Compartilhar as dúvidas sobre o conteúdo.

Planejar a escrita de um texto do gênero conto, contemplando aspectos da estrutura do gênero.

Reconhecer a função social e as características estruturais do gênero conto.

Fazer uso de recursos discursivos, linguísticos, textuais e estilísticos na elaboração de um conto

Entregar a ficha e a primeira versão do conto.

2. Conhecimentos abordados

Identificação dos elementos estruturais do conto.

Organização da *ficha literária*.

Produção de um conto fantástico de terror.

3. Metodologia

A aula será iniciada com a finalização do conto *Belzebu: banquete para Anatole*, no qual será realizado alguns questionamentos para os alunos para confirmar a sua compreensão. Enquanto isso, a segunda estagiária fará a preparação dos recursos tecnológicos para a apresentação de um PDF com uma *ficha literária* organizada pelas estagiárias com base no conto *Belzebu: banquete para Anatole*, conforme está no anexo I, com o intuito de estabelecer a relação entre o conto lido e as informações da ficha. Durante a explicação da ficha, será retomado os elementos estruturais do conto. Esse primeiro momento durará em torno de vinte minutos, e será encerrado com a discussão de possíveis dúvidas dos alunos.

Depois, as professoras estagiárias entregarão cópias impressas de uma *ficha literária*, que será composta por uma tabela com elementos estruturais do gênero conto para serem preenchidos, conforme anexo II. Utilizando a ficha das estagiárias como exemplo, os alunos serão orientados para usarem de toda a criatividade e originalidade para completarem suas fichas com elementos que favoreçam a escrita de um conto de terror. Com essa atividade, pretendemos que os alunos reflitam sobre o processo de escrita e organizem suas ideias para a produção textual futura. Enquanto os alunos realizam a atividade, a professora estagiária fará a chamada da turma.

A segunda aula será destinada para que os alunos produzam um conto fantástico de terror. Cada aluno receberá das professoras estagiárias uma folha almaço para a elaboração do conto. Durante esse tempo, as professoras estagiárias irão circular pela sala a fim de solucionar possíveis dúvidas dos alunos. O conto fantástico de terror deverá ser entregue junto com a ficha no fim dessa aula.

4. Recursos

Ficha impressa.
Folha almaço.
Caneta esferográfica e para quadro.
Quadro.
Notebook.
Projeter.
Slide para a explicação da ficha e do conto.

5. Avaliação

Instrumentos: Organização dos elementos estruturais para a produção textual de um conto fantástico de terror. Produção textual de um conto fantástico de terror.

Critérios: Organização dos elementos estruturais do conto para facilitar a sua escrita. Produzir um conto fantástico a partir da *ficha literária* analisada pelas professoras estagiárias.

6. Referências bibliográficas

GERALDI, João Wanderley. Mediações pedagógicas no processo de produção de texto. In: *A aula como acontecimento*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

MARTINS, Lígia Márcia. **A formação social da personalidade do professor: um enfoque vigotskiano**. 2. ed. Campinas: Autores Associados Ltda, 2015.

TODOROV, Tzvetan. **Introdução à literatura fantástica**. C. Moréia 425 A: Premia, 1981. 96 p. Disponível em: <<http://static.recantodasletras.com.br/arquivos/2260559.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2019.

ANEXO I - FICHA PREENCHIDA PELAS ESTAGIÁRIAS PARA A EXPLICAÇÃO.

ELEMENTOS	RESUMO
Enredo	O vilarejo onde moram Felika e sua família está passando por uma situação de miséria, por isso ela fica presa em casa com os três filhos enquanto o marido sai em busca de comida. Um dia, enquanto espera Anatole voltar da caçada, ouve batidas à porta. É a Sra. Helga, uma idosa cega, a qual vem pedir que Felika ajude a encontrar quem assassinou o seu cachorro, já que os outros moradores do vilarejo não respondem mais. Felika não abre a porta e manda a Sra. Helga embora. Em seguida, Anatole volta e descobre que Felika matou todos os moradores do vilarejo, inclusive seus filhos.
Personagens	<ul style="list-style-type: none"> • Felika: mãe de três filhos e casada com Anatole; não mede esforços para proteger sua família. • Sra. Helga: idosa cega, seu marido morreu na guerra e, recentemente, perdeu o seu cão-guia Astor. • Anatole: marido de Felika. Saiu em busca de alimento e não voltou. • Filhos de Felika e Anatole: crianças obedientes. Por conta da situação no vilarejo, estão presos na casa com a mãe enquanto esperam o pai voltar trazendo comida. • Vizinhos: outros moradores do vilarejo que estão desaparecidos.
Espaço	A casa de Felika que fica em um vilarejo.
Clímax	Quando Anatole entra em casa e sente uma tontura.
Desfecho	Felika matou os moradores do vilarejo para se alimentar.

ANEXO II - FICHA COM ELEMENTOS ESSENCIAIS PARA A PRODUÇÃO DE UM CONTO FANTÁSTICO

Universidade Federal de Santa Catarina

Disciplina: Língua Portuguesa

Professoras estagiárias: Camila Gesser e Juliana Ferreira

Estagiária responsável pela aula: Juliana Ferreira

Ano: 8º

ELEMENTOS	RESUMO
Enredo	
Personagens	
Espaço	
Clímax	
Desfecho	

ANEXO III - FICHAS PREENCHIDAS PELOS ALUNOS.

ELEMENTOS	RESUMO
Enredo	Um homem, que estava <u>caminhando</u> à noite, e onde ele estava caminhando era perto de um hospital abandonado, e ele já escutou muitas histórias sobre esse hospital
Personagens	LUCY: A MULHER QUE MORREU NO HOSPITAL CHUKY: O HOMEM QUE OUVIU ALGUÉM CHAMAR ELE JARDELL: AMIGO DO CHUKY
Espaço	<u>HOSPITAL ABANDONADO</u>
Climax	entra no hospital com o seu amigo
Desfecho	conseguiram matar o espírito da mulher do hospital abandonado

ELEMENTOS	RESUMO
Enredo	Tudo se passa no interior de <u>Brasília</u> , Tereza e a mãe vendem <u>hot dog</u> e o <u>certinho</u> da família. Fica louco depois de tomar uma champagne com radiação. Ele compra o sombo para uma comemoração de aniversário e finalmente bebe a champagne com radiação e acaba a todos com o picador vegetal <u>morandis</u> e <u>morandis</u>
Personagens	Tereza - vende hot dog Inês - certinho da família representante de uma distribuidora de champagne Mama - mãe do doo, ajuda a mãe a fazer hot dog
Espaço	Se passa no interior de <u>Brasília</u> , no período em que finalmente foi limpa a radiação <u>Pharmbyl</u>
Climax	Todos morrem <u>Acidito que o climax seja o momento em que eles ingerem a radiação durante a comemoração.</u>
Desfecho	o "certinho" da família mata todos com o picador de gelé

→ e no fim por tristeza acaba se tornando com o picador.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

Disciplina: Estágio de Língua Portuguesa e Literatura I
Professoras Orientadoras: Chirley Domingues e Maria Izabel de Bortoli Hentz
Estagiária responsável pela aula: Juliana Ferreira
Disciplina: Língua Portuguesa
Ano: 8º

Plano de aula 12- 45min

(08/11/2019 - Sexta-feira - 08:15h às 09:00h)

Tema

Realização da produção textual do conto fantástico de terror.

1. Objetivos

1.1. Objetivo geral

Utilizar-se da *ficha literária* organizada na aula anterior para produzir um conto fantástico de terror.

1.2. Objetivos específicos

Usar a *ficha literária* organizada na aula anterior para auxiliar na produção textual.
Lembrar dos elementos necessários para a produção de um conto fantástico.
Produzir o conto fantástico de terror.

2. Conhecimentos abordados

Reconhecimento dos elementos estruturais do conto organizados na *ficha literária*.
Produção textual de um conto fantástico de terror.

3. Metodologia

Em princípio, a professora estagiária lembrará os alunos da organização dos elementos estruturais feita por eles na aula anterior através da *ficha literária*, que deverá auxiliá-los para a produção do conto. Será lembrado ainda, que esses contos serão compartilhados oralmente no evento de *Halloween* realizado na última aula, por isso a dedicação deles com a produção do conto nesta aula é fundamental. Essa conversa durará por volta de dez minutos.

Em seguida, as estagiárias entregarão folhas almaço para a produção textual e devolverão as fichas para os alunos com alguns apontamentos, o objetivo é que eles consigam observar os equívocos cometidos e consertá-los na produção. Será solicitado que eles utilizem as anotações do caderno somadas aos esquemas elaborados pelas estagiárias no decorrer de todas as aulas para o auxílio da escrita. Durante o processo, ambas estagiárias estarão andando pela sala para auxiliar com as dúvidas que surgirem. Nesse tempo, a estagiária responsável pela aula fará a chamada. No fim da aula, todos deverão entregar os contos.

4. Recursos

Folha almaço.
Conteúdos das aulas no caderno.
Caneta esferográfica.
Ficha literária.

5. Avaliação

Instrumentos: Atenção às orientações das professoras estagiárias. Produção textual do conto fantástico de terror.

CrITÉrios: Foco nas orientações das professoras estagiárias fazendo silêncio e participando com dúvidas e informações pertinentes. Comprometimento com a escrita do conto aprimorando-a com as indicações das professoras estagiárias.

6. Referências bibliográficas

GERALDI, João Wanderley. Mediações pedagógicas no processo de produção de texto. In: *A aula como acontecimento*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

RUIZ, Eliana. Como se corrige redação na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

TODOROV, Tzvetan. **Introdução à literatura fantástica**. C. Moréia 425 A: Premia, 1981. 96 p. Disponível em: <<http://static.recantodasletras.com.br/arquivos/2260559.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2019.

ANEXO I - PRODUÇÃO TEXTUAL ELABORADA PELOS ALUNOS.

parágrafo → Uma família desiluiu que ~~na~~ ~~seus~~ ~~iriam~~ ~~para~~
 uma cabana passar seus dias de fim de ano, eles
 dividiram o pagamento em quatro partes e cada
 mundo pagou. ~~freqüentemente~~ ~~quando~~ ~~eles~~ ~~estavam~~ ~~abandonados~~
 a orçamentos do ~~cabano~~ ~~que~~ ~~no~~ ~~florido~~ ~~que~~ ~~a~~
 cabana estava ~~o~~ ~~alberto~~ ~~alguns~~ ~~desprezíveis~~
 das de ~~de~~ ~~região~~, ~~mas~~ ~~nao~~ ~~ligaram~~ ~~para~~ ~~ir~~. ~~No~~
 dia ao chegar ~~o~~ ~~fulberio~~ ~~que~~ ~~o~~ ~~rebanhar~~ ~~que~~ ~~eles~~ ~~tambem~~
 alguns marais ao lado e era vizinho.
 Durante a noite ~~uma~~ ~~perna~~ ~~em~~ ~~afogado~~ ~~chegou~~ ~~em~~ ~~fun~~
 te a ~~o~~ ~~cabano~~ ~~e~~ ~~fontan~~ ~~lhes~~ ~~trabal~~ ~~uma~~ ~~uma~~
 que ~~era~~ ~~gloriosa~~ ~~for~~ ~~alguma~~ ~~histeria~~ ~~real~~?
 Uma ~~custura~~ ~~um~~ ~~demonio~~ ~~que~~ ~~de~~ ~~alimentado~~
 de ~~corpo~~, ~~e~~ ~~que~~ ~~re~~ ~~abaco~~ ~~abrigado~~ ~~embora~~
 de ~~um~~ ~~cabano~~. ~~mas~~ ~~se~~ ~~que~~ ~~estava~~ ~~quindo~~
 nas ~~aberto~~ ~~muito~~ ~~no~~ ~~histeria~~ ~~for~~ ~~o~~ ~~dia~~
 No ~~Primeiro~~ ~~dia~~ ~~da~~ ~~noite~~ ~~eles~~ ~~quintaram~~ ~~muitas~~ ~~barulhas~~ ~~de~~
 alguma ~~coisa~~ ~~mostrando~~ ~~quando~~ ~~no~~
 Cabano ao lado ~~mas~~ ~~nao~~ ~~deram~~ ~~impertencia~~
 pois ~~pensaram~~ ~~que~~ ~~era~~ ~~o~~ ~~Senhor~~.
 No ~~manha~~ ~~de~~ ~~regrete~~ ~~o~~ ~~rebanhar~~ ~~deu~~ ~~as~~
 duas ~~lindas~~ ~~para~~ ~~eles~~ ~~e~~ ~~de~~ ~~queria~~ ~~perantar~~ ~~o~~
 Perto ~~do~~ ~~lugar~~ ~~para~~ ~~eles~~. ~~Ele~~ ~~mostrou~~ ~~tratamento~~
 Metade ~~do~~ ~~longo~~ ~~florido~~. ~~A~~ ~~mae~~ ~~perguntou~~
 sobre ~~os~~ ~~desprezíveis~~ ~~nao~~ ~~região~~ ~~e~~ ~~de~~ ~~disse~~:
 - ~~Uma~~ ~~e~~ ~~judas~~ ~~mentira~~, ~~ela~~ ~~nao~~ ~~salva~~ ~~nao~~ ~~as~~
 Consoventes ~~que~~ ~~enclentam~~ ~~as~~ ~~histerias~~ ~~de~~
 Para ~~que~~ ~~eu~~ ~~fique~~ ~~sem~~ ~~histeria~~.
 Ela ~~aberto~~ ~~no~~ ~~histeria~~ ~~e~~ ~~eles~~ ~~continuam~~
 a ~~explorar~~ ~~o~~ ~~lugar~~.

mais ~~palavras~~
sua ~~letra~~
"p" ~~parece~~
um "f"!

paragrafo ~~nos~~
"is"!

No ~~Primeiro~~

Perto ~~do~~

Nenhum Gato de sangue, e ele sabe fazer que ele alhar no faros
 as chitas não tinha nada dentro do faros e ele pensou que o mesmo
 estava sendo e dele ele faro diligencia
~~depois de um dia~~ no outro dia ele e montado para um hospital
 frquistrus e e internado. Mas aqui ele não sabia que quando
 foram a estrutura do delirio e quem o alimentava ele ~~estava~~
~~em um estado imediatamente~~ e ~~estava~~ fraluzando outro
 chegar pensou ~~de~~ faro a alimentar.

chegar
 pois, e
 m sua
 boca de

A PAZ NA FAVELA

parágrafo →

limp. página ↓

~~Um certo dia em uma comunidade de Choncho~~
 Masoquinhas. ~~em~~ em um operação policial
 eles invadem o favela do masoquinhas em busca
 do patrão do favela o famoso GUH. Eles fazem
 o ronda no favela em busca de... encontraram em
 um vulto se escondendo no posterior Choncho achamos que
~~era~~ era parecido com o patrão, os policiais
 chegaram atirando para cima dos policiais
 e achamos não teve tempo pra reagir e correr
 estava levando ~~o~~ tiro na cabeça, mataram um
 pobre confundido com um traficante. Eles
 mataram o achamos e foram embora por...
 qualquer motivo que tinham matado o GUH (patrão)
 no dia seguinte chegou uma denúncia dizendo que
 tinham matado um pai de família um político.

Mirrors o favela do masoquinhas queriam
 justiça foram pra uma área e pra no comunidade
 após esse acontecimento a favela completamente
 se revoltou, começaram tira com os policiais
 eufem, abra uma guerra. Como se pensaram
 a noite o favela continua em luta
 só que com pra mais um policial só se
 lá com ajuda dos traficantes e favela criou
 a noite tudo está fluindo.

O conto deve ser de terror. Você pode usar essa mesma
 realidade social e o aproximação do poder, mas tem que
 ser algo misterioso. A ideia de terror é ter situações que têm
 bem se apresentam o que está além da realidade.
 Cuidado com a letra, está difícil de entender a maior parte.

A Nova Casa da Família Williams.

→ Devido a chegada das máquinas na cidade, a família Williams teve de se mudar para uma casa mais simples, dependendo de seus parentes enquanto procuravam por um emprego razoável para sustentar uma família de três pessoas: Isabel, Maria e James Williams.

Essa já era uma família simples, então não ~~tiveram dificuldade~~ ^{tiveram dificuldade} para se adaptarem a mudança. Não foi diferente para Isabel, a criança da família, ~~ela~~ ^{ela} aceitou sem nenhuma objeção e ainda ficou com ~~o~~ ^o seu próprio quarto. ^{Pode ser no mesmo parágrafo!}

~~Essa humilde família~~ ^{Eles foram} foi morar num local distinto da cidade, com poucas moradios. Tinha a gramina alta; fazia tempo que alguém não tinha morado ali.

A família Williams sempre foi muito dedicada, então os pais estavam sempre procurando por emprego, ao passo que a menina Isabel ficava em casa sozinha. Aos poucos a criança foi se ~~familiarizando~~ ^{acostumando} com a casa, mas no tempo que ficava sozinha se sentia ~~muito bem~~ ^{naumante?} observada. Aos poucos, se aventurou tanto dentro de casa, tanto do lado de fora, foi ficando mais ~~ausente~~ ^{ausente} e já não se divertia mais, ~~foi se acostumando~~ ^{acostumando-se} cada vez mais ~~com~~ ^{um} seu quarto e quase nunca saía dali. ~~se~~ sentia ~~presas~~ ^{presa}, como se algo sugasse sua energia, mas parecia completamente normal quando era convidada a sair.

só conseguia dormir
 Aos poucos foi perdendo o costume de sorrir e aquilo que ela prendia em seu quarto, foi sugando toda a sua alegria.

NO seu último jantar, comeu ervilhas e pães mal assados, os quais passaram na pobre menina uma enorme vontade de regurgitar aquela refeição vencida.

Depois da sessão de acriaque? na pequenina, só teve vontade de subir e dormir. Acompanhada de sua mãe, Isabel se deitou. A única luz presente era a da noite, e o único som, o da chuva. Deu um beijo na filha, fechou a porta e voltou para o desolado jantar com o esposo.

Isabel, enquanto encarava a parede, numa fúria tentativa de conseguir dormir, escutou mais uma respiração daqueles que a acompanhavam e quando virou para se concentrar no vidro embaçado pela forte chuva finalmente sentiu, pela última vez, a sensação que assolava a sua alma. Seus olhos estavam mais albos que a neve. Foi um fim sem sofrimento, pelo menos para ela, mas não para seus pais; acho que não precisa voltar frase! tinha ido antes de sofrer.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

Disciplina: Estágio de Língua Portuguesa e Literatura I
Professoras Orientadoras: Chirley Domingues e Maria Izabel de Bortoli Hentz
Estagiária responsável pela aula: Camila Gesser
Disciplina: Língua Portuguesa
Ano: 8º

Plano de aula 13 - 45min

(11/11/2019 - Segunda-feira - 10h45 às 11h35)

Tema

Análise linguística e estrutural a partir dos problemas encontrados na primeira versão do conto para aprimoramento da escrita dos alunos. Apresentação e discussão sobre o curta metragem *Vincent*, de Tim Burton, para instigar a temática do terror.

1. Objetivos

1.1. Objetivo geral

Reconhecer as dificuldades para aprimorar a escrita do conto fantástico de terror.

1.2. Objetivos específicos

Identificar e compreender os apontamentos indicados pelas professoras estagiárias na primeira versão do conto.

Compreender os aspectos gramaticais necessários para a escrita em norma culta.

2. Conhecimentos abordados

Identificação dos problemas na narrativa.

Compreensão dos aspectos gramaticais.

Elementos ortográficos para a escrita em norma culta.

3. Metodologia

A aula iniciará com o questionamento pela professora estagiária sobre o nível de dificuldade dos alunos quanto ao processo de escrita do conto. Será informado sobre o andamento da aula, que terá como foco os principais problemas apresentados na primeira versão do conto. Enquanto acontece essa rápida introdução, que deve durar em torno de cinco minutos, a outra estagiária organizará os recursos tecnológicos para a apresentação dos *slides*.

Através dos *slides*, a professora estagiária conduzirá a aula com a explicação de elementos do gênero *conto* que os alunos mostraram dificuldades, enfatizando a produção específica do *conto de terror*. Esses problemas foram escolhidos por aparecerem na maioria das produções, são alguns deles: ausência de títulos e parágrafos, dificuldade de coerência na produção, falta de elementos que caracterizam o conto como de *terror*. Como a reescrita do conto acontecerá na aula seguinte, essa aula será o momento para que os alunos tirem suas dúvidas.

Ao final, para instigá-los a pensar elementos de *terror*, será apresentado e discutido o curta metragem *Vincent*, de Tim Burton. O curta trabalha com diferentes elementos de terror, como o ambiente escuro, a melancolia, solidão, entre outros. Além disso, o curta metragem referencia um autor já estudado em aulas anteriores, Edgar Allan Poe. Esse último momento durará cerca de quinze minutos,

4. Recursos

Quadro.
Caneta esferográfica e para quadro.
Slide.
Projektor.
Notebook.
Caderno.
Curta metragem *Vincent*, de Tim Burton.
Caixa de som.

5. Avaliação

Instrumento: Atenção aos apontamentos da professora estagiária. Assistir ao curta metragem *Vincent*, de Tim Burton.

Critérios: Respeitar a exposição e explicação do conteúdo fazendo silêncio. Contribuir com dúvidas com informações relevantes. Compreender os elementos de terror presentes no curta em paralelo com a sua produção textual.

6. Referências Bibliográficas

GERALDI, João Wanderley. Mediações pedagógicas no processo de produção de texto. In: *A aula como acontecimento*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

RUIZ, Eliana. Como se corrige redação na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

TODOROV, Tzvetan. **Introdução à literatura fantástica**. C. Moréia 425 A: Premia, 1981. 96 p. Disponível em: <<http://static.recantodasletras.com.br/arquivos/2260559.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2019.

VINCENT. Direção de Tim Burton. Si: © Buena Vista, 1982. P&B. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=_W_1IEZij8g>. Acesso em: 12 out. 2019.

ANEXOS I - SLIDES DE ANÁLISE LINGUÍSTICA PARA A REESCRITA DO CONTO.

Contos

e suas exigências

Estrutura dos contos

→ Título:

“Meu amigo Bernardo”

“A lenda de Grendel”

“O quarto 395”

“O crime da Mansão Beacon”

Estrutura dos contos

→ Limite da Página.

→ Continuidade do conto sem pular linhas.

→ Parágrafos.

Estrutura dos contos

→ Falas com travessão:

“Então, Amanda abre a porta e pergunta: amiga, o que você está fazendo aqui? Isabela responde: eu queria falar com você sobre algo que estou percebendo há muito tempo.”

“Então, Amanda abre a porta e pergunta:

— Amiga, o que você está fazendo aqui?

Isabela responde:

— Eu queria falar com você sobre algo que estou percebendo há muito tempo.”

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

Disciplina: Estágio de Língua Portuguesa e Literatura I
Professoras Orientadoras: Chirley Domingues e Maria Izabel de Bortoli Hentz
Estagiária responsável pela aula: Juliana Ferreira
Disciplina: Língua Portuguesa
Ano: 8º

Plano de aula 14 - 90min

(12/11/2019 - Terça-feira - 07:30h às 09:00h)

Tema

Realização da versão final do conto fantástico de terror.

1. Objetivos

1.1. Objetivo geral

Utilizar-se dos apontamentos das professoras estagiárias junto com os conteúdos gramaticais apresentados na aula anterior para aprimorar a escrita do conto fantástico de terror.

1.2. Objetivos específicos

Ter os materiais entregues pelas professoras estagiárias com anotações feitas no decorrer das aulas.

Lembrar dos elementos necessários para a produção de um conto fantástico.

Identificar e corrigir os problemas encontrados na primeira versão do conto fantástico de terror.

Reescrever o conto fantástico de terror.

2. Conhecimentos abordados

Reconhecimento das indicações das estagiárias na produção textual.

Aprimoramento da escrita do conto para a versão final.

Reescrita do conto.

3. Metodologia

Em princípio, a professora responsável abordará a importância dessa aula, que será o último momento para a produção do conto. Ela passará as informações sobre a aula do próximo dia, que será o evento de *Halloween*, o qual tem o objetivo do compartilhamento de forma oral dos contos. Para o compartilhamento, os contos devem estar prontos e revisados pelos alunos e professoras estagiárias, por isso a dedicação deles com a produção final do conto nesta aula é fundamental. Essa conversa durará no máximo dez minutos, em seguida eles iniciarão as produções textuais.

A professora responsável entregará a primeira versão do conto corrigida e uma folha alçaço para que eles realizem a reescrita. Será solicitado que eles utilizem as anotações do

caderno somadas aos esquemas elaborados pelas estagiárias no decorrer de todas as aulas para o auxílio da escrita. Durante o processo, ambas estagiárias estarão andando pela sala para auxiliar com as dúvidas que surgirem. Nesse tempo, a chamada será feita pela professora estagiária. No fim da aula, todos deverão entregar a versão final dos contos para o compartilhamento na aula do dia seguinte.

4. Recursos

Primeira versão do conto corrigido.
Folha almaço.
Conteúdos das aulas no caderno.
Caneta esferográfica.

5. Avaliação

Instrumentos: Atenção às orientações das professoras estagiárias. Versão final do conto.

Crerérios: Foco nas orientações das professoras estagiárias fazendo silêncio e participando com dúvidas e informações pertinentes. Comprometimento com a reescrita do conto aprimorando-a com as indicações das professoras estagiárias.

6. Referências bibliográficas

GERALDI, João Wanderley. Mediações pedagógicas no processo de produção de texto. In: *A aula como acontecimento*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.
RUIZ, Eliana. Como se corrige redação na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2001.
TODOROV, Tzvetan. **Introdução à literatura fantástica**. C. Moréia 425 A: Premia, 1981. 96 p. Disponível em: <<http://static.recantodasletras.com.br/arquivos/2260559.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2019.

ANEXO I - REESCRITA DO CONTO FANTÁSTICO DE TERROR.

O PASTOR

Parágrafo → Um crime de os policiais foram fazer uma operação no fazenda, em busca do maior inspetor de do CIDADE DE DEUS, o pastor mais conhecido como ~~João~~ Filipe da C.D. Em uma madrugada de domingo eles invadem o fazenda e encontram um pastor voltando do culto como um morto todo de preto imediatamente se viram para o pastor. Depois de olhar foram retirar o corpo dele mais sabem que não era o crime. Não chegaram o corpo dele e levaram para o lado do mata e enterraram o corpo dele. Ai ficou não ninguém sabe de que aconteceu quando eles voltaram para fazenda foram com apenas uma criança. Levaram a criança para perto do mata e até hoje não ninguém sabe o que aconteceu com o deus.

A Nova Casa da Família Williams

Devido a chegada das máquinas na cidade, a família Williams teve de ser mudar para uma casa mais simples, dependendo de seus parentes enquanto procuravam por um emprego razoável para sustentar uma família de três pessoas: Isabel, Maria e James Williams.

Essa já era uma família simples, então não tiveram dificuldade para se adaptarem a mudança. Não foi diferente para Isabel, a criança da família, aceitou sem nenhuma objeção e ainda ficou com seu próprio quarto. Eles foram morar num local distinto da cidade, com poucas moradias. Tinha a grama alta, fazia tempo que alguém não tinha morado ali.

A família Williams sempre foi muito dedicada, por isso os pais estavam sempre procurando emprego, ao passo que a menina Isabel ficava em casa sozinha. Aos poucos, se aventurar tanto dentro de casa, tanto do lado de fora, foi ficando mais cansativo e já não se divertia mais, recolhendo-se cada vez mais em seu quarto e quase nunca saía dali. Sentia-se presa, como se algo sugasse sua energia, mas parecia completamente normal quando era convidada a sair.

Aos poucos foi perdendo o costume de sorrir e aquilo que a prendia em seu quarto, foi sugando toda a sua alegria.

No seu último jantar, comeu ervilha, e pães mal assados, os quais passaram na pobre menina uma enorme vontade de regurgitar aquela refeição vencida.

Depois de vomitar tudo que havia comido, só teve vontade

de dormir. Acompanhada de sua mãe, Isabel se deitou. A única luz presente era a da noite, e o único som, o da chuva. Deu um beijo na filha, fechou a porta e voltou para o desvalido jantar com o esposo.

Isabel, enquanto encarava a parede, numa falha tentativa de conseguir dormir, escutou mais uma respiração daqueles que a acompanhavam e quando virou para se concentrar no vidro embaçado pela forte chuva, finalmente sentiu, pela última vez, a sensação que assolava a sua alma. Seus olhos estavam mais alvos que a neve. Foi um fim sem sofrimento, pelo menos para ela, mas não para seus pais.

A menina tinha agora se transformado naquilo que a assombrava, embora não visse ninguém parecida com ela ali. Via tudo em tons de cinza. A primeira coisa que pensou que deveria fazer foi avisar seus pais. Pensou em falar que, apesar de não ser a mesma, estava bem; até mesmo recuperada da enfermidade. Porém, ao chegar junto dos pais, foi totalmente ignorada. Nunca se sentiu tão triste ou tão rejeitada. Sentia agora a obrigação de fazer com outros aquilo que havia sido feito com ela.

Meu amigo Bernardo

Tudo começou, num dia normal, como todo sábado.

Moro em uma casa de dois andares, com um jardim enorme, uma piscina no fundo do terreno e uma floresta atrás do muro. Tenho uma filha de 4 anos que se chama Loauca, e eu me chamo Mellom.

Loauca começou a conversar ~~sozinha~~, na verdade foi o que eu pensava. Começou a falar:

- Vamos ali para o jardim!
- Eu deixo você dormir comigo, mas fica quieto!
- Quer comida também?

Perguntei a ela com quem estava falando, mas ela sempre dizia que era com um amigo.

Um dia, ela foi até a floresta, e perguntei:

- O que você vai fazer na floresta? Loauca respondeu:
- Vou tentar escalar uma árvore, meu amigo disse que se eu tentar posso ficar mais perto dele.

É claro que mandei ela voltar, e que ela era muito perigosa para ela. Queria saber mais sobre este "amigo".

Faz tempo que Loauca não conseguia dormir, fica cara corada, com medo, e sempre dizia:

- Ele não vai me pegar, não vai! — Tremendo de medo.
- Quem não vai te pegar. — Perguntava para ela.

— Ôle mamãe, eu peço para ele dormir, mas ele só que brincar, linear! — Respondeu Laura.

Não tive dúvidas, levei ela para um psicólogo. Laura não falava nada para a doutora foise, mas dizia que ele (o amigo dela) não deixava ela falar.

Dizia que era um segredo, que algo muito perigoso iria acontecer se ela contava.

Um dia normal, estava levando o café da manhã para Laura, a porta estava aberta, e escutei ela dizendo:

— Eu não vou contar nada para Melissa seu nome está guardado Bernardo.

Deixei um susto, deixei o café cair no chão, mas fui logo fazer uma pergunta para Laura:

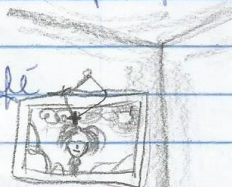
— Qual a cor do cabelo? Cor dos olhos? Cor da pele? Cabelo liso, ondulado ou cacheado? Altura?

Laura ficou assustada, por que eu queria saber tantas coisas sobre ele? Mas ela começou me responder:

— Cabelo ondulado e marrom, olhos azuis, bem moreno, quase do seu tomalho, só um pouco mais alto.

Eu não tinha dúvidas, era o Bernardo que eu estava pensando.

Bernardo era meu ex marido, que me traiu com a minha própria irmã. Com muita raiva e tristeza, decidi matar ele, para pagar o que fez comigo. Como eu e minha filha temos muita coisa de igreja, espírito, e acreditamos muito em Deus pensei que ele nunca ficaria perto da gente, pois ele é um homem do mal, alma muito ruim. Minha filha começou a perguntar para Bernar



do:

— Por que ela ficou tão nervosa quando descobriu seu nome?

Bernardo Responde:

— Eu fiz muito mal a sua mãe Melloyn, mas ela não tinha o direito de fazer o que fez. Então acho que você deve se virar em nome do papai. Louisa confusa fica de acordo.

Logo de manhã, rapidamente Louisa pega uma faca na cozinha e vai devagarinho para o quarto de Melloyn e tenta matar sua mãe. Melloyn acorda, e segura a mão de Louisa e diz:

— Estava tentando me matar, né garotinha.

Melloyn decide contar a verdade para Louisa:

— Louisa não é e nunca foi minha filha, porque quando seu pai decidiu me trair, logo depois descobrimos que minha irmã estava grávida, disse que eu não ia deixar ele ir, matei seu pai. É apenas isso, matei seu pai. E agora não mate você também e não tem mais problemas na minha vida.

Ótimo conto! O final ficou um pouco surpreendente, mas imagino que com mais tempo seria possível desenvolver ainda mais. Parabéns pela criatividade!

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

Disciplina: Estágio de Língua Portuguesa e Literatura I
Professoras Orientadoras: Chirley Domingues e Maria Izabel de Bortoli Hentz
Estagiária responsável pela aula: Camila Gesser
Disciplina: Língua Portuguesa
Ano: 8º

Plano de aula 15 - 90min.

(18/11/2019 - Segunda-feira - 10:05h às 11:35h)

Tema

Evento de *Halloween* para o compartilhamento dos contos fantásticos de terror produzidos pelos alunos.

1. Objetivos

1.1. Objetivo geral

Interagir com o grande grupo socializando os contos elaborados, bem como ouvindo e apreciando os textos apresentados pelos colegas.

1.2. Objetivos específicos

Compartilhar seus os contos fantásticos de terror.
Reconhecer e avaliar aspectos da narrativa fantástica nas produções textuais da turma.
Respeitar o momento de fala do outro, ouvindo sua apresentação.
Expor suas opiniões e ideias para os colegas de maneira respeitosa.
Refletir sobre suas atitudes nas aulas das professoras estagiárias.
Contribuir com comentários pertinentes sobre a docência das professoras estagiárias.

2. Conhecimentos abordados

Aspectos dos contos fantásticos.
Atenção e respeito para ouvir a fala do colega.
Avaliação dos contos a partir do conhecimento adquirido sobre a Literatura Fantástica nas aulas de Língua Portuguesa.
Comentários relevantes para refletir sobre o processo de docência.
Uso da fala para organizar os pensamentos.

3. Metodologia

Para a última aula as estagiárias utilizarão o tempo do recreio para decorar a sala, elas organizarão as cadeiras em um semicírculo com o objetivo de que todos possam se ver durante a leitura dos contos. As cortinas serão fechadas para que o ambiente fique escuro e os alunos usarão uma lanterna para a leitura. Serão colocados pequenos enfeites de plástico que remetam à temática de halloween, como abóboras de plástico, morcegos de papel, assim como letras que formam a palavra "*Halloween*" na parede do fundo da sala, o intuito é criar uma ambientação de suspense que envolva os alunos para se atentarem a leitura das produções

textuais dos colegas. Será colocado os títulos de todos os contos no quadro para facilitar a votação no fim da aula. As estagiárias estarão de roupas pretas e maquiadas.

A professora estagiária fará a recepção dos alunos com uma breve explicação sobre o planejamento da aula, nesse momento ela irá informar sobre a premiação que acontecerá no fim da aula dos melhores contos eleitos pela própria turma. A votação deve acontecer através de uma ficha com os títulos de todos os contos, conforme anexo I. Essa ficha será um recurso para que os alunos façam anotações sobre os contos que auxiliem na votação.

Os contos foram corrigidos e digitados pelas estagiárias a fim de facilitar a leitura. A professora estagiária pontuará a necessidade de uma leitura alta e clara, para que todos entendam. Caso tenha alunos que não queiram ler o próprio conto, será questionado pela professora se eles desejam que a leitura seja feita por um colega, caso ainda não queiram, não será insistido.

Após esse primeiro momento de aula, o compartilhamento oral do conto será iniciado conforme os alunos forem se candidatando para apresentarem suas produções. A proposta é que todos os contos sejam lidos.

Após as leituras das produções dos alunos, a professora estagiária iniciará a votação perguntando à cada aluno qual o seu voto, enquanto isso a outra estagiária anotará no quadro os votos embaixo dos títulos. O resultado da votação acontecerá com o acompanhamento da turma. Os três mais votados ganharão um livro com contos de Edgar Allan Poe.

Após a premiação, as estagiárias entregarão para a turma o conto fantástico que produziram sobre a sua experiência de estágio, de acordo com o anexo II. Será realizada uma leitura oralizada da professora estagiária para introduzir uma avaliação sobre o período do estágio. As estagiárias irão agradecer à turma pela recepção, como também à professora que disponibilizou suas aulas.

No fim da aula, os alunos serão questionados sobre o que acharam de positivo nesse período, assim como o que acham que poderia ter fluído melhor durante as aulas. Será aberto esse espaço para comentários e apontamentos de quem gostaria de se pronunciar. Para se despedir, cada aluno ganhará uma caixinha de papel com doces e um recado deixado pelas estagiárias.

4. Recursos

Enfeites de plástico.

Lanterna para ler os contos.

Contos escritos e digitados.

Livros para presentear os alunos que produzirem os melhores contos avaliados pela turma.

Doces para agradecer a companhia dos alunos nas aulas.

Maquiagens utilizadas pelas estagiárias com a temática de terror.

5. Avaliação

Instrumento: Comportamento adequado para a apresentação no Laboratório de Português. Apresentação Leitura dos contos fantásticos de terror.

Crítérios: Silêncio durante as apresentações dos colegas. Boa oralidade para a leitura dos contos produzidos por eles, respeito ao momento de fala dos colegas e avaliar com seriedade os contos produzidos.

6. Referências bibliográficas

BAKHTIN, Mikhail. **Para uma filosofia do ato responsável**. São Carlos: Pedro & João, 2017 [1920].

TODOROV, Tzvetan. **Introdução à literatura fantástica**. C. Moréia 425 A: Premia, 1981. 96 p. Disponível em: <<http://static.recantodasletras.com.br/arquivos/2260559.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2019.

VOLÓCHINOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Editora 34, 2017[1929].

ANEXO I - TÍTULOS DOS CONTOS PARA VOTAÇÃO

Universidade Federal de Santa Catarina

Disciplina: Língua Portuguesa

Professoras estagiárias: Camila Gesser e Juliana Ferreira

Estagiária responsável pela aula: Juliana Ferreira

Ano: 8º

Títulos dos contos para votação

Até a Última Noite	A Última Casa	A Lenda de Grendell	<i>The Escape Room</i>	A Mansão Assombrada	O Quarto 395
A Floresta de Greenwood	O Mistério da Casa Mal-Assombrada	Os Três Irmãos na Casa do Demônio	Conto da Isadora	A Nova Casa da Família Williams	Férias no inferno
Meu Amigo Bernardo	O Espírito da Mulher	O Crime na Mansão Beacon	Família Carara	O Assassinato na Escola	O Trabalho Maldito
Os Livros Mágicos de Gabriel	Conto da Julia da Silva	O prontuário de Bauman	O Jogo	Uma Casa Assombrada no Meio do Lago	O Labirinto de Belzebu

ANEXO II - CONTO DAS ESTAGIÁRIAS SOBRE O PERÍODO DE ESTÁGIO.

Universidade Federal de Santa Catarina

Disciplina: Língua Portuguesa

Professoras estagiárias: Camila Gesser e Juliana Ferreira

Estagiária responsável pela aula: Juliana Ferreira

Ano: 8º

As Aventuras das Bruxas Iniciantes

Em uma cidade muito distante, existiam duas bruxas, Camila e Juliana, que sonhavam em se tornar Bruxas Supremas, para isso, elas estudavam na Universidade de Feitiçaria da Ilha da Magia. As últimas etapas necessárias para a conclusão de seu curso consistia em ensinar seres fantásticos iniciantes nos estudos de Produção de Feitiços. Estes seres fantásticos estudavam no Instituto de Fantasias Extraordinárias, um enorme colégio que recebia seres de diferentes mundos para ensiná-los conhecimentos científicos e cotidianos da vida no reino mágico.

As duas bruxas já estavam há algum tempo imaginando como seriam seus aprendizes. Ora os imaginavam como doces criaturas celestiais, ora eram monstros horrorosos que devoravam as pobres bruxinhas no seu primeiro dia como mestres. Imaginem só o susto das bruxinhas ao descobrirem que os próprios aprendizes se intitulavam bagunceiros e diziam passar muito tempo brincando com suas varinhas. Alguns até se dispersavam e faziam com que o caldeirão pegasse fogo, porque não prestavam muita atenção nas aulas dos Magos e Bruxas Supremos. Mas havia também os seres que se atentavam às aulas e conseguiam conjurar vários feitiços, como *Expelliarmos*, *Lumos*, *Silêncio*, e outros.

Chegou o esperado dia de conhecer seus discípulos, Camila e Juliana estavam tão ansiosas que mal conseguiam segurar seus grimórios. Os outros magos e feiticeiros do colégio faziam comentários que as deixavam mais ressabiadas quanto ao comportamento dos aprendizes. Elas se perguntavam: “será que eles serão receptivos conosco? Como reagirão às nossas propostas para o ensino de Feitiços? Conseguiremos encantá-los com nossos ensinamentos?”. Por mais que tentassem se preparar, os aprendizes que encontraram deixaram as Bruxas espantadas: eram heróis e heroínas de suas próprias histórias. Com eles, as bruxas, que acreditavam já saber de tudo, aprendiam novas lições e se surpreendiam a cada aula.

Entretanto, as duas Bruxas não estavam sozinhas nessa jornada, elas contavam com os ensinamentos de duas Bruxas Supremas que presenciaram todas as aulas. As participações da Suprema Juliana tornou as produções dos feitiços em aula ainda mais mirabolantes. Enquanto a outra Suprema, Maria Izabel, auxiliava as duas Bruxas Iniciantes, com sua experiência na feitiçaria, a pensarem métodos mágicos e inovadores para o ensino. Além disso, as bruxas contaram com a fantástica presença da Conselheira de Magia Graci Rocha, que mostrou para os discípulos novos caminhos para a produção de feitiços.

O estágio das bruxas, que no início parecia ser uma experiência amaldiçoada, passou num estalar de dedos. Através de muitas leituras de grimórios, os aprendizes começaram a criar novos feitiços, com muita criatividade e comprometimento.

Só que esse tempo é curto, e então chegou a hora das bruxas partirem, mas elas vão com a certeza de que parte delas continuará em cada serzinho que se dedicou e contribuiu em cada uma das aulas, bem como esses serzinhos deixaram bastante de si nas duas bruxas.

Com muita dor no coração, as duas bruxinhas precisam deixar a turma, pois existem outros seres fantásticos que estão esperando por elas em diversos mundos. Elas sabem que os serzinhos que ficam, se tornarão grandes bruxos e ambas jamais esquecerão seus primeiros aprendizes.

ANEXO III - CONTOS ELABORADOS PELOS ALUNOS E DIGITADOS PELAS ESTAGIÁRIAS.

The escape room

(Dia 27 de abril de 2019, 11:00 da manhã).

— Em meia hora o plano será executado, temos que nos certificar que tudo estará perfeito. — Disse uma voz robótica.

— Já estão todos em seus devidos lugares, estamos prontos. — Responde a ele.

— Entendido. — Disse a voz robótica.

Bom, na verdade não está tudo pronto, porque nem todos estão em seus lugares, pois aquela Pietra saiu do quarto dela para buscar malditos fones de ouvido, essas crianças não vivem um segundo sem esses negócios. Você deve estar se perguntando o que está acontecendo, vou lhe explicar, eu trabalho para uma empresa chamada *Hunters*, que tem como meta selecionar e treinar adolescentes desconhecidos para nos ajudar a combater o crime, e estamos testando nosso novo programa que se chama *The escape room*. Ele seleciona dois adolescentes e tranca-os em um lugar onde precisam sobreviver a “monstros” criados em um laboratório. Hoje testaremos duas garotas, são elas:

1- Pietra, uma menina de 27 anos, morena de cabelos lisos e curtos como de um menino, tem olhos que misturam mel com verde, é uma adolescente um tanto diferente por não se parecer com as outras meninas de sua idade. Mesmo se parecendo muito com um menino, isso não a impede de ter um bom humor enorme e extremamente puxado para o sarcasmo.

2- Isabel, melhor amiga de Pietra, tem seus cabelos castanhos escuros curto e enrolados, com olhos castanhos escuro, e um óculos que dá mais personalidade à garota, que é muito inteligente e se destaca por conta de suas notas muito altas.

As duas amigas estavam no quarto de Pietra estudando, pois tinham uma prova no dia seguinte, até que ouvem um alarme e uma contagem regressiva a partir dos 10 segundos, mas não identificam de onde vem e ficam assustadas. Logo que a contagem termina, ouvem um estrondo enorme que as janelas fazem ao serem fechadas sozinhas, seguido da porta que é fechada por uma espécie de metal barulhento, elas ficam desesperadas para tentar sair, mas não conseguem, então surge uma voz robótica:

— Olá, meninas, por favor não se apavorem, ninguém irá se machucar, bom, vocês devem estar se perguntando o que está acontecendo. Vou explicar: vocês estão em um treinamento feito pela *Hunters*, e esse treinamento é para testar suas habilidades de luta e sobrevivência. — Disse a voz.

Pietra, revoltada, retruca o desconhecido:

— Vocês não podem fazer isso, nós não temos nada a ver com esse assunto!

— Têm sim, por isso vocês estão aqui. — Disse a voz.

Assim que a voz para de falar, tudo no quarto começa a cair no chão e as luzes piscam repetidamente, e então a porta se abre revelando um túnel enorme com uma breve luz no final. Elas correm para a luz e percebem que, na verdade, era um menino todo machucado que juntando toda suas últimas forças, diz:

— V-vocês não podem me deixar morrer... Vai começar tudo de novo.

Curiosa, Izabel pergunta:

— O que vai começar de novo?

— A maldição, ela não...

Ele mal termina a frase e cai morto, as meninas, desesperadas e sem saber o que fazer, ficam paradas encarando o cadáver até que sai uma fumaça preta do corpo morto e rapidamente, direciona-se ao corpo de Izabel que começa a ficar com aparência de possuída até que, com uma voz demoníaca, fala:

— Finalmente! Eu estava presa naquele garoto por 7 anos.

Assustada e sem saber o que fazer, Pietra começa a correr até que acha uma saída, porém percebe que está sendo seguida pelo demônio, Aterrorizada, não vê o buraco no chão e cai, por ser muito profundo não aguenta a queda e acaba morrendo. Já o demônio, fica feliz ao ver que não precisou ter trabalho para matá-la e sai em busca de outras vítimas.

— Eu sabia que elas não iriam conseguir sobreviver, elas eram fracas! — Diz a voz robótica.

O Trabalho Maldito

Em uma cidade acaba de chegar uma garota que se chama Jéssica, uma menina muito tímida e também tinha um lado muito obscuro.

No dia seguinte, vai para a escola e conhece Joseph, um menino que ama magia e não era muito fã dos estudos e muito rebelde.

E então, ela avista um menino mais bonito da escola e logo se apaixona.

E então, pergunta para Joseph:

- Quem é esse menino?

Joseph responde:

- Esse é o menino mais bonito da escola, todas as garotas são apaixonadas nele.

Jéssica responde:

- E eu também!

Logo em seguida bate o sinal para eles irem para a sala de aula, começa a aula.

Professora diz:

- Vocês vão ter que fazer um trabalho em grupo.

Eles começam a escolher os grupos.

Felipe diz:

- Eu quero fazer com a Jéssica!

Mas, Miranda não gosta muito e diz:

- Mas, você não ia fazer comigo?

E Felipe responde:

- Mais eu vou fazer com você e com a Jéssica!

- Então, será eu, o Felipe, a Miranda e o Joseph, combinamos na minha casa amanhã às duas da tarde.

E então, bate o sinal para eles irem para as suas casas.

No dia seguinte, todos vão para casa da Jéssica, Felipe chega primeiro e passa cinco minutos. Miranda e Joseph chegam em seguida, então todos se reúnem e começam a fazer o trabalho. Logo em seguida começam a fazer a ouvir barulhos no porão e foram ver o que era, encontraram pegadas de sangue em direção ao armário. Joseph viu um livro que gosta muito e puxou. Com isso, abre-se um portal que leva eles para a casa invertida.

Eles tentaram voltar mas não conseguiram. De repente começam a ver vultos, os móveis começam a flutuar, começam a ver pegadas de sangue.

E então, eles resolvem se dividir. Miranda diz:

- Eu vou com o Felipe.

Felipe responde:

- Não, eu vou com a Jéssica.

Jéssica vai com Felipe e Miranda vai com Joseph. Mas logo Miranda começa se distanciar de Joseph, a amiga fica preocupado e diz:

- Miranda, isso é perigoso.

Miranda nem liga e segue em frente sozinha, Joseph começa a ver vultos e ouvir vozes. Começa também a ver os seus maiores pesadelos e corre para longe. Enquanto isso, Felipe e Jéssica estavam tentando achar uma saída e conversam ao mesmo tempo.

Felipe diz:

- Você é muito linda.

Jéssica responde:

- Muito obrigada, você também é bem bonito.

Felipe aproveita e pergunta:

- Você namora?

Jéssica responde:

- Não, por quê?

Quando Felipe vai responder, alguma coisa o arranha na perna. Jéssica fica preocupada e pergunta:

- O que foi isso, Felipe?

- Não sei, algo me arranhou e está doendo muito. - Disse ele olhando para o machucado.

Começam a escutar pegadas e então começam a correr, encontram no caminho Joseph sozinho e muito assustado. Jéssica pergunta para Joseph onde está Miranda, ele responde:

- Não sei, ela desapareceu.

Os Livros Mágicos de Gabriel

Na a cidade de Santa Sara, uma cidade cheia de casas e poucos prédios, vivia um grupo de amigos. A história começa na escola como qualquer história para adolescentes.

Gabriel, um menino loiro, de olhos azuis, cor de pele branca, quinze anos e muito corajoso e misterioso, se aproxima de seus amigos e diz:

- Ei! Pessoal, que tal dar uma festa à fantasia na minha casa?

Então, Matheus, o mais novo, de treze anos, 1,68 de altura, cor de pele clara, cabelos pretos e olhos verdes. Timidamente respondeu:

- Eu topo, pessoal, e vocês?

José, de quinze anos, 1,70 de altura, cor de pele escura, olhos pretos. Espertamente perguntou a Gabriel:

- Gabriel, seus pais deixaram isso?

- É, claro que sim. Na verdade, eles estão viajando. - Respondeu Gabriel.

Matheus então pergunta a Gabriel:

- Ei, Gabriel, vai convidar sua crush, a Lia?

Com um grito, Gabriel responde:

- Ela não é minha crush!

E continua:

- Mas sim, irei convidar minha amiga. - Gabriel diz enfatizando a palavra amiga.

Mais tarde naquele mesmo dia, mais ou menos umas cinco e meia, esperava seus convidados na sua grande casa totalmente branca, de vários quartos e banheiros. Gabriel escuta a tv e diz que essa noite seria a mais fria dos últimos 85 anos.

A campainha toca várias vezes, sem parar. Apreensivo, Gabriel abre a porta com medo e:

- Oi, Gabriel, seu fofo.

Disse Lia, de 18 anos, 1,65 de altura, cor de pele clara como a neve, cabelos loiros e longos, olhos azuis, super carismática, estava fantasiada de anjinho.

Gabriel deslumbrado com sua beleza, fica envergonhado e gaguejando responde à Lia:

- O-o-o-i, Lia. Tudo bem? Pode entrar.

A casa estava cheia de doces e refrigerantes, logo os convidados chegam e começa a festa. Logo, Gabriel se aproxima de Lia e pergunta:

- Está gostando da festa?

Lia responde:

- Sim, super divertido, mas, que tal brincar de verdade ou desafio?

Gabriel concorda empolgado. E então, chegam na sala onde tinha o sofá e a televisão, mas sentam no tapete, logo giram a garrafa e cai em direção ao Matheus, para que pergunte ao Gabriel.

- Verdade ou desafio?

Gabriel escolhe desafio. Então, Matheus diz:

- Duvido você fazer o ritual do velho livro, onde diz que cavando um buraco na terra e jogando o sangue de quatro jovens, e ao dizer as palavras, um livro mágico aparece.

- Isso é furada, vou provar. - Responde Gabriel.

Ele logo pega uma pá e uma faca e vai ao jardim de casa, enquanto ele cava o buraco, acaba se cortando, e isso faz o sangue jorrar. Ele aproveita e fala alto as palavras:

- Livro dos quatro mágicos demoníacos, apareça e nos dê seus poderes!

De repente, um clarão acontece, Gabriel recupera sua ferida magicamente e um livro brilhante aparece no lugar do buraco. Os quatro amigos começam a tocar o livro e novamente um clarão acontece e o livro some.

Gabriel, assustado, diz:

- Meu Deus! O que aconteceu?

José respondeu:

- A maldição era real, acho que temos poderes agora.

Lia diz:

- Vamos testar, vou tentar levantar algo.

Então Lia percebe que tem poderes, assim como os outros jovens. Logo todos aprendem a usar seus poderes. No entanto, Lia percebe que seus poderes não são tão fortes, mas descobre que matando um dos “magos”, ficaria mais forte.

Sem dó, Lia mata José partindo sua cabeça. Com isso, Lia passa a ter uma aura escura em volta de si.

Matheus e Gabriel gritam:

- Pare, agora!

Lia responde:

- Vocês serão os próximos!

Ambos correm, Matheus bravamente joga pedras e corre para cima de Lia, mas ela o mata. Lia fica ainda mais forte, vai atrás de Gabriel, mas não o acha.

Anos se passam, a lenda dos quatro magos se espalha, filmes e livros são feitos. Gabriel vira um cara de paz, envolvido com energias boas e tenta reprimir sua escuridão. Quando alguém sabe quem realmente ele é, pergunta o que faz alguém ser do mal, ele diz:

- Egoísmo e a ganância. Não foi o poder que acabou com Lis, mas seu egoísmo, apenas o poder foi uma forma de colocar isso para fora.

ANEXO IV - FICHAS DE AVALIAÇÃO PREENCHIDA PELOS ALUNOS

Títulos dos contos para votação

Até a Última Noite	A Última Casa	A Lenda de Grendell	<i>The Escape Room</i>	A Mansão Assombrada	O Quarto 395
X	X		X		X
A Floresta de Greenwood	O Mistério da Casa Mal-Assombrada	Os Três Irmãos na Casa do Demônio	Conto da Isadora	A Nova Casa da Família Williams	Férias no inferno
					X
Meu Amigo Bernardo	O Espírito da Mulher	O Crime na Mansão Beacon	Família Carara	O Assassinato na Escola	O Trabalho Maldito
X					
Os Livros Mágicos de Gabriel	Conto da Julia da Silva	O prontuário de Bauman	O Jogo	Uma Casa Assombrada no Meio do Lago	O Labirinto de Belzebu
			X		X

Títulos dos contos para votação

Até a Última Noite 7,5 legal	A Última Casa 7 +/-	A Lenda de Grendell 50 +/-	The Escape Room 5,5 +/-	A Mansão Assombrada	O Quarto 395 6,9 +/-
A Floresta de Greenwood	O Mistério da Casa Mal-Assombrada 7,5 legal	Os Três Irmãos na Casa do Demônio	Conto da Isadora	A Nova Casa da Família Williams	Férias no inferno 10 ótimo
Meu Amigo Bernardo 9 Bom	O Espírito da Mulher	O Crime na Mansão Beacon	Família Carara	O Assassinato na Escola Bom 7,5	O Trabalho Maldito
Os Livros Mágicos de Gabriel	Conto da Julia da Silva	O prontuário de Bauman	O Jogo 7,5 legal	Uma Casa Assombrada no Meio do Lago	O Labirinto de Belzebu 10 M+ Bom

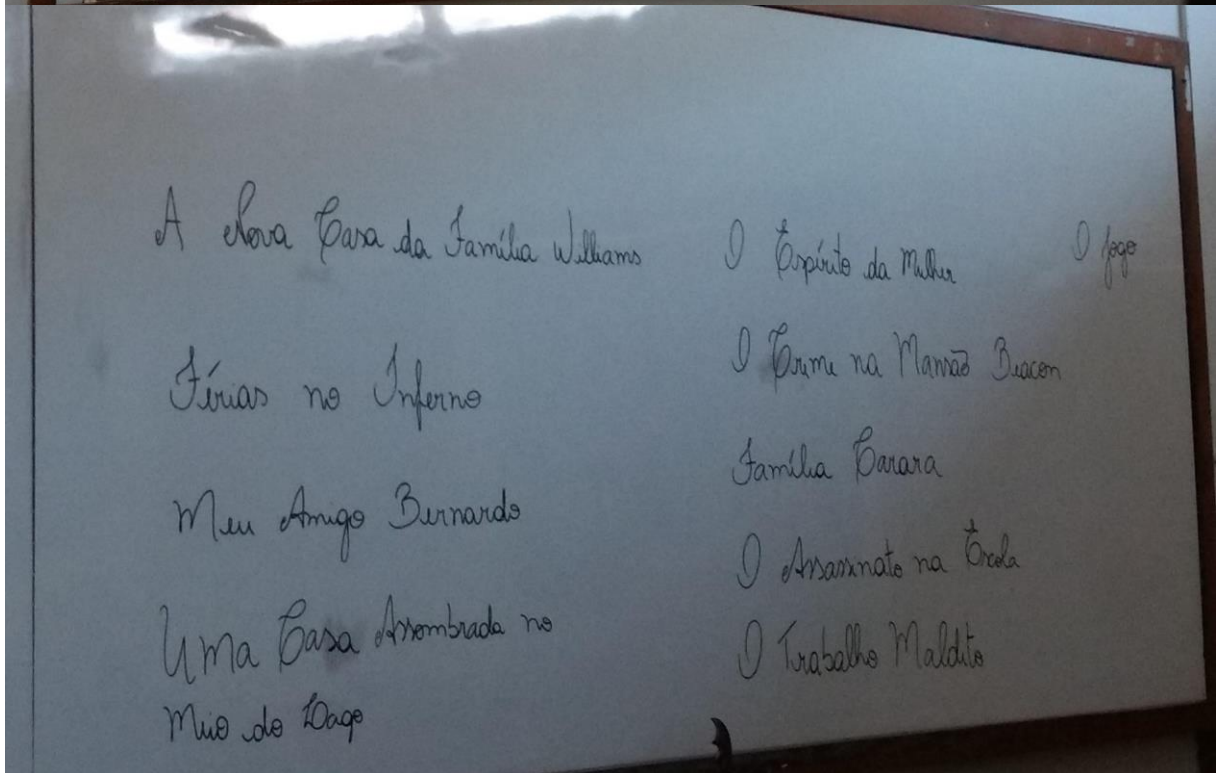
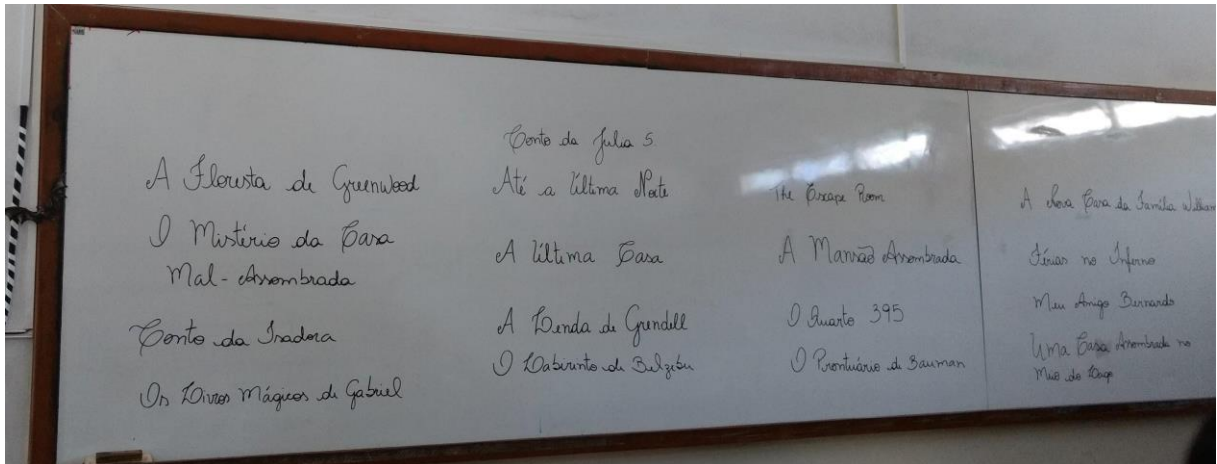
Títulos dos contos para votação

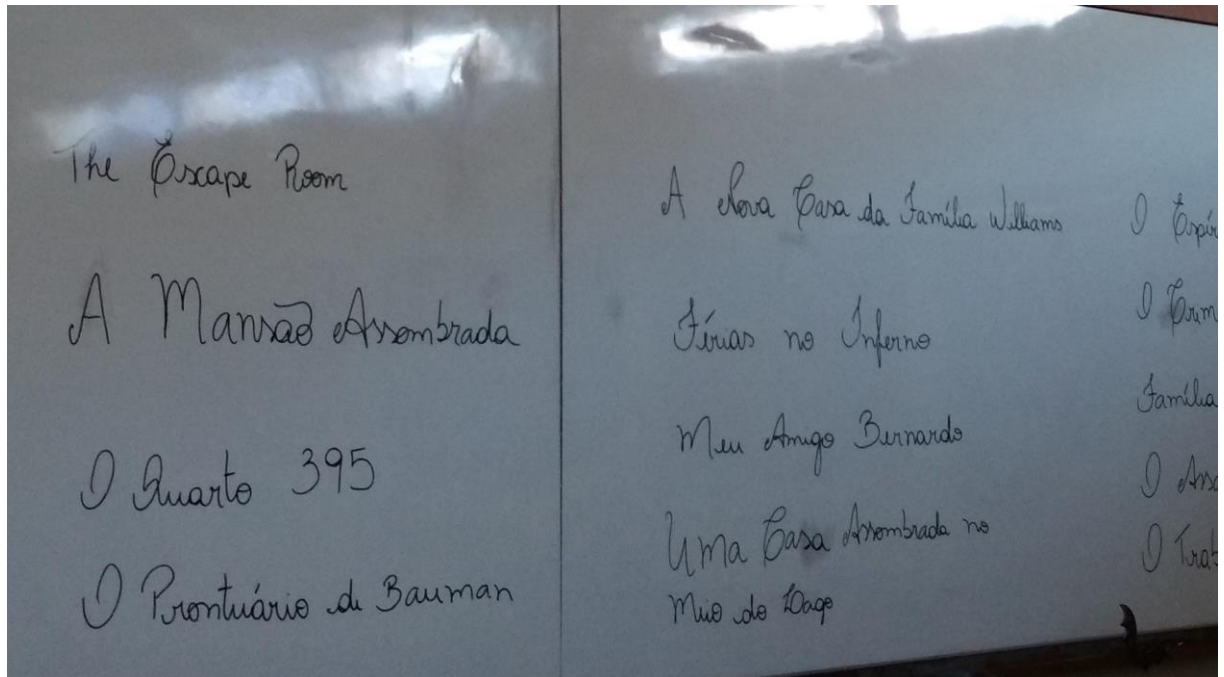
Até a Última Noite <i>Bom! 7,0</i>	A Última Casa <i>ótimo! 10</i>	A Lenda de Grendell <i>Bom! 7,0</i>	<i>The Escape Room</i> <i>muito bom 8,0</i>	A Mansão Assombrada	O Quarto 395 <i>muito bom! 8,0</i>
A Floresta de Greenwood	O Mistério da Casa Mal-Assombrada <i>Bom 7,0</i>	Os Três Irmãos na Casa do Demônio	Conto da Isadora	A Nova Casa da Família Williams	Férias no inferno <i>Muito bom 8,0</i>
Meu Amigo Bernardo <i>muito bom! 8,0</i>	O Espírito da Mulher	O Crime na Mansão Beacon	Família Carara	O Assassinato na Escola <i>ótimo 9,0</i>	O Trabalho Maldito
Os Livros Mágicos de Gabriel	Conto da Julia da Silva	O prontuário de Bauman	O Jogo <i>ótimo 10</i>	Uma Casa Assombrada no Meio do Lago	O Labirinto de Belzebu <i>Bom 7,0</i>

Títulos dos contos para votação

Até a Última Noite Satisfato Rio Nota: 7,5	A Última Casa Nota: 9,5 Ótimo!	A Lenda de Grendell Nota 7,0 Não entendi de muita coisa mais e bom!	The Escape Room Nota: 8,0 é bom mais não entendi muita coisa POR QUE fala rápido	A Mansão Assombrada	* O Quarto 395 Nota 8,5 bom!
A Floresta de Greenwood	O Mistério da Casa Mal-Assombrada Nota: 7,0 Fala muito baixo.	Os Três Irmãos na Casa do Demônio	Conto da Isadora	A Nova Casa da Família Williams	Férias no inferno Nota: 8,0 Leitura baixa!
Meu Amigo Bernardo Nota: 9,5 muito bom!	O Espírito da Mulher	O Crime na Mansão Beacon	Família Carara	O Assassinato na Escola Nota: 9,0 muito bom!	O Trabalho Maldito
Os Livros Mágicos de Gabriel	Conto da Julia da Silva	O prontuário de Bauman	O Jogo Nota: 10 Ótimo!	Uma Casa Assombrada no Meio do Lago	O Labirinto de Belzebu Nota: 8,5 bem criativo.

ANEXO V - FOTOS DO EVENTO DE HALLOWEEN







3 REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA

3.1 RELATO DAS AULAS¹

Encontro 1 - (07/10/2019 - Segunda-feira - 10:50h às 11:35h)

Apresentamo-nos no início da aula, algumas informações sobre o estágio foram tratadas nesse primeiro momento, como o período de docência e a nossa responsabilidade quanto à disciplina de Língua Portuguesa. A professora Maria Izabel auxiliou com a apresentação sobre o estágio, falou da importância que a turma teria para nós, e como o comprometimento deles faria diferença para o bom andamento do projeto. Os estudantes escutaram atentos à apresentação, embora ainda em aulas posteriores, eles questionaram sobre o nosso papel em sala. Esse primeiro momento durou em torno de dez minutos.

Em seguida, entregamos aos alunos folhas brancas do tipo A4, já no formato de um crachá de identificação para que eles colocassem seus nomes e fizessem a decoração. Como o intuito era apresentar a temática da Literatura Fantástica, diferentes figuras com personagens que fazem parte do tema, foram colocadas em um caldeirão de plástico em formato de abóbora, também com o propósito de ambientação, para que nós fossemos passando em cada carteira e os alunos pegassem duas figuras de forma aleatória. Selecionamos as figuras a partir das nossas vivências com o *fantástico*, elas estão apresentadas no anexo I do plano de aula. Enquanto uma professora estagiária passava em cada aluno com a folha A4 em formato de crachá e com o caldeirão, a outra entregava pedaços de fita adesiva para a colagem das figuras no crachá. Esse processo de confecção durou em torno de quinze minutos. Os crachás foram usados para facilitar que nos referíssemos aos alunos pelos nomes, e ao mesmo tempo eles já teriam contato com o fantástico desde a primeira aula.

Nos vinte minutos seguintes da aula, através dos desenhos colados nos crachás, a estagiária professora tratou sobre a Literatura Fantástica, a partir de perguntas como: “O que são essas figuras?”; “Elas possuem alguma relação entre si?”. Vários alunos responderam animados por reconhecerem alguns personagens das figuras, fizeram relações com contos de fadas e desenhos animados que se encontram em suas vivências.

Após a breve discussão sobre as figuras, entregamos um texto com o resumo do planejamento do projeto de docência, conforme anexo II do plano de aula. Esse texto se assemelha a uma carta, com intuito de que eles entendessem o projeto e ficassem interessados

¹ Utilizamos a primeira pessoa do plural para nos referirmos às situações que envolvem as duas estagiárias. Quando se trata de atitudes da estagiária responsável pela aula, empregamos a terceira pessoa do singular.

pelas atividades, tendo em vista que eles foram parte fundamental para o desenvolvimento das aulas. A leitura da carta foi feita pela professora estagiária, em seguida foi ressaltado pontos apresentados na leitura, como a entrevista com a escritora Graci Rocha, as atividades de produção textual e de leitura de contos, assim como o trabalho final, que foi o compartilhamento das produções através da realização do evento de *Halloween*.

O encerramento da aula ficou para esclarecer o que havia sido dito sobre o projeto de docência. Em seguida, a professora estagiária antecipou o conteúdo da próxima aula, que teve como ponto principal a leitura de contos fantásticos para que eles entrassem em contato com o gênero do discurso a ser estudado no decorrer do desenvolvimento do projeto de docência.

Encontro 2 - (08/10/2019 - Terça-feira - 07:30h às 09:00h)

A estagiária professora iniciou a aula lembrando os alunos sobre a utilização dos crachás. Para quem estava ausente na última aula, distribuimos folhas brancas A4 em formato de crachá com duas figuras já coladas nas laterais para esse alunos. Ainda que a atividade tenha sido finalizada, era necessário que conhecessemos os nomes de todos os alunos que fazem parte da turma. Foi realizada uma pequena revisão sobre o conteúdo trabalhado na última aula, a fim de que os alunos ficassem cientes da linearidade do projeto. Este momento durou aproximadamente dez minutos.

Após a revisão, entregamos aleatoriamente, cinco contos diferentes, (*A Pequena Vendedora de Fósforos*, de Hans Christian Andersen; *A Chapeuzinho Vermelho*, de Jacob Grimm e Wilhelm Grimm; *O Guerreiro Juliano*, de Cesorius von Heisterbach; *O Coração Peludo do Mago*, de J. K. Rowling), em anexo ao plano dessa aula. Os alunos realizaram a leitura individual e silenciosa do conto recebido. Quando já tinham passado cerca de quinze minutos, a estagiária professora escreveu no quadro um roteiro com três perguntas, conforme consta no anexo VI do plano de aula. O objetivo era de que eles refletissem sobre o que é um conto fantástico, uma vez que as questões direcionaram para o reconhecimento dos elementos fantásticos presentes na narrativa. Concluída a leitura, foi solicitado que eles respondessem as perguntas no caderno, cujas respostas seriam discutidas posteriormente. Durante a resolução das atividades a estagiária professora realizou a chamada da turma, com o intuito de aproveitar o tempo de aula.

Após a conclusão da atividade, os alunos que leram o mesmo conto tiveram quinze minutos para se reunir e preencher um *mapa mental* com os elementos fantásticos presentes no conto lido. A reunião dos grupos foi um pouco dificultosa, já que o grupo era definido pelo

conto lido, por isso se reuniram em um mesmo grupo alguns alunos que não tinham tanta afinidade entre si, o que gerou desconforto e reclamações. Entregamos uma folha A4 com uma estrutura já elaborada de um *mapa mental*, como está exemplificado no anexo VII do plano dessa aula, para que os alunos pudessem preencher. Enquanto as atividades eram desenvolvidas pelos alunos, circulamos pela sala para esclarecer dúvidas.

Depois que alunos sintetizaram as características fantásticas no *mapa mental* do grupo, a estagiária professora solicitou que cada grupo falasse dos elementos encontrados. Conforme eles falavam, ela elaborava um grande *mapa mental* no quadro a partir das características apresentadas pelos diferentes grupos. O objetivo desta dinâmica foi tornar evidente para os alunos que a literatura fantástica abrange diferentes temáticas, como as representadas nos contos lidos.

A atividade de elaboração do esquema no quadro durou mais que o tempo previsto devido à participação de todos os alunos (o que foi bem positivo), de modo que cada representante do grupo apresentou o resumo do enredo do conto que fizeram a leitura, assim como as características fantásticas presentes no conto. Um grupo não conseguiu apresentar por falta de tempo. Como a ideia era de que todos somassem informações ao *mapa mental* do quadro, o término dessa atividade ficou para o início da aula seguinte.

Encontro 3 - (11/10/2019 - Sexta-feira - 08:15h às 09:00h)

O início da aula foi a retomada da discussão sobre elementos da literatura fantástica, por isso o *mapa mental* feito no quadro na última aula foi reescrito para que o grupo que não conseguiu contribuir com as informações pudesse adicioná-las. E, inclusive, a apresentação do mapa foi para que todos pudessem copiar, já que procuramos enfatizar a necessidade de anotações no caderno para sistematizar o conteúdo e auxiliar na futura produção textual do conto.

Para trabalhar os elementos do conto (como enredo, personagens, clímax, e etc.), a explicação teve como base trechos dos contos lidos na última aula, através da exposição por meio de *slides*. Após a explicação feita pela estagiária professora, entregamos uma folha com cinco perguntas sobre a estrutura do conto, cada uma se dirigia a um ponto específico. Só depois da abordagem do conteúdo é que os alunos responderam as perguntas, com base no conto que cada um leu na aula anterior. Poucos tiveram dificuldades para responder, uma vez que a turma prestou atenção na explicação dos conceitos.

Com a atividade concluída, entregamos uma síntese do conteúdo para que eles colassem no caderno, a fim de facilitar a compreensão e ficar como material de consulta. Os exemplos da síntese foram retirados dos contos lidos na aula anterior, exceto o conto *Um Caso Estranho*, de Paulo Corrêa Lopes, já que os contos lidos não possuíam o *narrador personagem*. A estagiária professora fez a leitura da síntese e explicou brevemente, pois o conteúdo já tinha sido explicado anteriormente.

Encontro 4 - (18/10/2019 - Sexta-feira - 08:15 às 09:00)

A aula iniciou com a correção da atividade solicitada na aula anterior, porém poucos alunos quiseram compartilhar suas respostas, exigindo maior insistência por parte da estagiária professora. Em seguida, através do registro do símbolo das *Relíquias da Morte* no quadro, iniciou-se a apresentação do conto *O conto dos três irmãos*, de J. K. Rowling, foi . Nesse momento, muitos alunos ficaram entusiasmados por saberem que o símbolo é da série de livros e filmes *Harry Potter*. A estagiária professora perguntou se alguém conhecia ou se poderia dizer de onde o símbolo surgiu, muitos responderam juntos, já que estavam empolgados com o tema. Durante a conversa, foram apresentados alguns objetos que remetem à série com o intuito de instigar a participação dos alunos, como: varinhas, livros e outros. Como os objetos passaram de mão em mão, isso os deixou ainda mais empolgados com a aula.

Após a conversa, o conto foi entregue aos alunos. A estagiária professora fez, então, a leitura clara e expressiva, para que todos pudessem acompanhar em seus textos. Em seguida, fez algumas perguntas sobre o conto com o objetivo de confirmar a compreensão do texto lido: “Qual é o enredo do conto? Quais são os personagens? O que mais lhe chamou a atenção? Qual ensinamento o conto lhe proporcionou?”. Alguns alunos, que costumam interagir mais com a estagiária professora, responderam as perguntas.

Dando a sequência à aula, exibimos a adaptação do conto, que é um trecho do filme *Harry Potter e as relíquias da morte - Parte I*. Como a aula teve muita participação e debates, não sobrou tempo para conversar sobre o vídeo, mas ele foi visto com atenção e admirado pelos alunos.

Encontro 5 - (21/10/2019 - Segunda-feira - 10:50h às 11:35h)

A aula iniciou com o questionamento aos alunos sobre o escritor Edgar Allan Poe, os estudantes que responderam, disseram que nunca tinham ouvido falar. A professora estagiária utilizou *slides* para fazer uma breve apresentação sobre o escritor, suas principais obras e sua importância para a escrita gótica.

Em seguida, foram entregues cópias impressas do conto *O Retrato Oval*, de Edgar Allan Poe, para que os alunos acompanhassem a leitura realizada pela estagiária professora. No plano de ensino, a leitura do conto pela segunda vez foi colocada como uma possibilidade, mas ficou nítida a necessidade da releitura. Vários alunos demonstraram dificuldades sobre o entendimento do conto, e todos reagiram de maneira positiva em relação à segunda leitura com pausas para a explicação do vocabulário e enredo.

O texto da estagiária professora já havia sido preparado com anotações sobre o significado de palavras que não são comuns ao nosso vocabulário e que poderiam gerar dúvidas entre os alunos, o que de fato aconteceu. Todos participaram atentamente da atividade, acompanharam novamente a leitura e fizeram anotações do que não haviam entendido. No entanto, não foi possível terminar a releitura na mesma aula, ficando para a aula seguinte.

Encontro 6 - (22/10/2019 - Terça-feira - 07:30 às 09:00)

A aula iniciou com a continuação da *leitura-busca-de-informações* do conto *O Retrato Oval*, de Edgar Allan Poe. A leitura feita pela estagiária professora, foi realizada com pausas para explicações e questionamentos de cunho semântico e interpretativo. Em seguida, apresentamos um vídeo com a adaptação do conto lido para que eles visualizassem a história de outra perspectiva. O vídeo está disponível na internet, e foi um trabalho de Língua Portuguesa feito por uma turma de uma escola de São Paulo. Os alunos prestaram atenção ao vídeo, a estagiária professora fez alguns questionamentos sobre o que eles acharam e o que faltou na adaptação. Muitos disseram que a adaptação foi bastante diferente do que imaginaram, assim como apontaram alguns elementos do conto que não foram retratados no vídeo.

Para reforçar a compreensão, foi retomado com os alunos o conceito de enredo, sendo este uma sequência de acontecimentos que apresenta, desenvolve e fecha o conflito principal. A estagiária professora fez uma linha do tempo no quadro, com a participação dos alunos, composta pelos acontecimentos do conto. Essa atividade teve como objetivo a compreensão da construção de um conto a partir da composição de eventos.

Após a finalização dos estudos a partir do conto *O Retrato Oval*, de Edgar Allan Poe, foi realizada uma leitura *dramatizada* do conto *Belzebu: um banquete para Anatole*, de Raphael Montes. A leitura foi realizada pela estagiária professora, como narradora, e as falas de alguns personagens foram feitas por alguns alunos. No entanto, entregamos aos alunos o texto só até o clímax, para que a atividade de produção textual fosse realizada.

Solicitamos, então, que em duplas, escrevessem o desfecho para o conto lido. A maioria da turma ficou entusiasmada com a possibilidade de criar um desfecho para o conto. Alguns alunos ficaram inseguros com a possibilidade de poder imaginar qualquer situação para o desfecho, de modo que passamos tirando as dúvidas e informando que, mesmo com a abertura para a criação, teria que ser um desfecho condizente com o enredo até aquele momento. Todos os estudantes, em suas produções, colocaram a protagonista como vítima, o que os surpreendeu quando foi lido o desfecho da versão original do conto, que a coloca como vilã.

Encontro 7 - (25/10/2019 - Sexta-feira - 08:15h às 09:00h)

A aula iniciou com uma conversa da estagiária professora questionando os alunos, sobre o processo de escrita e as dificuldades encontradas. Com o auxílio de *slides*, foram apresentados os principais problemas identificados nos textos produzidos pelos alunos, com exemplos retirados de suas próprias produções. A estagiária professora destacou o conteúdo no quadro, dando oportunidade para que os alunos tirassem suas dúvidas, mas poucos fizeram questionamentos. Todos ficaram atentos às indicações e compreenderam a importância da reescrita como recurso para aprimorar a escrita.

Foi feita a devolução das produções do final do conto *Belzebu: Banquete para Anatole*, de Raphael Montes, com considerações elaboradas por nós, assim como uma folha com pauta para a reescrita. Andamos pela sala durante o processo de criação, esclarecendo dúvidas e auxiliando os alunos com dificuldades em seu processo criativo. As duas versões das produções textuais foram entregues até o fim da aula para que pudéssemos avaliar com cautela o desenvolvimento da escrita de cada dupla.

Encontro 8 - (28/10/2019 - Segunda-feira - 10:50h às 11:35h)

Esta aula teve o seu tempo reduzido em virtude das atividades da Semana Multicultural. Mesmo com o curto período, a aula foi produtiva pelo comprometimento dos

alunos. A estagiária professora lembrou os estudantes sobre a entrevista que aconteceria no dia seguinte, apresentando brevemente aspectos da vida da escritora que seria entrevistada, Graci Rocha. Com o auxílio do projetor multimídia, foi aberto o site da escritora para que os alunos tivessem informações sobre sua vida e obra. Em seguida, foram feitas algumas reflexões com base nos dados do site, com o intuito de sugerir possíveis questionamentos à escritora, os alunos participaram dessa breve discussão através de ideias do que poderia ser perguntado.

A estagiária professora solicitou que os alunos elaborassem individualmente perguntas à escritora, enfatizando que deveriam ser de cunho profissional, pensando no que seria produtivo às futuras aulas. Nesse mesmo momento, as duplas que não haviam terminado a produção do desfecho do conto na aula anterior, tiveram o tempo da aula para essa finalização. Auxiliamos na produção do desfecho e na elaboração das perguntas.

Mesmo tendo sido solicitado uma pergunta para cada aluno, alguns fizeram em torno de cinco perguntas. Todos os questionamentos ficaram muito bem elaborados e foram relevantes à entrevista. Por fim, avisamos aos alunos que o encontro do dia seguinte com a escritora seria realizado no Laboratório de Português, no entanto, todos deveriam sair juntos da sala de aula com a estagiária professora.

Encontro 9 - (29/10/2019 - Terça-feira - 7:30h às 09:00h)

A estagiária professora iniciou a aula em sala, enquanto a outra ficou no Laboratório de Português para organização das cadeiras em círculo, com intuito de que todos ficassem frente à frente durante a entrevista. A estagiária professora orientou a turma sobre o comportamento adequado no espaço do laboratório e durante a entrevista. Após isso, todos os alunos já saíram da sala em direção ao Laboratório de Português com as perguntas em mãos, que foram entregues de forma aleatória e discutidas pela professora estagiária.

A escritora, Graci Rocha, já estava presente quando os alunos chegaram no espaço, todos se organizaram e logo foi dado início à entrevista, que começou com a apresentação da autora pela estagiária professora. Graci Rocha falou brevemente sobre sua trajetória e logo abriu espaço para perguntas. Rapidamente os estudantes iniciaram os questionamentos, que foram respondidos com entusiasmo pela autora. Em vários momentos da entrevista, foi possível fazer relações com o que era tratado nas aulas, como a ampliação de perspectivas que a leitura literária traz, a relevância da reescrita para a produção dos textos, o esboço inicial para realizar a produção de uma história, entre outros.

A turma prestou atenção em toda entrevista, incluindo a professora regente, que fez apontamentos interessantes sobre o que era dito. Quase todos fizeram as perguntas que tinham em mãos, foi possível ver o interesse de muitos deles pelas respostas da autora. A turma ganhou um brinde da Graci Rocha, que reuniu alguns marca-páginas de seus livros para distribuir aos estudantes. Como quase toda turma participou, o tempo das duas aulas foi exato para o desenvolvimento da entrevista, que encerrou com um agradecimento para a autora pela troca de conhecimento com os estudantes.

Encontro 10 - (01/11/2019 - Sexta-feira - 08:15h às 09:00h)

A aula iniciou com o questionamento da estagiária professora sobre o que os estudantes acharam da entrevista com a escritora Graci Rocha. Os alunos que responderam disseram que ficaram impressionados com a organização da vida da autora, já que ela relatou ter quatro filhos e manter o processo de escrita ativo.

Após o breve debate com a turma, devolvemos os desfechos do conto *Belzebu: banquete para Anatole*, e os alunos se organizaram em um círculo. Foi solicitado o compartilhamento de suas produções, sendo que quase todos fizeram a leitura de seus desfechos. Os estudantes mostraram ter criatividade e desenvoltura para a realização de uma produção literária bem elaborada. Ao final, a professora estagiária fez a leitura completa do conto, surpreendendo a todos com a originalidade do desfecho oficial.

Encontro 11 - (05/11/2019 - Terça-feira - 07:30h às 09:00h)

A aula iniciou com a finalização do conto *Belzebu: banquete para Anatole*, a estagiária professora realizou alguns questionamentos para os alunos a fim de confirmar o entendimento do enredo. Ainda com esse intuito, foi apresentada aos alunos uma *ficha literária* que possuía duas lacunas, uma formada pelos seis elementos estruturais do gênero — enredo, personagens, tempo, espaço, clímax e desfecho — e a outra com os trechos correspondentes aos conceitos. Esses elementos foram retirados do conto lido, para que os estudantes compreendessem de que maneira eles aparecem na narrativa.

Em seguida, a estagiária professora entregou cópias impressas de uma *ficha literária*, a mesma anteriormente apresentada, mas com os quadros correspondentes aos elementos da narrativa, em branco. Os alunos foram orientados a usarem criatividade e originalidade para criarem informações que favorecessem a escrita de um conto de terror. Eles deveriam inventar

seus próprios enredos, personagens, clímax, e outros. Alguns preencheram com detalhes e já estavam com o conto quase todo elaborado na folha. Outros foram sucintos na utilização da ficha, e fizeram um rápido esquema com as ideias principais.

Conforme eles foram encerrando a produção da ficha, entregamos folhas almaço para que os alunos iniciassem a elaboração do conto de terror. No fim da aula, os estudantes entregaram a ficha literária junto com a folha almaço com o que já haviam produzido até aquele momento.

Encontro 12 - (08/11/2019 - Sexta-feira - 08:15h às 09:00h)

A aula iniciou com a retomada das informações sobre a organização dos elementos estruturais do conto feita pelos alunos na aula anterior através da *ficha literária*. Foi lembrado que os contos seriam compartilhados oralmente no evento de *Halloween* a ser realizado na última aula do projeto de docência, por isso a dedicação deles com a produção do conto seria fundamental, e isso foi deixado claro para a turma.

Em seguida, devolvemos as fichas para os alunos com alguns apontamentos, assim como as folhas de quem já havia iniciado o processo de produção do conto. Eles demonstraram prestar atenção às nossas anotações nas produções. Poucos utilizaram as anotações do caderno para pensar sobre o conto, isso ficou perceptível através de algumas dúvidas que surgiram no decorrer do processo. Como a aula foi exclusiva para produção do conto, todos focaram na escrita e ficamos andando pela sala auxiliando com ideias e tirando dúvidas. Alguns tiveram momentos de bloqueio e, quando não nos chamavam, pediam auxílio para os colegas próximos para continuar o trabalho, o que se mostrou bastante positivo.

Encontro 13 - (11/11/2019 - Segunda-feira - 10h45 às 11h35)

A aula teve início com o questionamento pela estagiária professora sobre o nível de dificuldade da turma quanto ao processo de escrita do conto. Com o auxílio de *slides*, foram apresentados os principais problemas que surgiram na primeira versão do conto, com a utilização de exemplos das produções dos próprios alunos. Foram abordados elementos do gênero *conto* que os alunos mostraram dificuldades, enfatizando a produção específica do *conto de terror*. Elaboramos os *slides* para que os alunos pudessem participar durante a explicação, antes de mostrar o trecho corrigido, era colocado o texto original para que eles tentassem encontrar os problemas apresentados e contribuíssem com sugestões de adequação.

A aula foi pensada para que os alunos tirassem dúvidas, mas poucos questionaram sobre o que foi abordado. A participação dos alunos se deu principalmente para mostrar como os trechos apresentados, propositalmente com *erros*, deveriam ter sido escritos. Ao final, para instigá-los a pensar os elementos de *terror*, apresentamos o curta metragem *Vincent*, de Tim Burton. O curta já tinha sido selecionado para ser utilizado em aulas anteriores, por trabalhar com diferentes elementos de terror (ambiente escuro, melancolia, solidão, entre outros), mas colocá-lo nessa aula foi ideal para que eles pensassem nesses elementos durante o processo de escrita. Além disso, o curta metragem referencia um autor já estudado em aulas anteriores, Edgar Allan Poe, que foi notado pelos alunos quando apareceu em tela.

Encontro 14 - (12/11/2019 - Terça-feira - 07:30h às 09:00h)

Logo no início, foi falado pela estagiária professora sobre a importância dessa aula, que foi o último momento para a produção do conto. Foi questionado se todos iriam se comprometer com a finalização do conto, disseram que sim, e de fato conseguiram cumprir. Passamos informações sobre a aula do dia seguinte, que seria a realização do evento de *Halloween*, com o objetivo do compartilhamento oral dos contos pelos próprios alunos.

A estagiária professora fez a entrega da primeira versão do conto corrigida, com anotações para melhorias, e uma folha almaço para que eles realizem a reescrita. Durante o processo, circulamos pela sala para auxiliar com as dúvidas que surgiram. Muitos já tinham o conto praticamente pronto e melhoraram o que tínhamos apontado. Outros ainda tinham que pensar novamente algumas lacunas que ficaram no enredo. No fim da aula, todos entregaram a versão final dos contos para o compartilhamento na aula do dia seguinte.

Encontro 15 - (18/11/2019 - Segunda-feira - 10:05h às 11:35h)

Decoramos a sala com elementos que lembrassem o universo fantástico e de terror, as cadeiras foram organizadas em semicírculo com o objetivo de que todos pudessem ficar frente à frente durante a leitura dos contos. As cortinas foram fechadas e a luz apagada para que o ambiente remetesse ao *Halloween*. Logo no início, a estagiária professora escreveu o título das produções no quadro para a votação dos melhores contos.

Os alunos receberam uma ficha com o nome dos contos e alguns espaços para que eles pudessem fazer anotações sobre os textos lidos, com o intuito de que não esquecessem quais foram os de sua preferência. Entregamos seus contos corrigidos e digitados, a fim de facilitar

a leitura. Foi pontuado pela estagiária professora a necessidade de uma leitura alta e clara, mas ainda houve leituras que foram de difícil compreensão. Alguns alunos fizeram a leitura do conto de seus colegas, assim como a professora regente da turma que realizou a leitura de alguns contos.

Muitos alunos quiseram participar do compartilhamento, havia contos com duas ou três páginas. Por conta disso, não foi possível encerrar as leituras e fazer a votação nessa aula. Como era o último dia do projeto de docência, pedimos para a professora regente uma parte de sua aula do dia posterior, para finalização das leituras e a realização da votação. Ela concordou e se colocou à disposição do que fosse preciso para encerrar as aulas com tranquilidade.

Como essa aula foi destinada ao encerramento, fizemos a leitura do conto fantástico, de produção autoral, sobre o período de docência. Todos ficaram atentos à leitura, e após, comovidos com a história.

Foi um momento especial de agradecimentos, falamos sobre a importância da turma em nossas vidas, que nunca nos esqueceríamos da turma na qual realizamos nossa primeira experiência de docência. Tiveram agradecimentos da professora regente, que falou do nosso comprometimento nesse período, bem como a professora Maria Izabel, que fez uma fala de agradecimento em nome da universidade. A aula encerrou com um abraço coletivo, junto às palavras de afeto. Por fim, foi feita a entrega das lembranças que produzimos, era uma caixinha de papel com desenho de abóbora, recheada com doces e um recado deixado por nós.

No dia seguinte, logo no início da aula, pedimos que os alunos organizassem as cadeiras em círculo para o encerramento das leituras. Na sequência, a estagiária professora iniciou a votação, ela falava o nome do conto, e quem quisesse votar, levantava a mão. Foi informado que a votação deveria ser exclusivamente pela produção do conto, e não por afinidade ao colega, mas nem todos fizeram o que foi dito. Cada um dos três mais votados ganhou um livro com contos de Edgar Allan Poe. A turma ficou empolgada com a premiação, e os contos que venceram foram os que mais causaram impacto durante a leitura.

No fim da aula, houve mais agradecimentos, assim como o nosso questionamento sobre o que a turma achou desse período, poucos responderam, esses disseram que gostaram muito. Encerrada a aula, os alunos organizaram as cadeiras e retomaram a aula com a professora regente da turma.

3.1.1 Análise teórica das aulas

3.1.1.1 Oralidade

Por termos os estudos bakhtinianos como base para a nossas aulas, utilizamos a oralidade como recurso essencial para a construção do conhecimento a partir da interação social, pois

A realidade efetiva da linguagem não é o sistema abstrato de formas linguísticas nem o enunciado monológico isolado, tampouco o ato psicofisiológico de sua realização, mas o acontecimento social da interação discursiva que ocorre por meio de um ou de vários enunciados (VOLOCHÍNOV, 2017 [1929], p. 218-219, grifos do autor).

Assim, buscamos desde a primeira aula incentivar a participação dos alunos nos debates em sala, tendo em vista que “A palavra é o território comum entre o falante e o interlocutor” (VOLOCHÍNOV, 2017 [1929], p. 205). Porém, para que a discussão suscite questões relevantes, é preciso que o sujeito disponha de um repertório cultural diversificado que permita estabelecer relações entre os assuntos expostos.

Dessa maneira, no processo de planejamento do projeto de docência, nos preocupamos em levar diferentes textos de *Literatura Fantásticas*, seguidos de questões com o intuito de proporcionar reflexões a partir da leitura e reconhecer o nível de compreensão dos alunos sobre o texto. Sabemos que ao dar aula para um grupo de alunos nem sempre é possível acompanhá-los em suas dúvidas de maneira individual, por isso, conforme os alunos respondiam aos questionamentos, incidíamos exatamente nas dificuldades apresentadas por eles.

Sabemos que um mesmo texto pode proporcionar diferentes entendimentos, as quais são construídas a partir de nossas vivências e conhecimentos de mundo, sendo assim, não podemos esperar que toda a turma tenha o mesmo entendimento sobre o texto. Um caso que nos serve para explicitar esse momento, foram as divergências encontradas nas falas dos alunos para a percepção do clímax no conto *Chapeuzinho Vermelho*, já que indicavam diferentes momentos da narrativa e, com isso, fomos lhes provocando com outras perguntas até chegarem à resposta mais próxima do que tradicionalmente se entende ser o ponto que demarca o clímax desta narrativa.

As práticas de oralidade foram expandidas de diferentes modos durante a docência, em razão de que o nosso enunciado é sempre determinado pelo ambiente que estamos e pelas pessoas com quem estamos, como afirmado por Volochínov (2017 [1929], p. 216, grifos do autor), “*O centro organizador de qualquer enunciado, de qualquer expressão não está no interior, mas no exterior: no meio social que circunda o indivíduo*”. Então, procuramos prepará-los para a socialização dos contos fantásticos de terror através de leituras oralizadas

dos textos, *slides* e atividades, solicitando diariamente que a realizassem com tom alto e claro com o intuito de tornar o texto compreensível para todos.

Nos debates que provocamos, procuramos organizar as falas pedindo respeito ao momento de fala do outro, visto que para uma discussão eficiente, é preciso que todos possam ouvir e entender o posicionamento do colega, ainda que, baseadas em Bakhtin (2003 [1952]), entendemos que não há conclusão no enunciado, apenas uma alternância de interlocutores dentro de uma mesma cadeia ideológica.

Para a entrevista com a escritora Graci Rocha, utilizamos o momento de preparação para a ida ao Laboratório de Português para ensaiar a postura dos alunos durante a entrevista. Entregamos as perguntas que eles elaboraram digitadas para facilitar a leitura, e informamos que antes de fazerem a pergunta seria necessário erguer o dedo e esperar em silêncio até serem chamados. Em seguida, deveriam dizer os seus nomes e ler a pergunta com calma e em voz alta, ensaiamos algumas vezes antes de nos dirigirmos ao local da entrevista.

Constatamos que as práticas de oralidade foram efetivas para a apreensão do conteúdo por parte dos alunos, pois também nos preocupamos em retomar os conceitos em vários momentos, principalmente, nos processos de escrita e reescrita.

3.1.1.2 Leitura

Como dissemos anteriormente neste relatório, pensamos em tratar da temática da *Literatura Fantástica* por conta das dificuldades apresentadas pelos alunos no questionário e nas aulas observadas. Percebemos que a ideia de leitor que os alunos possuem é a mesma indicada por Britto (2015, p. 65), ou seja, a de “(...) alguém que está sempre com um livro na mão, qualquer que seja (ou quase), elucubrando sobre a vida e o mundo, vagando por mares nunca dantes navegados”. Todavia, sabemos que para se tornar um leitor é preciso vivenciar e se apropriar de práticas sociais de leitura, pois “(...) uma parte importante daquilo que se entende por produção da humanidade está escrita, se fez na e pela escrita e, por isso, o pleno acesso a ela implica a leitura desenvolvida e articulada” (BRITTO, 2015, p. 67).

A *Literatura Fantástica*, como indica Todorov (1981), possui um ensinamento e aproxima o leitor da leitura através da identificação com o personagem, assim, buscamos auxiliar os alunos a “reconhecer[em] sua identidade, seu lugar social, as tensões que animam o contexto em que vive[m] ou sobrevive[m], e sobretudo a compreensão, assimilação e questionamento seja da própria escrita, seja do real em que a própria escrita se inscreve” (BRITTO, 2015, p. 71).

Dessa maneira, utilizamos leituras distintas de acordo com a atividade que solicitamos. Procuramos colocar em prática em nossa docência dois tipos de leituras indicadas por Geraldi (1997), são elas: a *leitura-fruição*, realizada com contos no segundo encontro a fim de aproximá-los do gênero do discurso, valendo-nos dessa leitura pela “gratuidade do estar com os outros, e com eles se constituir” (GERALDI, 1997, p. 174); e a *leitura-busca-de informações*, quando propusemos atividades de análise e interpretação dos contos, pela qual vamos “ao texto em busca de uma resposta à pergunta que [temos]” (GERALDI, 1997, p. 171). Ademais, não usamos efetivamente aquilo que Geraldi (1997) chama de *leitura pretextual*, mas disponibilizamos resumos dos conteúdos e contos impressos que os estudantes poderiam utilizar como base para a produção textual.

Sendo assim, compreendemos que a participação efetiva dos alunos nas práticas de leitura foi o que nos possibilitou o desenvolvimento do projeto, uma vez que atualmente as pessoas têm optado por leituras mais curtas e dinâmicas, por conta do uso corriqueiro de tecnologias.

3.1.1.3 Produção textual

Em nosso projeto de docência, planejamos duas produções textuais, com a finalidade de incentivar os alunos a articularem os conhecimentos apreendidos durante as aulas aos seus conhecimentos de mundo, uma vez que “(...) falar de produção exige considerar de outra forma os estudantes que de meros aprendizes, passam a agentes deste processo: ninguém pode escrever pelo outro. Escrever é um gesto próprio, que implica necessariamente os sujeitos do discurso.” (GERALDI, 1984, p. 166).

Organizamos as aulas de modo que os estudantes vivenciassem a imersão no gênero pela leitura de textos representativos antes do movimento de escrita. A primeira escrita consistiu na elaboração de um desfecho para o conto *Belzebu: Banquete para Anatole*, de Raphael Montes, pois seria uma maneira de ensaiar a produção, realizando, em princípio, apenas um trecho do conto a partir das experiências de leitura e da própria narrativa fragmentada.

Com essa produção inicial, pudemos observar os estilos desses escritores, os recursos que utilizaram para escrever e as referências que possuíam. Além disso, avaliamos a nossa incidência sobre a construção de conhecimento com os alunos, pois nosso objetivo com esta atividade foi de chamar atenção para os aspectos que tornam o texto contínuo e coeso, como aqueles “(...) elementos que são retomados convenientemente pelos recursos adequados (...)”

[e] fazem parte da gramática intuitiva de todo falante.” (VAL, 1999, p. 23). Assim, o texto escolhido trazia alguns mistérios que os alunos deveriam identificar e solucioná-los.

Para a segunda produção, utilizamo-nos dos ensinamentos de Geraldi (1997) quando afirma que para produzir um texto são necessários quatro elementos: ter o que dizer, ter razões para dizer, escolher estratégias para dizer, e conhecer os interlocutores para quem se diz. Com isso, para *ter o que dizer* lemos diversos contos da *literatura fantástica*; as *razões para dizer* foram dadas a partir da leitura fragmentada para a primeira produção e, na segunda oportunidade, o conto seria apresentado em um *Evento de Halloween* realizado na última aula; as *estratégias de dizer* precisavam ser reconhecidas nos exemplares do gênero do discurso em estudo, tendo em vista que cada um possui suas próprias características linguísticas; por último, em ambas as produções os *interlocutores para quem se diz* fomos nós, e foram também a professora da turma, nossa orientadora e os colegas da sala.

Após a leitura e análise dos textos, propusemos, como co-autoras, questões e apontamentos que auxiliassem as produções para que os alunos pudessem voltar nelas e reescrevê-las. Como indicam Ruiz (2001) e Geraldi (1997), a reescrita deve ser uma prática comum nas escolas, visto que é por meio dela que tornamos possível a reflexão sobre os recursos que são articulados no processo de escrita.

Vale destacar que um dos alunos da turma é estrangeiro e, por conta disso, possuía muitos problemas na sua escrita, porém com o processo de reescrita pudemos atuar em suas dificuldades e explicar o conteúdo de maneira mais direcionada para suas dúvidas. Com isso, ele conseguiu aprimorar alguns pontos críticos em sua escrita, no entanto sabemos que muitos ainda precisam ser trabalhados mais vezes, visto que

(...) um aluno que está escrevendo seus primeiros textos em língua portuguesa terá, depois do trabalho de auto-correção mediada pelo professor, um desempenho adequado em outros contextos em que vier a mobilizar os mesmos recursos expressivos. Esta é uma aprendizagem longa e trabalhosa, e a remessa à língua materna do aluno não deve ser considerada inadequada: o que ele sabe sobre a língua sempre ajudará a compreender a língua em processo de aquisição. (GERALDI, 1984, p. 179)

Com essas atividades constatamos que as práticas trabalhadas foram efetivas por conta das respostas apresentadas nas produções textuais, ao articular os conhecimentos tratados em aula com as leituras que fizeram durante a docência.

3.1.1.4 Análise Linguística

A partir das atividades de escrita produzidas em aula, constatamos alguns problemas que organizamos em dois conjuntos para interferência. Para os “erros” mais frequentes, elaboramos *slides* com exemplos retirados das produções dos próprios alunos seguidos de uma proposta de adequação, com isso, apresentamos o conteúdo e o explicamos com o auxílio do quadro. Enquanto as inadequações menos frequentes foram apontadas individualmente nas produções.

Como afirma Ruiz (2001), alternamos entre as correções indicativas, resolutivas e, como co-autoras do texto, usamos a estratégia de propor questões que ajudassem a pensar no aprimoramento e/ou continuidade do texto. Analisamos, também, aspectos como coerência e coesão por meio de quatro elementos indicados por Charolles apud Val (1999): a continuidade ao retomar conceitos e recursos linguísticos; a progressão ao apresentar novas informações, que ampliam a narrativa; a não-contradição, seja dentro do texto ou em eventos lógicos, pois é ela que mantém a verossimilhança da narrativa; por último, consideramos a articulação entre as ideias apresentadas na produção.

Reparamos que após as aulas de análise linguística, bem como as oportunidades de reescrita, os alunos passaram a se preocupar com várias regras gramaticais em suas escritas como o emprego correto de vírgulas, a separação do texto em parágrafos, a repetição desnecessária de palavras, entre outros. Com esses interesses, constatamos melhorias nas produções textuais, assim como no desenvolvimento da escrita destinada para além da nossa leitura como professoras, uma vez que a produção já foi realizada pensando na socialização com o grande grupo.

4 VIVÊNCIAS DO FAZER DOCENTE NO ESPAÇO ESCOLAR

4.1 AMBIENTE ESCOLAR

A instituição de ensino em que realizamos o estágio I, como dito anteriormente, ocupa uma extensa área em Florianópolis dividida em diversos ambientes, onde se deram algumas das atividades que serão apresentadas nesta seção. Dentre elas, destacamos os dois mais recorrentes: a sala dos professores e o Laboratório de Português.

A sala dos professores é composta por seis mesas com seis cadeiras, sofás, armários de metal, televisão, computadores, banheiro, e bebedouro. Este espaço é pensado para que o corpo docente possa interagir e debater questões escolares e de ensino, elaborar projetos e, além disso, aqueles que trabalham em mais de um turno, possam descansar nos intervalos entre as aulas. É, ainda, possível resolver questões burocráticas como o planejamento das aulas, correção de avaliações, e preenchimento de dados no sistema com notas e presenças dos alunos.

Como estagiárias, frequentamos diariamente esse espaço para prepararmos nossas aulas, nele ouvimos relatos e conselhos de diferentes sujeitos sobre ser professor atualmente, os desafios que enfrentam por conta da extensa carga horária, diferentes turmas, turnos e disciplinas.

Como reconhecimento pela acolhida e troca de experiências dos funcionários para conosco, a nossa orientadora, Maria Izabel, convidou-nos a preparar um lanche para os docentes e coordenadores. Assim, no dia 19 de novembro de 2019, após o encerramento de nossas aulas, colocamos um prato com panetones e chocotones fatiados em cada mesa, café e chá com um cartão de agradecimento, conforme o anexo 3, da seção de anexos deste relatório.

Outro ambiente que merece destaque é o Laboratório de Português, um espaço acolhedor, como demonstramos no anexo 4 do plano de aula, onde aconteceram nossas reuniões com as professoras orientadoras e a entrevista com a escritora Graci Rocha. No espaço há diversos livros, frases motivacionais nas paredes, quadros branco e negro, televisão, mesas, cadeiras, e sofás.

Há um professor responsável pelo espaço, com formação em Língua Portuguesa e Literatura, ele faz parte do plantão pedagógico substituindo professores ausentes, ministra aulas de reforço para os alunos com dificuldades na disciplina, e ensina alunos estrangeiros e refugiados que estudam na escola.

Além dessas duas salas, a escola costuma utilizar outros lugares para a exposição de projetos e trabalhos dos alunos, como a entrada principal e os corredores que, frequentemente,

apresentam trabalhos de alunos. Durante a nossa vivência, presenciamos diferentes campanhas, a exemplo do *Setembro Amarelo* para prevenção do suicídio, a *Semana da Paz*, em que foram coladas, por toda a escola, palavras que sugerem atitudes promotoras de um ambiente de paz, como consta no anexo 5, da seção de anexos deste relatório. No início de novembro, a escola foi decorada com enfeites natalinos.

Para finalizar, gostaríamos de ressaltar que criar projetos, expor trabalhos de conscientização dos alunos, e decorar a escola com diferentes temáticas, são pequenos gestos que fazem a diferença, e contribuem para a construção de um ambiente agradável e receptivo para aqueles que ali convivem.

4.2 CONSELHO DE CLASSE

O Conselho de Classe é um momento em que os professores se encontram junto aos coordenadores com o intuito de debater aspectos avaliativos do ensino-aprendizagem. A Instituição na qual realizamos nosso estágio de docência, por constituir uma grande comunidade, seleciona três dias, entre os turnos matutino e vespertino para a realização do evento. A reunião é organizada a partir dos anos escolares com especificação das turmas a fim de que somente os professores que nela lecionam, participem das discussões. Por conta de nosso estágio acontecer em uma única turma de oitavo ano, participamos apenas das discussões relacionadas a ela.

O Conselho de Classe aconteceu no dia 17 de setembro de 2019 no período matutino, nele estavam presentes os professores de todas as disciplinas e duas coordenadoras. A fim de facilitar o reconhecimento dos alunos e dinamizar as discussões, foi projetado no quadro o boletim do aluno e a foto de sua carteira de estudante. Este recurso nos ajudou a conhecer melhor os alunos, uma vez que, por estarmos no período de observação, nosso contato era limitado às aulas e atividades da disciplina de Língua Portuguesa.

O momento do Conselho de Classe foi avaliado por nós como uma oportunidade de conhecer, ainda que superficialmente, a postura da turma em diferentes disciplinas, pois compreendemos que a presença do professor influencia diretamente nas atitudes e na produtividade dos discentes em aula.

4.3 SEMANA MULTICULTURAL

Durante o período de docência tivemos a oportunidade de prestigiar o evento da Semana Multicultural, que aconteceu de 28 de outubro à 01 de novembro de 2019. Nesse momento a escola realizou várias apresentações, trabalhos e amostras.

No decorrer desta semana, os recreios foram estendidos e passaram a ocupar o horário da quarta aula, momento este que foi preenchido com apresentações artísticas dos alunos como: a Banda Marcial da escola (anexo 6); coral (anexo 7); grupo de Ginástica Rítmica; e outros. Outras atividades foram realizadas nos auditórios e nos espaços de convivência, como a vinda das rendeiras, que são uma figura cultural importante para nossa cidade. Além disso, foram desenvolvidos diversos projetos interdisciplinares com temas socialmente relevantes, os quais ficaram expostos por toda a escola, conforme visto no anexo 8.

No último dia de evento, ocorreu o Show de Talentos, no qual os alunos interessados deveriam se inscrever e preparar uma apresentação para toda a comunidade escolar, conforme disponível no anexo 9. O evento estava programado para acontecer entre às 10h do turno matutino e finalizar às 16h do turno vespertino no ginásio do Complexo Esportivo, entretanto, devido ao grande número de inscrições, seu início foi antecipado em uma hora.

Percebemos que essas atividades modificam a rotina da escola e despertam debates de cunho social, tendo em vista que alguns dos trabalhos expostos tratavam de temas polêmicos na sociedade, como o Movimento Feminista, a violência contra a mulher e o racismo, o que auxilia na troca de conhecimento e ampliação do repertório cultural da comunidade escolar. O Show de Talentos desenvolve a autonomia e confiança dos alunos, pois eles são responsáveis por criar, ensaiar e produzir seu espetáculo para toda a escola, além de possibilitar que se conheça as potencialidades dos alunos em diferentes áreas.

4.4 FORMAÇÃO DOS PROFESSORES

Presenciamos dois momentos de Formação de Professores na Instituição na qual realizamos o estágio, realizados nos dias 04 e 22 de novembro de 2019. Essa prática, igualmente chamada pela escola de Parada Pedagógica, tem por objetivo a reunião de todo o corpo docente para a discussão e reflexão sobre as políticas públicas de ensino. Em ambas as ocasiões as discussões se pautaram no estudo do *Currículo Base da Educação Infantil e de Ensino Fundamental do Território Catarinense*, sendo o primeiro encontro destinado para informações sobre o processo de criação e os aspectos principais do documento, enquanto o segundo tinha a finalidade de pensar a incorporação do documento no Projeto Político Pedagógico da escola.

O primeiro encontro ocorreu durante os dois turnos do dia, compondo-se no conhecimento do documento em sua totalidade no período matutino, enquanto à tarde foi destinado para a discussão em áreas de conhecimento específicas. Por conta de outros compromissos, acompanhamos apenas as discussões que aconteceram durante a manhã.

A Formação Pedagógica no dia 04 de novembro, desenvolveu-se por meio de três momentos, que visavam a compreensão plena do documento, desde o seu processo de produção, passando por seus tópicos principais e chegando à implementação no currículo escolar. A professora responsável, que participou das discussões de elaboração da BNCC/SC, apresentou o tema *Conhecendo o Currículo Base da Educação Infantil e de Ensino Fundamental do Território Catarinense*, o qual visava a explicação dos principais aspectos que levaram a produção do documento.

Com base em sua exposição, foi possível compreender que a BNCC/SC foi elaborada a partir de debates com os professores de todo o estado, realizados através de seminários divididos entre: a organização da escrita para a construção do documento; seleção de aspectos necessários para o currículo escolar; e práticas para a elaboração das Formações Pedagógicas. A palestrante destacou ainda, que as informações contidas no registro tratam de legitimar as práticas que já ocorrem diariamente nas salas de aula, e irão proporcionar mais segurança aos professores para preparar suas aulas.

Devido à preocupação com um ensino equivalente em todo o território nacional e, principalmente, catarinense, foram elencadas competências para indicar o que os estudantes precisam *saber*, como: conceitos, procedimentos, valores e atitudes. Seguidos pelo o que devem *saber fazer*, a exemplo de estimular esses “conhecimentos” para resolver questões complexas. Essas competências deverão ser ampliadas gradativamente durante todas as etapas de ensino, sendo separadas em gerais, específicas de áreas e conhecimentos.

Após a fala da professora, ocorreu o momento para os professores fazerem perguntas sobre aquilo que não compreenderam para ser debatido em grupo. Dentre as dúvidas, ressaltamos a discussão sobre a retirada do tópico *Identidade de Gênero*, o qual foi informado que mesmo não possuindo esta nomenclatura, está presente na seção de *Cidadania e Civismo* e permanecerá em temas trabalhados na escola.

Em seguida, assistimos ao pequeno vídeo de Cássia Ferri sobre três elementos presentes no documento, sendo eles a Formação Integral, que busca auxiliar os estudantes em seu autoconhecimento a partir dos conteúdos disciplinares, incentivo à participação efetiva nas discussões em sala; o Percorso Formativo são as etapas de ensino que se complementam e se aproximam do cotidiano, a fim de desenvolver um sujeito pleno de conhecimentos; e a

Diversidade, que pretende acolher todos os indivíduos sem restrições. A professora Josiane complementou este vídeo por meio da comunicação *Conceito de Diversidade como Princípio Formativo*, em que indicou a continuidade dos processos de formação, tendo em vista que a cidadania se constrói todos os dias através de diferentes práticas.

O segundo encontro aconteceu através da reunião dos professores, organizados pelas áreas de conhecimentos presentes na BNCC/SC, com o intuito de discutirem a melhor maneira de inserir o currículo no Projeto Político Pedagógico da escola. Para isso, era preciso conhecer o PPP e alternar as mudanças com a leitura do documento, entretanto os professores sugeriram uma leitura dinâmica dos dois documentos ao mesmo tempo, o que foi aceito pela equipe de organização.

Observamos que os dois encontros nos proporcionaram experiências diferentes, uma vez que na primeira reunião tivemos contato com quase todos os professores da escola e, no segundo, apenas com os professores da área de linguagem. De modo geral, de acordo com os professores, o documento manteve o sentido e modificou apenas as nomenclaturas.

Enfim, quanto ao *Currículo Base da Educação Infantil e de Ensino Fundamental do Território Catarinense*, percebemos que este se utilizou de outros documentos de ensino para a sua elaboração, como a Proposta Curricular de Santa Catarina (2014) e a Base Nacional Comum Curricular (2017), o que instigou novas discussões sobre as práticas docentes dentro e fora do ambiente escolar que utilizamos para a realização do projeto de docência.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio de docência foi um período de crescimento pessoal e profissional, pudemos vivenciar a escola sob uma diferente perspectiva, tendo em vista que pela primeira vez nos colocamos na posição de docentes. A comunidade escolar foi receptiva conosco, os professores nos acolheram ao ceder o seu espaço de trabalho, cujo ambiente tivemos a oportunidade de desfrutar, mesmo sendo um local já bastante movimentado. A relação com os professores, que se deu por meio de conversas do cotidiano, assim como pelo Conselho de Classe e pela formação pedagógica, foi importante para entender as diferentes realidades de quem vive a educação.

A comunidade escolar se mostra preocupada com questões socioculturais no ambiente da escola, por isso, atividades interdisciplinares foram realizadas e expostas nos espaços de convivência. Tivemos a oportunidade de vivenciar a Semana Multicultural, um grande evento que promove a autonomia dos estudantes através da exposição de trabalhos e apresentações artísticas. Em outros momentos, vimos que a apresentação das atividades realizadas pelos alunos é prática constante pelas diversas exibidas nos murais que ficam nos corredores da escola.

A turma na qual atuamos foi parte principal do nosso estágio, com os alunos pudemos desenvolver nosso projeto, assim como compartilhar conhecimentos. Ficou evidente a disposição do grupo com as atividades solicitadas nas aulas, grande parte dos alunos as entregou com comprometimento. O resultado dos alunos diante da proposta de reescrita foi positivo, ao refletirem sobre o processo de escrita, grande parte apresentou melhorias nas produções textuais.

Por fim, o estágio foi uma experiência engrandecedora, pudemos vivenciar na prática os conhecimentos apropriados durante a graduação nos (breves) encontros com a turma. Por ser um momento almejado pelos futuros professores, nosso receio era de que as expectativas fossem maiores que a realidade, já que tendemos a idealizar o ambiente escolar. Esse período nos mostrou que a escola pode ser um ambiente desafiador, porém, permite o desenvolvimento de outras perspectivas sobre a sociedade e amplia nosso senso crítico.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDERSEN, Hans Chistian. A pequena vendedora de fósforos. In: ZAHAR, Jorge (Ed.). CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995. p. 169-191.
- COMPAGNON, Antoine. **Literatura para quê?** Si: Editora UFMG, 2009.
- Contos de fadas:** de Perrault, Grim, Andersen.. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. p. 111-114.
- BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Editora 34, 2016 [1952].
 _____.**Para uma filosofia do ato responsável**. São Carlos: Pedro & João, 2017 [1920].
- COSTA, Flávio Moreira da (Org.). **Os melhores contos de loucura**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2007.
 _____ . Os 100 melhores do todo de crime e mistério. S.l: Ediouro, 2002.
- GERALDI, João Wanderley. A leitura e suas múltiplas faces. In: A aula como acontecimento. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.
 _____ . Deslocamentos no ensino: de objetos a práticas; de prática a objetos. In: GERALDI, Wanderley. **A aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro & João, 2010. p. 71-80.
 _____ . Mediações pedagógicas no processo de produção de texto. In: *A aula como acontecimento*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.
 _____ . *O texto na sala de aula*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1999.
 _____ . **Portos de passagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes Editora Ltda, 1991.
- GRIMM, Jacob; GRIMM, Wilhelm. A chapeuzinho vermelho. In: ZAHAR, Jorge (Ed.). **Contos de fadas:** de Perrault, Grimm, Andersen. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. p. 80-84.
- HEISTERBACH, Cesorius von. O guerreiro Juliano. In: COSTA, Flávio Moreira da (Org.).Os 100 melhores do todo de crime e mistério. S.l: Ediouro, 2002.
- INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. **Projeto Político Pedagógico**. 6. ed. Florianópolis, 2018.
- MARTINS, Lígia Márcia. **A formação social da personalidade do professor: um enfoque vigotskiano**. 2. ed. Campinas: Autores Associados Ltda, 2015.
- MIOTELLO, Valdemir. O discurso da ética e a ética do discurso. In: 12, 19., 2011, Belo Horizonte. **O discurso da ética e a ética do discurso**. Belo Horizonte: Caderno Escola Legislativa, 2010. v. 19, p. 83 - 129.

MONTES, Raphael. Belzebu. In: MONTES, Raphael. **O vilarejo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015. Cap. 1. p. 11-16.

O RETRATO Oval - Edgar Allan Poe. Si: Desconhecida, 2015. P&B. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=HPePCOc3oP0>>. Acesso em: 27 set. 2019.

O CONTO dos três irmãos (As relíquias da morte). S.i: Warner, 2013. P&B. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=38Qie_cxQqM>. Acesso em: 27 set. 2019. O

CORVO - Edgar Allan Poe (versão Simpsons). Si: 20th Century Fox, 1990. P&B. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=XOC66LDjxI>>. Acesso em: 27 set. 2019.

POE, Edgar Allan. O Retrato Oval. In: POE, Edgar Allan. **Edgar Allan Poe: Contos Extraordinários**. Barueri: Principis, 2019. p. 137-141.

ROWLING, Joanne. **Os contos de Beedle, o Bardo**. Rio de Janeiro: Rocco, 2008.

RUIZ, Eliana. Como se corrige redação na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2001

ROCHA, Graciela. **Graci Rocha**. 2019. Disponível em: <<http://gracirocha.com/>>. Acesso em: 30 set. 2019.

SANTA CATARINA, Governo do Estado. **Proposta curricular de Santa Catarina: formação integral na educação básica**. Si: Sn, 2014.

SANTA CATARINA, Governo do Estado. **Currículo Base da Educação Infantil e de Ensino Fundamental do Território Catarinense**. Si: Sn, 2019.

TODOROV, Tzvetan. **Introdução à literatura fantástica**. C. Moréia 425 A: Premia, 1981. 96 p. Disponível em: <<http://static.recantodasletras.com.br/arquivos/2260559.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2019.

VAL, Maria da Graça Costa. Como avaliar a textualidade. In: VAL, Maria da Graça Costa. **Redação e textualidade**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. Cap. 2. p. 17-29.

VINCENT. Direção de Tim Burton. Si: © Buena Vista, 1982. P&B. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=_W_1IEZlj8g>. Acesso em: 12 out. 2019.

VOLOCHINOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Editora 34, 2017[1929].

_____. **Que é a linguagem**. In: A construção da Enunciação e Outros ensaios. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013 [1930].

7 ANEXOS

ANEXO 1 - QUESTIONÁRIO APLICADO COM OS ALUNOS DURANTE A OBSERVAÇÃO DAS AULAS.

Olá, aluno(a)! Gostaríamos de contar com a sua contribuição respondendo de maneira atenta e sincera este questionário, o qual é um instrumento que ajudará a nos conhecermos e para o planejamento das nossas aulas durante o período de estágio, uma vez que através de suas respostas poderemos conhecer as suas preferências para tornar a nossa docência mais interessante para todos.

Estagiárias Camila e Juliana do curso de Letras-Português.
(MEN-CED-UFSC/DLLV-CCE-UFSC)

QUESTIONÁRIO

1 - Idade: _____

2 - Em que lugar você nasceu?

3 - Em que bairro você mora?

4 - Que ano você começou a estudar nesta escola? _____

5 - Como você costuma vir para a escola? () Ônibus () Carro () Bicicleta
() Outros: _____

6 - Quantas pessoas moram com você? Quem são?

7 - Alguém da sua família tem o hábito de leitura? () Sim () Não

8 - Se você respondeu *sim* na pergunta anterior, o que eles lêem?
() Livros de literatura () Jornais () Revistas () Livros religiosos

9 - Você possui smartphone com acesso a internet? () Sim () Não

10 - Você tem o hábito de ler? () Sim () Não

11 - Em que momento você lê? () Quando está com tempo livre () Na escola () Não leio

12 - Você possui livros em casa? Se sim, de quais gêneros?

13 - O que você gosta de fazer no seu tempo livre?

14 - Você pretende ingressar no ensino superior ou técnico? Se sim, em qual curso?

15 - Qual profissão você pensa em seguir no futuro?

16 - Qual disciplina você mais gosta? Por quê?

17 - Qual disciplina você menos gosta? Por quê?

18 - O que você menos gosta na disciplina de Língua Portuguesa?

19 - Que dinâmicas você mais gosta nas aulas:

atividades são realizadas em grupo apresentação de trabalhos para a turma a professora explicar o assunto e, em seguida, aplicar exercícios ler um texto e trocar ideias sobre ele com os colegas.

20 - Das atividades abaixo, em uma escala de 1 à 5 (sendo 1 o que você menos gosta e 5 o que você mais gosta) assinale aquelas que você mais gosta de realizar na aula de Língua Portuguesa:

Leituras de gêneros variados Ler um texto e interpretá-lo em discussão com a turma Produção textual a partir de leituras realizadas com a turma Explicação de conteúdos gramaticais seguido de exercícios Leituras seguidas de atividades.

21 - Quais dificuldades você costuma enfrentar ao ler um texto?

A escrita do autor O tamanho do texto Não gosto de ler Não me interesso pelo assunto (neste caso especifique o assunto): _____

22 - Você considera que a ilustração é um recurso que facilita a compreensão de uma narrativa? Explique.

23 - Você gosta de produzir textos? Se sim, você costuma produzir em que gênero do discurso?

24 - Você gostaria que as outras pessoas tivessem acesso às suas produções textuais? Em quais plataformas?

Blogs Página no Facebook Não quero mostrar minhas produções textuais

Outros: _____

25 - Você costuma buscar informações em quais plataformas?

Televisão Redes sociais Jornais impressos Jornais virtuais ambientes virtuais (sites, blogs, vídeos, etc.) Livros.

26 - Você gosta de expor as suas ideias para os colegas? Como você se sente quando tem que falar em público?

27 - Quais assuntos da atualidade você se interessa? Por quê?

28 - Quais suas expectativas para as aulas ministradas pelas estagiárias?

ANEXO 2 - QUESTIONÁRIO RESPONDIDO PELOS ALUNOS.

18 - O que você menos gosta na disciplina de Língua Portuguesa?
Verbo

19 - Que dinâmicas você mais gosta nas aulas:
 atividades são realizadas em grupo () apresentação de trabalhos para a turma () a professora explicar o assunto e, em seguida, aplicar exercícios () ler um texto e trocar ideias sobre ele com os colegas.

20 - Das atividades abaixo, em uma escala de 1 à 5 (sendo 1 o que você menos gosta e 5 o que você mais gosta) assinale aquelas que você mais gosta de realizar na aula de Língua Portuguesa:
 () Leituras de gêneros variados Ler um texto e interpretá-lo em discussão com a turma () Produção textual a partir de leituras realizadas com a turma () Explicação de conteúdos gramaticais seguido de exercícios Leituras seguidas de atividades.

21 - Quais dificuldades você costuma enfrentar ao ler um texto?
 () A escrita do autor () O tamanho do texto Não gosto de ler () Não me interessa pelo assunto (neste caso especifique o assunto): _____

22 - Você considera que a ilustração é um recurso que facilita a compreensão de uma narrativa? Explique.
Sim por que podemos imaginar quem é a pessoa e ver como realmente é.

23 - Você gosta de produzir textos? Se sim, você costuma produzir em que gênero do discurso?
não gosta

Por que tenho muita dificuldade.

18 - O que você menos gosta na disciplina de Língua Portuguesa?
trabalhos individuais

19 - Que dinâmicas você mais gosta nas aulas:
 atividades são realizadas em grupo () apresentação de trabalhos para a turma () a professora explicar o assunto e, em seguida, aplicar exercícios ler um texto e trocar ideias sobre ele com os colegas.

20 - Das atividades abaixo, em uma escala de 1 à 5 (sendo 1 o que você menos gosta e 5 o que você mais gosta) assinale aquelas que você mais gosta de realizar na aula de Língua Portuguesa:
 Leituras de gêneros variados Ler um texto e interpretá-lo em discussão com a turma Produção textual a partir de leituras realizadas com a turma Explicação de conteúdos gramaticais seguido de exercícios Leituras seguidas de atividades.

21 - Quais dificuldades você costuma enfrentar ao ler um texto?
 () A escrita do autor O tamanho do texto () Não gosto de ler () Não me interessa pelo assunto (neste caso especifique o assunto): _____

22 - Você considera que a ilustração é um recurso que facilita a compreensão de uma narrativa? Explique.
sim, porque nos podemos visualizar o que está acontecendo.

23 - Você gosta de produzir textos? Se sim, você costuma produzir em que gênero do discurso?
sim, pessoal e coisas que estão acontecendo

24 - Você utiliza mais alguma plataforma?

18 - O que você menos gosta na disciplina de Língua Portuguesa?

Eu não gosto muito de variação, palavras com verbo, indireto, direto,...

19 - Que dinâmicas você mais gosta nas aulas:

atividades são realizadas em grupo apresentação de trabalhos para a turma a professora explicar o assunto e, em seguida, aplicar exercícios ler um texto e trocar ideias sobre ele com os colegas.

20 - Das atividades abaixo, em uma escala de 1 à 5 (sendo 1 o que você menos gosta e 5 o que você mais gosta) assinale aquelas que você mais gosta de realizar na aula de Língua Portuguesa:

Leituras de gêneros variados Ler um texto e interpretá-lo em discussão com a turma Produção textual a partir de leituras realizadas com a turma Explicação de conteúdos gramaticais seguido de exercícios Leituras seguidas de atividades.

21 - Quais dificuldades você costuma enfrentar ao ler um texto?

A escrita do autor O tamanho do texto Não gosto de ler Não me interessa pelo assunto (neste caso especifique o assunto): *sofre algo antigo (legis, piadas...)*

22 - Você considera que a ilustração é um recurso que facilita a compreensão de uma narrativa? Explique.

Sim, pois que normalmente imaginamos a cena, mas quando vemos uma ilustração, ~~é~~ compreendemos o texto.

23 - Você gosta de produzir textos? Se sim, você costuma produzir em que gênero do discurso?

Quando o professor pede para fazer uma redação, eu amo, adoro fazer textos e expressar minha opinião.

24 - Você gostaria que as outras pessoas tivessem acesso às suas produções textuais? Em quais plataformas?

18 - O que você menos gosta na disciplina de Língua Portuguesa?

Produção Textual

19 - Que dinâmicas você mais gosta nas aulas:

atividades são realizadas em grupo apresentação de trabalhos para a turma a professora explicar o assunto e, em seguida, aplicar exercícios ler um texto e trocar ideias sobre ele com os colegas.

20 - Das atividades abaixo, em uma escala de 1 à 5 (sendo 1 o que você menos gosta e 5 o que você mais gosta) assinale aquelas que você mais gosta de realizar na aula de Língua Portuguesa:

Leituras de gêneros variados Ler um texto e interpretá-lo em discussão com a turma Produção textual a partir de leituras realizadas com a turma Explicação de conteúdos gramaticais seguido de exercícios Leituras seguidas de atividades.

21 - Quais dificuldades você costuma enfrentar ao ler um texto?

A escrita do autor O tamanho do texto Não gosto de ler Não me interessa pelo assunto (neste caso especifique o assunto): _____

22 - Você considera que a ilustração é um recurso que facilita a compreensão de uma narrativa? Explique.

Sim, para que entendamos o texto com mais facilidade

23 - Você gosta de produzir textos? Se sim, você costuma produzir em que gênero do discurso?

Sim, sempre depende do momento e do sentimento que estiver vivendo

18 - O que você menos gosta na disciplina de Língua Portuguesa?

Produção textual e a quantidade de regras e variações

19 - Que dinâmicas você mais gosta nas aulas:

() atividades são realizadas em grupo () apresentação de trabalhos para a turma (X) a professora explicar o assunto e, em seguida, aplicar exercícios () ler um texto e trocar ideias sobre ele com os colegas.

20 - Das atividades abaixo, em uma escala de 1 à 5 (sendo 1 o que você menos gosta e 5 o que você mais gosta) assinale aquelas que você mais gosta de realizar na aula de Língua Portuguesa:

(5) Leituras de gêneros variados (2) Ler um texto e interpretá-lo em discussão com a turma (1) Produção textual a partir de leituras realizadas com a turma (3) Explicação de conteúdos gramaticais seguido de exercícios (4) Leituras seguidas de atividades.

21 - Quais dificuldades você costuma enfrentar ao ler um texto?

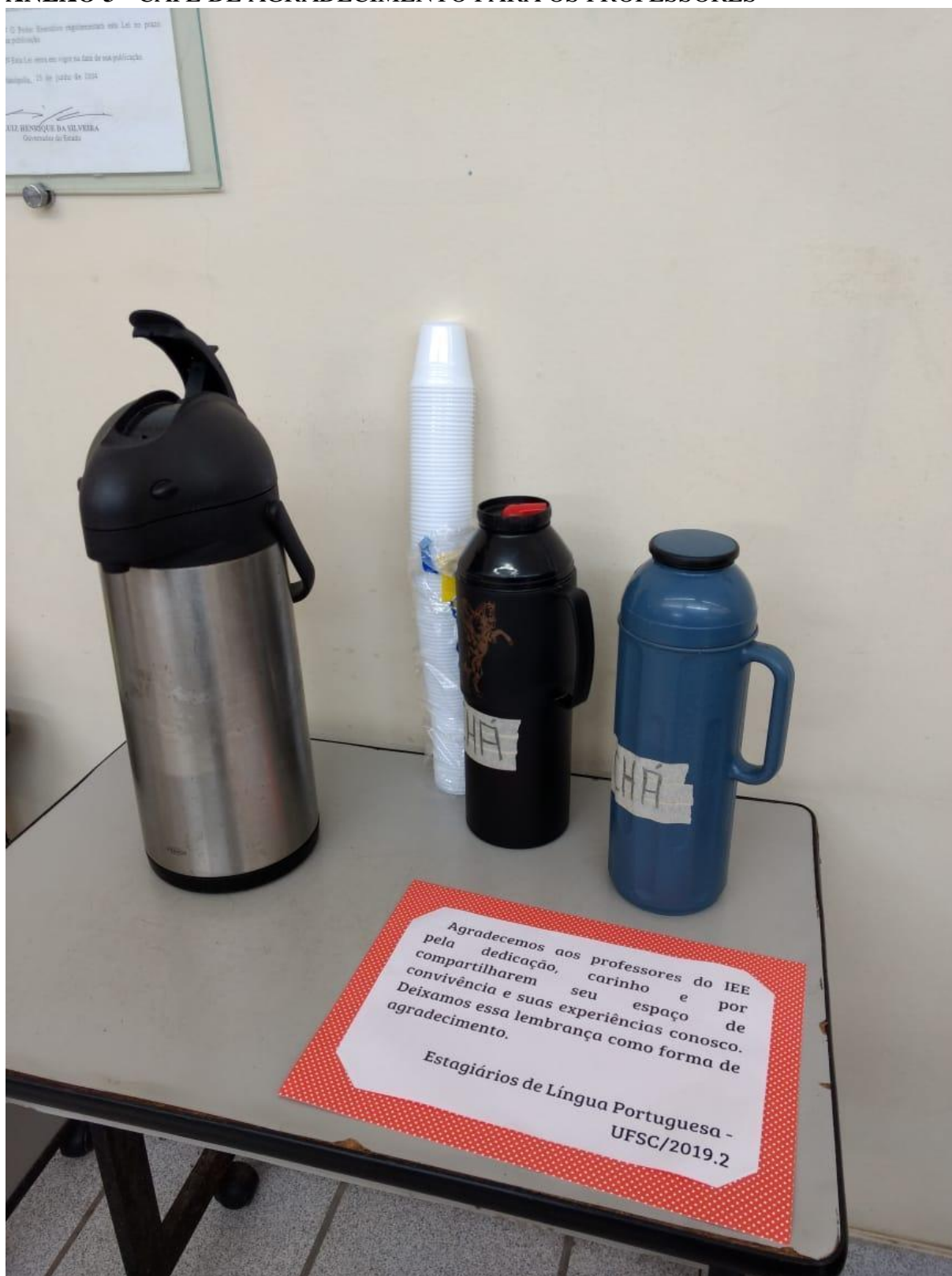
(X) A escrita do autor () O tamanho do texto () Não gosto de ler () Não me interessa pelo assunto (neste caso especifique o assunto): _____

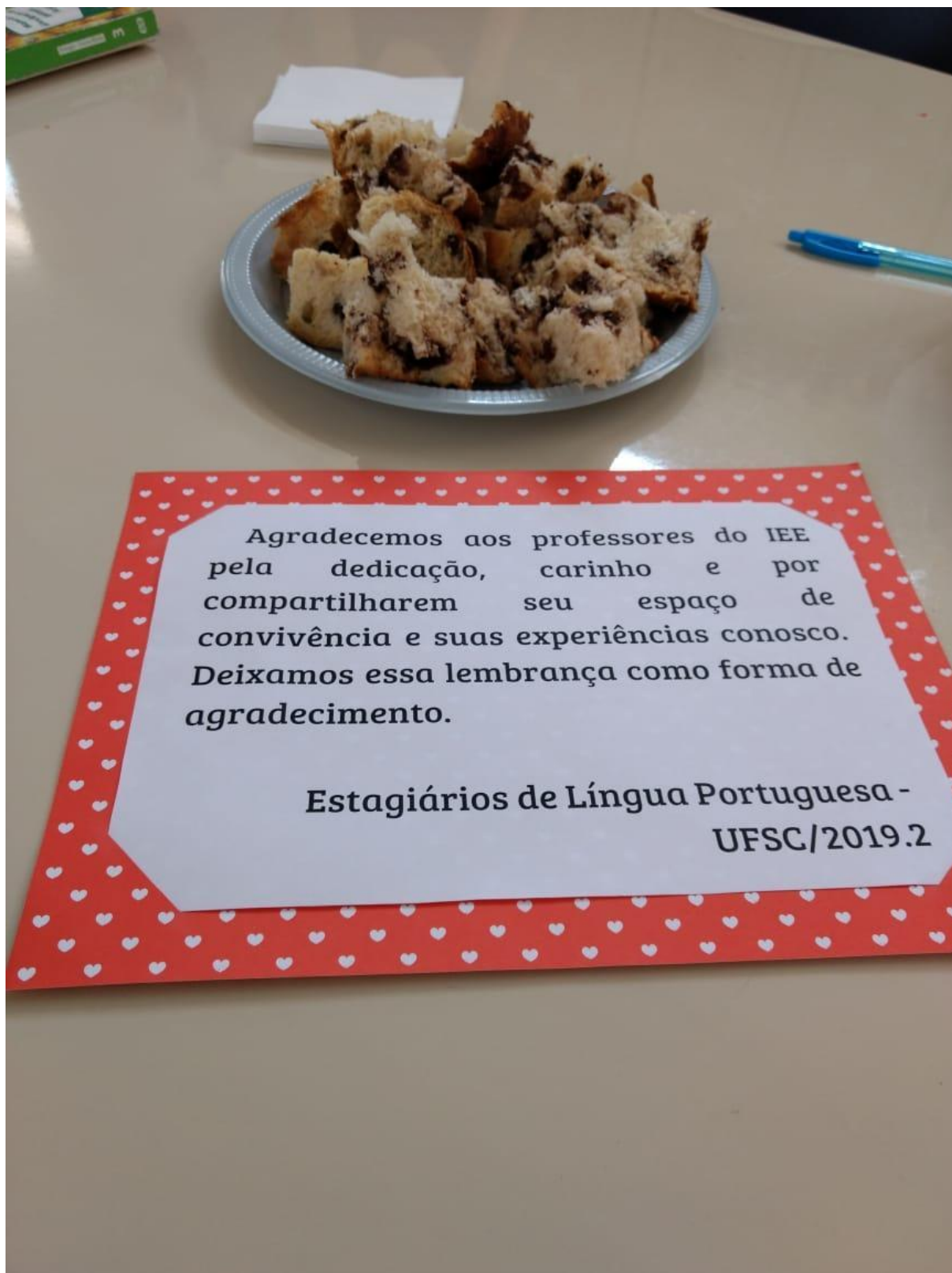
22 - Você considera que a ilustração é um recurso que facilita a compreensão de uma narrativa? Explique.

Para mim, não importa muito se o livro tem ilustrações ou não, no final eu sempre acabo imaginando as coisas de meu jeito. Então não, eu não acho que facilita a compreensão.

23 - Você gosta de produzir textos? Se sim, você costuma produzir em que gênero do discurso?

não, eu sempre acabo me atrapalhando com as ideias.

ANEXO 3 - CAFÉ DE AGRADECIMENTO PARA OS PROFESSORES



ANEXO 4 - LABORATÓRIO DE PORTUGUÊS

ANEXO 5 - PALAVRAS PARA A SEMANA DA PAZ

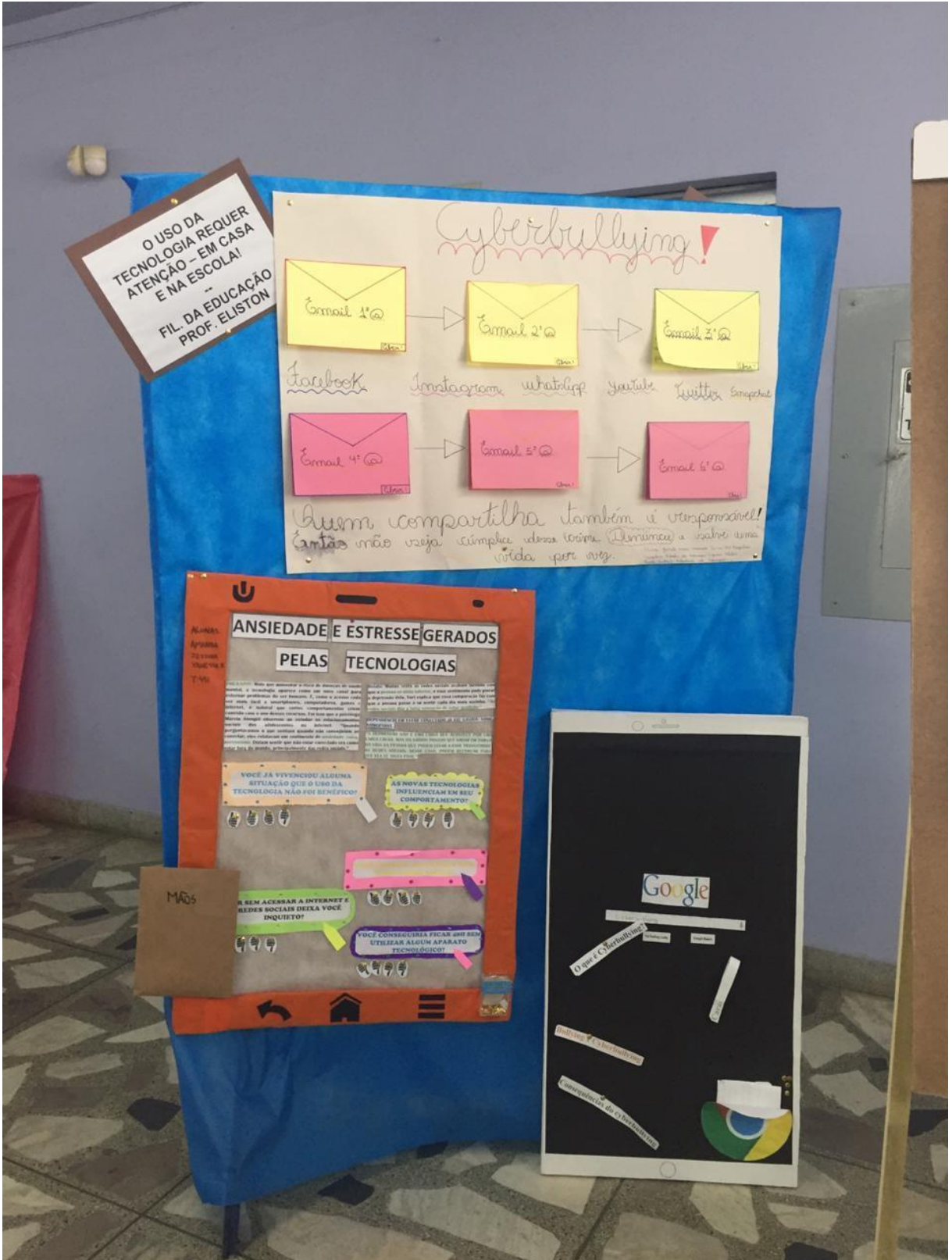
ANEXO 6 - BANDA MARCIAL DA ESCOLA

ANEXO 7 - CORAL DA ESCOLA

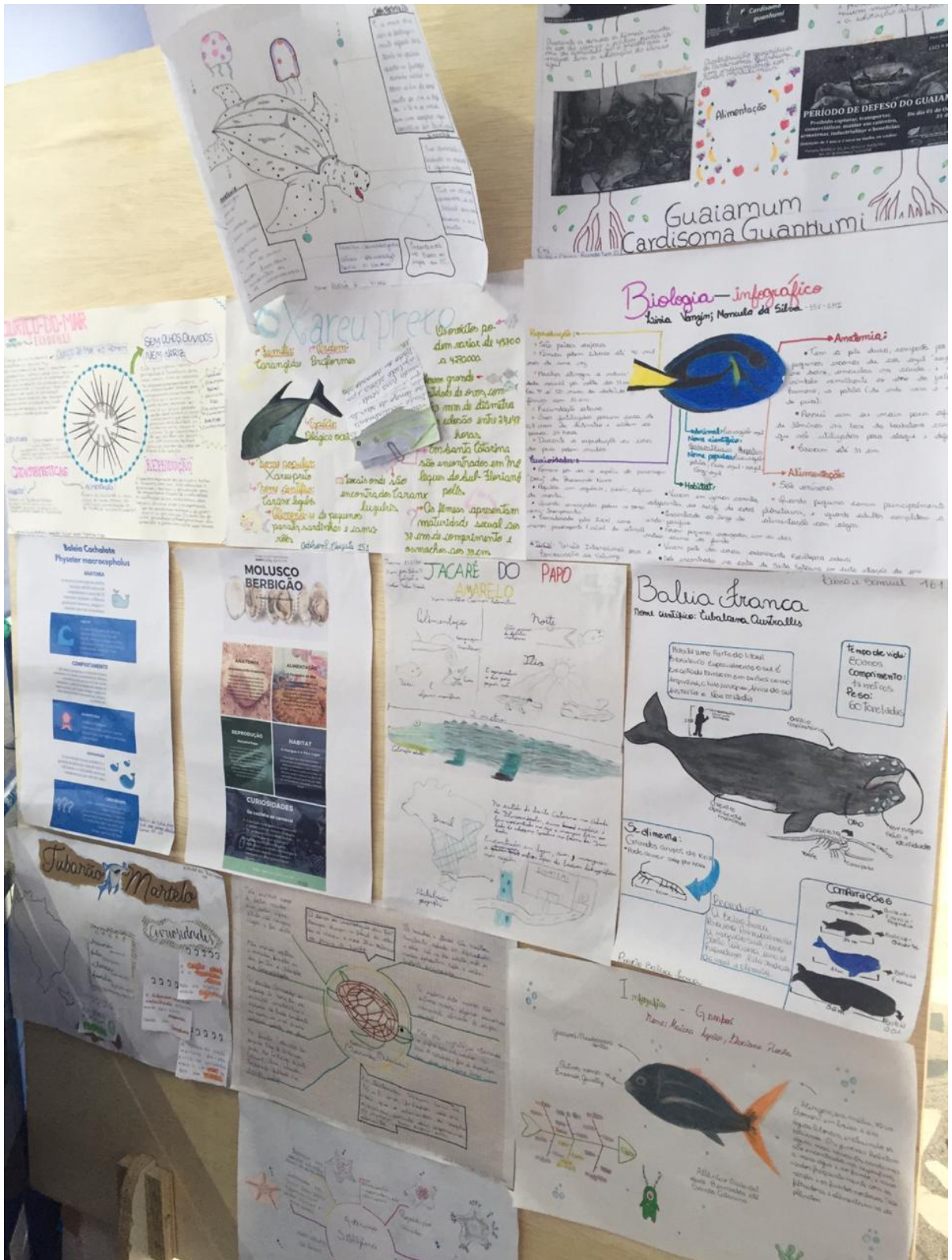


ANEXOS 8 - TRABALHOS EXPOSTOS DURANTE A SEMANA MULTICULTURAL
















ANEXO 9 - SHOW DE TALENTOS



ANEXO 10 - DOCUMENTOS NECESSÁRIOS PARA A REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL
Endereço: 2º andar do prédio da Reitoria, Rua Sampaio Gonzaga, s/nº, Trindade - Florianópolis
Fone +55 (48) 3721-9448 / (48) 3271-9296 | http://portal.estagios.ufsc.br | dip.prograd@contatos.ufsc.br

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO - TCE Nº 2019941

O(A) Secretaria de Estado da Educação - Programa Novos Valores, CNPJ 82.951.328/0001-58, doravante denominado(a) **CONCEDENTE** representado(a) pelo(a) sr(a) **Vendelin Santo Borguezon**, a Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, CNPJ 83.899.526/0001-82, representada pelo(a) Coordenador(a) de Estágios do Curso, Prof(a) **Jose Ernesto de Vargas**, e o(a) estagiário(a) **Juliana Ferreira**, CPF 113.264.829-71, telefone (48) 3039-3587, e-mail julianaf98@gmail.com, regularmente matriculado(a) sob número 16101968 no Curso de Letras - Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa na forma da Lei nº 11.785/08, da Resolução 014/CUn/11, das normas do Curso, e dos Decretos Estaduais nº 781 e 782, ambos de 25 de janeiro de 2012 com a intervenção da Secretaria de Estado da Educação, doravante denominada simplesmente SED, representada pelo Secretário de Estado, Eduardo Deschamps, através do programa Novos Valores acertam o que segue: acertam o que segue:

Art. 1º: O presente Termo de Compromisso de Estágio (TCE) está fundamentado no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e no convênio firmado entre a SED e a UFSC em 01/01/2012 e vinculado à disciplina **MEN7002-Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura (252h/a)**

Art. 2º: O(A) Prof(a) **Chirley Domingues**, da área a ser desenvolvida no estágio, atuará como orientador(a) para acompanhar e avaliar o cumprimento do Programa de Atividades de Estágio (PAE), definido em conformidade com a área de formação do(a) estagiário(a).

Art. 3º: A jornada semanal de atividades será de **10.00 horas (com no máximo 4.00 horas diárias)**, a ser desenvolvida na **CONCEDENTE**, no(a) Instituto Estadual de Educação, de 06/08/2019 a 06/12/2019, respeitando-se horários de obrigações acadêmicas do estagiário e tendo como supervisor(a) o(a) **Juliana Impalá** (CPF 027.722.169-26).

Art. 4º: O(A) estagiário(a), durante a vigência do estágio, estará segurado(a) contra acidentes pessoais pela apólice Nº 0000997 da seguradora **Gente Seguradora S.A.** (CNPJ 90.180.605/0001-02).

Art. 5º: O estagiário(a) deverá elaborar relatório, conforme descrito no Projeto Pedagógico do Curso, devidamente aprovado e assinado pelas partes envolvidas.

Art. 6º: O estagiário deverá informar a unidade concedente em caso de abandono do curso.

Art. 7º: O estágio poderá ser rescindido a qualquer tempo por meio de Termo de Rescisão, observado o recesso do qual trata o artigo 9º deste TCE.

Art. 8º: O(A) estagiário(a) realizará o presente estágio sem remuneração.

Art. 9º: O(A) estagiário(a) tem direito a **10 dias de recesso**, a ser exercido durante o período de realização do estágio, preferencialmente durante férias escolares, em período(s) acordado(s) entre o(a) estagiário(a) e o(a) supervisor(a). Caso o estágio seja interrompido antes da data prevista, o número de dias será proporcional e deverá ser usufruído durante a vigência do TCE ou pago em pecúnia ao estudante após sua rescisão.

Art. 10º: O(A) estagiário(a) não terá, para quaisquer efeitos, vínculo empregatício com a **CONCEDENTE**, desde que observados os itens deste TCE.

Art. 11º: Caberá ao(a) estagiário(a) cumprir o estabelecido no PAE abaixo; conduzir-se com ética profissional, respeitar as normas da **CONCEDENTE**, respondendo por danos causados pela inobservância das mesmas, e submeter-se à avaliação de desempenho.

Art. 12º: As partes, em comum acordo, firmam o presente TCE em 5 vias de igual teor.

PROGRAMA DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO (PAE) do TCE Nº 2019941
Durante a vigência do TCE, o(a) estudante desenvolverá as seguintes atividades:
Vivência de situações pedagógicas e conhecimento da realidade escolar; Encontros pedagógicos na escola; Estudo de referências teórico-metodológicas. Elaboração do Projeto de Ensino e Planejamento das Aulas; Regência de classe; Planejamento e implementação das atividades extraclasses; Elaboração e entrega do trabalho escrito final: ensaio acadêmico e planejamentos revistos e atualizados; Retorno dos resultados à Unidade Educativa; Socialização da experiência de estágio.

Local e Data:
Florianópolis 15 de agosto de 2019

Vendelin Santo Borguezon
Coordenadora Geral III
Vendelin Santo Borguezon - Representante na CONCEDENTE

Chirley Domingues
Chirley Domingues - Prof (a) Orientador(a)

Juliana Ferreira
Juliana Ferreira - Estagiário(a)

Jose Ernesto de Vargas
Jose Ernesto de Vargas - Coord. Estágios do Curso - UFSC

Juliana Impalá
Juliana Impalá - Supervisor(a) no local de Estágio

Lizete de Freitas Gonzaga
Supervisora Escolar
Mat. 201.361.504

08/08/2019 16:51 SeTIC - Superintendência de Governança Eletrônica e Tecnologia da Informação e Comunicação Página: 1 de 1


UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

DEPARTAMENTO DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL

Endereço: 2º andar do prédio da Reitoria, Rua Sampaio Gonzaga, s/nº, Trindade - Florianópolis

Fone +55 (48) 3721-9446 / (48) 3271-9296 | http://portal.estagios.ufsc.br | dip.prograd@contato.ufsc.br

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO - TCE Nº 2020503

O(A) **Secretaria de Estado da Educação - Programa Novos Valores**, CNPJ 82.951.328/0001-58, doravante denominado(a) **CONCEDENTE** representado(a) pelo(a) sr(a) **Vendelin Santo Borguezon**, a Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, CNPJ 83.899.526/0001-82, representada pelo(a) Coordenador(a) de Estágios do Curso, Prof.(a) **Jose Ernesto de Vargas**, e o(a) estagiário(a) **Camila Gesser dos Santos**, CPF 066.716.569-08, telefone (48) 3033-3382, e-mail **camilagesser@hotmail.com**, regularmente matriculado(a) sob número **16104840** no Curso de **Letras - Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa** na forma da Lei nº 11.788/08, da Resolução 014/CUn/11, das normas do Curso, e dos Decretos Estaduais nº 781 e 782, ambos de 25 de janeiro de 2012 com a interveniência da Secretaria de Estado da Educação, doravante denominada simplesmente SED, representada pelo Secretário de Estado, Eduardo Deschamps, através do programa Novos Valores acertam o que segue: acertam o que segue:

- Art. 1º:** O presente Termo de Compromisso de Estágio (TCE) está fundamentado no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e no convênio firmado entre a **SED e a UFSC em 01/01/2012** e vinculado à disciplina **MEN7002-Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura (252h/a)**
- Art. 2º:** O(A) Prof.(a) **Chirley Domingues**, da área a ser desenvolvida no estágio, atuará como orientador(a) para acompanhar e avaliar o cumprimento do Programa de Atividades de Estágio (PAE), definido em conformidade com a área de formação do(a) estagiário(a).
- Art. 3º:** A jornada semanal de atividades será de **10.00 horas (com no máximo 4.00 horas diárias)**, a ser desenvolvida na **CONCEDENTE**, no(a) **Instituto Estadual de Educação**, de **06/08/2019 a 06/12/2019**, respeitando-se horários de obrigações acadêmicas do estagiário e tendo como supervisor(a) o(a) **Juliana Impaléa (CPF 027.722.169-26)**.
- Art. 4º:** O(A) estagiário(a), durante a vigência do estágio, estará segurado(a) contra acidentes pessoais pela apólice Nº **1245** da seguradora **Gente Seguradora S.A. (CNPJ 90.180.605/0001-02)**.
- Art. 5º:** O estagiário(a) deverá elaborar relatório, conforme descrito no Projeto Pedagógico do Curso, devidamente aprovado e assinado pelas partes envolvidas.
- Art. 6º:** O estagiário deverá informar a unidade concedente em caso de abandono do curso.
- Art. 7º:** O estágio poderá ser rescindido a qualquer tempo por meio de Termo de Rescisão, observado o recesso do qual trata o artigo 9º deste TCE.
- Art. 8º:** O(A) estagiário(a) realizará o presente estágio sem remuneração.
- Art. 9º:** O(A) estagiário(a) tem direito a **10 dias de recesso**, a ser exercido durante o período de realização do estágio, preferencialmente durante férias escolares, em período(s) acordado(s) entre o(a) estagiário(a) e o(a) supervisor(a). Caso o estágio seja interrompido antes da data prevista, o número de dias será proporcional e deverá ser usufruído durante a vigência do TCE ou pago em pecúnia ao estudante após sua rescisão.
- Art. 10º:** O(A) estagiário(a) não terá, para quaisquer efeitos, vínculo empregatício com a **CONCEDENTE**, desde que observados os itens deste TCE.
- Art. 11º:** Caberá ao(a) estagiário(a) cumprir o estabelecido no PAE abaixo; conduzir-se com ética profissional; respeitar as normas da **CONCEDENTE**, respondendo por danos causados pela inobservância das mesmas, e submeter-se à avaliação de desempenho.
- Art. 12º:** As partes, em comum acordo, firmam o presente TCE em **5 vias de igual teor**.

PROGRAMA DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO (PAE) do TCE Nº 2020503

Durante a vigência do TCE, o(a) estudante desenvolverá as seguintes atividades:

Vivência de situações pedagógicas e conhecimento da realidade escolar; Encontros pedagógicos na escola; Estudo das referências teórico-metodológicas. Elaboração do Projeto de Ensino e do Planejamento das Aulas; Regência de classe; Planejamento e implementação das atividades extraclasse; Elaboração e entrega do trabalho escrito final: ensaio acadêmico e planejamentos revistos e atualizados; Retorno dos resultados à Unidade Educativa; Socialização da experiência de estágio.

Local e Data:

Florianópolis, 15 de agosto de 2019.

 Vendelin Santo Borguezon
 Coordenadora Geral IEE
 Ato. 287 - Mat. 311.397-3-04

Vendelin Santo Borguezon - Representante na CONCEDENTE

 Chirley Domingues
 Chirley Domingues - Prof.(a) Orientador(a)

 Camila Gesser dos Santos
 Camila Gesser dos Santos - Estagiário(a)

Jose Ernesto de Vargas - Coord. Estágios do Curso - UFSC

Juliana Impaléa - Supervisor(a) no local de Estágio

 Lizete de Fátima Gonzaga
 Supervisora Escolar
 Mat. 2011352-3-04



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
COORDENADORIA DE PRÁTICA DE ENSINO E
ESTÁGIO



Campus Universitário - Caixa Postal: 476 - 88040-900 - Florianópolis - SC - Brasil
Fone: (48) 331-9243 - Fax: (48) 331-8703

REGISTRO DE OBSERVAÇÃO DE AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Escola: Instituto Estadual de Educação
Turma: 804 - 8º ano de ensino fundamental II
Professor(a): Angélica C. Stefani (Juliana)
Estagiário(a): Juliana Ferreira
Período de observação total: 04:50

Aula	Dia	Hora	Conteúdo ministrado	Assinatura do(a) professor(a) titular
Aula 1	06/09/19	08:15 - 09:00	apresentação da professora substituta	Angélica Stefani
Aula 2	09/09/19	10:50 - 11:35	Conjunções	Angélica Stefani
Aula 3	10/09/19	04:30 - 08:15	Continuação sobre as conjunções	Angélica C. Stefani
Aula 4	10/09/19	08:15 - 09:00	Atividade sobre o conteúdo	Angélica C. Stefani
Aula 5	13/09/19	08:15 - 09:00	Atividade de auto-avaliação	Angélica C. Stefani
Aula 6	16/09/19	10:50 - 11:35	Literatura de cordel	Angélica C. Stefani
Aula 7	23/09/19	10:50 - 11:35	aplicação do questionário	Angélica C. Stefani
Aula 8	24/09/19	04:30 - 08:15	atividade de cordel	Angélica C. Stefani
Aula 9	24/09/19	08:15 - 09:00	atividade de cordel e vídeo	Angélica C. Stefani
Aula 10	24/09/19	08:15 - 09:00	apresentação de cordel	Angélica C. Stefani
Aula 11				
Aula 12				

Lizete de Freitas Gonzaga
Supervisora Escolar

Assinatura do Coordenador Pedagógico da Escola



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
COORDENADORIA DE PRÁTICA DE ENSINO E
ESTÁGIO



Campus Universitário - Caixa Postal: 476 - 88040-900 - Florianópolis - SC - Brasil
Fone: (48) 331-9243 - Fax: (48) 331-8703

REGISTRO DE OBSERVAÇÃO DE AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Escola: Instituto Estadual de Educação
Turma: 804 - 8º ano do Ensino Fundamental II
Professor(a): Angélica C. Stefani (Juliana)
Estagiário(a): Camilo Gessa dos Santos
Período de observação total: 04:50

Aula	Dia	Hora	Conteúdo ministrado	Assinatura do(a) professor(a) titular
Aula 1	06/09/19	08h15 - 09h	Apresentação da profª substituta	Angélica Stefani
Aula 2	09/09/19	10h50 - 11h35	Conjunções	Angélica Stefani
Aula 3	10/09/19	07h30 - 08h15	Continuação do conteúdo de Conjunções	Angélica Stefani
Aula 4	10/09/19	08h15 - 09h	Atividade sobre conjunções	Angélica Stefani
Aula 5	13/09/19	08h15 - 09h	Atividade de Autoavaliação	Angélica Stefani
Aula 6	16/09/19	10h50 - 11h35	Literatura de Cordel	Angélica Stefani
Aula 7	23/09/19	10h50 - 11h35	Aplicação do Questionário	Angélica Stefani
Aula 8	24/09/19	07h30 - 08h15	Atividade de Lit. de Cordel	Angélica Stefani
Aula 9	24/09/19	08h15 - 09h	Atividade de lit. de Cordel	Angélica Stefani
Aula 10	27/09/19	08h15 - 09h	Apresentação do poema de Cordel	Angélica Stefani
Aula 11				
Aula 12				

Lizete de Freitas Gonzaga
Supervisora Escolar

Assinatura do Coordenador Pedagógico da Escola